ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU, REALIZADA NO DIA DEZASSETE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO

----- No dia 17 de setembro de dois mil e dezoito, teve lugar no Solar dos Peixotos, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a qual foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, José Manuel Henriques Mota de Faria, secretariado pela Senhora Cristina Paula Cunha Pereira Gomes como Primeira Secretária e pela Senhora Isabel Cristina Bento Fernandes como Segunda Secretária. ----------
A Sessão teve início às nove horas e vinte e quatro minutos, tendo-se verificado as faltas do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France Fernando Martins Machado (justificada), da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Ribafeita Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira (justificada) e do Senhor Deputado Municipal Hugo Miguel Melo de Pádua (injustificada).----------
Para que conste na presente Ata, o resumo da correspondência recebida e expedida, previamente disponibilizada, fica a seguir transcrito:----------
<u>CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA</u>:----------
– A Assembleia Municipal recebeu convites de diversos Organismos, Associações e Entidades, a convidar o Exmo. Senhor Presidente deste Órgão Autárquico a participar e assistir às mais variadas reuniões e realizações.----------
– Diversas Entidades e Partidos Políticos solicitaram a cedência do Salão da Assembleia Municipal.----------
– O Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France Fernando Martins Machado remeteu email no qual solicita a justificação da sua falta à Sessão Ordinária de 22/06/2018.----------
– O Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Lourosa Manuel Armando Ferreira Fernandes remeteu email no qual solicita a justificação da sua falta à Sessão Ordinária de 22/06/2018.----------
– O Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ranhados Luís Filipe Martins Almeida Mendes remeteu email no qual solicita a justificação da sua falta à Sessão Ordinária de 22/06/2018.----------
– O Exmo. Senhor Deputado Municipal António José dos Santos Silva remeteu email no qual solicita a justificação da sua falta à Sessão Ordinária de 22/06/2018.----------
– O Exmo. Senhor Deputado Bruno Videira de Albuquerque Fernandes Municipal remeteu email no qual solicita a justificação da sua falta à Sessão Ordinária de 22/06/2018.
– A Câmara Municipal de Viseu remeteu documentos para a Sessão Extraordinária da AM de 01 de agosto de 2018.----------
– Foram recebidas diversas comunicações de indisponibilidade de presença na sessão extraordinária de 01/08/2018 e pedidos de substituição.----------
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email referente ao assunto: Efluentes da freguesia de Sátão lançados para o domínio hídrico sem tratamento, Pergunta ao Governo.----------
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email referente ao assunto: Projetos de Lei - PEV - Agendados para discussão em plenário no próximo dia 18 de julho.----------
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email referente ao assunto: Projeto Resolução - Medidas para promover a qualidade das refeições escolares.-
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email referente ao assunto: O Projeto de Lei Nº 961/XIII/3ª (PEV) - Determina a não repercussão sobre os utentes das taxas municipais de direitos de passagem e de ocupação de subsolo.----------

– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email referente ao assunto: Projeto Resolução - Pela necessidade de recuperar a profissão de guarda-rios, na preservação e fiscalização dos recursos hídricos.----------
– O Grupo Parlamentar do PCP remeteu email referente ao assunto: Debate TVDE - Veto PR, Propostas do PCP ao Decreto 201/XIII.----------
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email no qual acusa a receção da Moção sobre o Centro Hospitalar Tondela Viseu.----------
– O Gabinete de Sua Excelência o Presidente da República remeteu via postal ofícios no quais acusa a receção das Moções aprovadas na sessão ordinária da AM.----------
– O Gabinete de Sua Excelência o Primeiro-Ministro acusou via correio eletrónico a receção das Moções aprovadas na sessão ordinária da AM.----------
– A Assembleia Municipal de Montemor o Velho remeteu via correio eletrónica para conhecimento Moção contra o encerramento do Balcão da CGD na Freguesia de Arazede.-
– O Exmo. Sr. Secretário-Geral da ANAM remeteu email referente ao assunto: Adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais.----------
– A Exma. Sra. Chefe de Divisão de Educação remeteu via correio eletrónico convite para a Reunião do Conselho Municipal de educação.----------
– O Grupo Parlamentar do CDS/PP remeteu email no qual acusa a receção das Moções aprovadas na sessão ordinária da AM.----------
– A Junta de Freguesia de Viseu remeteu via postal para conhecimento a Moção contra o encerramento do Balcão da CGD na Rua Formosa em Viseu.----------
– A Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas remeteu email no qual acusa a receção da Moção Portugal 2020 e sua reprogramação.----------
– A FENPROF, Federação Nacional dos Professores remeteu via postal ofício referente ao assunto: Sobre a Lei 50/2018 (Lei quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais) – Apelo da FENPROF.----------
– Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, remeteu para conhecimento via postal o oficio o referente à Lei-quadro de transferências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, aprovada pela Lei 50/2018, de 16 de agosto.----------
– O Exmo. Sr. Secretário-Geral da ANAM remeteu email referente ao assunto: Convite à participação na discussão pública do projeto de lei de bases da habitação.----------
– O Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" remeteu email no qual acusa a receção das Moções contra o Encerramento dos Balcões da CGD em Viseu.----------
– O Exmo. Sr. José Ferreira remeteu via correio eletrónico documento referente ao assunto: Em Defesa do Funcionários Públicos do Interior.----------
– A Direção Comercial Norte da Caixa Geral de Depósitos, remeto via postal ofício/resposta referente à Moção contra o Encerramento das Agências da CGD em Abraveses.----------
– Receção de pedido de Renúncia.----------
– A Câmara Municipal de Viseu remeteu documentos para a Sessão Ordinária da AM de 17 de setembro de 2018.----------
– Foram recebidas diversas comunicações de indisponibilidade de presença na sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018 e pedidos de substituição.----------
– O Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viseu remeteu via correio eletrónico Informação escrita acerca da atividade e situação financeira do Município.----------
– O Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Barreiros e Cepões remeteu email referente a resposta dos SMAS.----------
<u>CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA</u>:----------
– Foi dado conhecimento dos diversos pedidos de cedência do Salão da AM, às Entidades e Organismos que efetuaram o mesmo pedido.----------
– Foram remetidas em mão bem como via EDOC, ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Viseu, Deliberações aprovadas bem como as respetivas Certidões referentes à Sessão

Ordinária da Assembleia Municipal do dia 22 de junho de 2018.----------
– Foram remetidas em mão bem como via EDOC, ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Viseu, Deliberações aprovadas bem como as respetivas Certidões referentes à Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do dia 01 de agosto de 2018.----------
– Foram remetidas via edoc à Câmara Municipal de Viseu as Atas da Sessão Extraordinária do 25 de Abril e da Sessão Ordinária da AM de 30 de abril de 2018, ambas aprovadas na sessão ordinária de 22/06/2018.----------
– Na sequência da apreciação e votação na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018 e depois de devidamente carimbados e assinados foram remetidos ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu os documentos referentes à Consolidação de Contas Relativa ao Exercício de 2017 – Município de Viseu.----------
– Foi remetida ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu cópia de uma Recomendação apresentada pelo Partido Socialista na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viseu cópia da Recomendação relativa à Criação de uma Biblioteca Pública no Centro Histórico de Viseu apresentada pela CDU na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu cópia da Recomendação relativa à Criação de uma Escola de Música, canto e Dança Tradicional Cigana apresentada pela CDU na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, a Sua Excelência o Ministro da Saúde, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração do CHTV a Moção sobre o Centro Hospital Tondela Viseu apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção sobre o Centro Hospital Tondela Viseu apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da República, a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, à Administração da Caixa Geral de Depósitos, pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção sobre o Encerramento da Agência de Abraveses da Caixa Geral de Depósitos apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, à Administração da Caixa Geral de Depósitos, a Moção "Em Defesa das Agências da CGD que o Governo e a Administração da Caixa querem fechar em Viseu" apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção a "Em Defesa das Agências da CGD que o Governo e a Administração da Caixa querem fechar em Viseu" apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, a Sua Excelência o Ministro das Finanças ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, à Administração da Caixa Geral de Depósitos, a Moção "Não ao Encerramento de Agências da Caixa Geral de Depósitos em Viseu" apresentada pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção a "Em Defesa das Agências da CGD que o Governo e a Administração da Caixa querem fechar em Viseu" apresentada pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, a Sua Excelência o Ministro das Finanças, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, à Administração da Caixa Geral de Depósitos, a Moção "Contra a intenção de Encerramento dos Balcões da Caixa Geral de Depósitos sitos em Abraveses e na Rua Formosa" apresentada pelo Grupo Municipal do CDS/PP, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção a "Contra a intenção de Encerramento dos Balcões da Caixa Geral de Depósitos sitos em Abraveses e na Rua Formosa" apresentada pelo Grupo Municipal do CDS/PP, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, a Sua Excelência o Ministro das Infraestruturas, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, à Administração da Caixa Geral de Depósitos, a Moção sobre a Ferrovia e a ligação Viseu - Coimbra apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção a sobre a Ferrovia e a ligação Viseu - Coimbra apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetido via postal a Sua Excelência o Presidente da República, a Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Sua Excelência o Ministro de Educação, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PPD/PSD, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PS, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do Bloco de Esquerda, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do CDS/PP, ao Exmo. Sr. Líder Parlamentar do PCP, à Exma. Sra. Líder Parlamentar do PEV, ao Exmo. Sr. Deputado Único do PAN, ao Exmo. Sr. Diretor da Escola Básica Integrada e Secundária Jean Piaget a Moção "Pela defesa do Serviço Público de Educação no Norte do Concelho de Viseu pelo Grupo Municipal do PSD aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetida via edoc ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Viseu a Moção "Pela defesa do Serviço Público de Educação no Norte do Concelho de Viseu pelo Grupo Municipal do PSD aprovada na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------

– Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Direção das Cavalhadas de Vildemoinhos – Associação de Atividades Readicionais, ao Exmo. Sr. Presidente da Associação Cultural, Recreativa e Social de Teivas Voto de Louvor pelas Cavalhadas de

Vildemoinhos e Cavalhadas de Teivas apresentado pelo Grupo Municipal do PSD aprovado na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi remetido via edoc Exmo. Sr. Presidente da Câmara o Voto de Louvor, pelas Cavalhadas de Vildemoinhos e Cavalhadas de Teivas apresentado pelo Grupo Municipal do PSD aprovado na Sessão Ordinária da AM de 22/06/2018.----------
– Foi enviado aos Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, via postal e via correio eletrónico, Convocatória e respetivo Edital para a sessão extraordinária da AM de 01 de agosto de 2018 e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Foi enviado aos Exmos. Srs. Deputados Municipais via postal e via correio eletrónico Convocatória para a sessão extraordinária da AM de 01 de agosto de 2018 e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Para conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da CMV, e dos Exmos (as) Srs. (as) Vereadores da CMV, foi enviada Convocatória para a sessão extraordinária da AM de 01 de agosto de 2018 e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Foi enviado via correio eletrónico ao Jornal Diário de Viseu Edital para publicação da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de 01 de agosto de 2018.----------
– Foram enviadas via postal e via correio eletrónico as comunicações de substituição das vagas ocorridas na sessão extraordinária da AM de 01/08/2018 aos membros substitutos bem como às respetivas forças políticas forças políticas.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" referente ao assunto: O Projeto de Lei Nº 961/XIII/3ª (PEV) - Determina a não repercussão sobre os utentes das taxas municipais de direitos de passagem e de ocupação de subsolo.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" referente ao assunto: Projeto Resolução - Pela necessidade de recuperar a profissão de guarda-rios, na preservação e fiscalização dos recursos hídricos.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" referente ao assunto: Efluentes da freguesia de Sátão lançados para o domínio hídrico sem tratamento - Pergunta ao Governo.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" referente ao assunto: Projeto Resolução - Medidas para promover a qualidade das refeições escolares.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do Partido Ecologista "Os Verdes" referente ao assunto: Projetos de Lei - PEV - Agendados para discussão em plenário no próximo dia 18 de julho.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Grupo Parlamentar do PCP referente ao assunto: Debate TVDE - Veto PR, Propostas do PCP ao Decreto 201/XIII.----------
– Para conhecimento dos Grupos Municipais e Presidentes da Junta Independentes foi remetido via correio eletrónico o email da Assembleia Municipal de Montemor o Velho no qual enviam para conhecimento a Moção contra o encerramento do Balcão da CGD na Freguesia de Arazede.----------
– Para conhecimento dos Grupos Municipais e Presidentes da Junta Independentes foi remetido via correio eletrónico o email do Exmo. Sr. Secretário-Geral da ANAM referente ao assunto: Adesão à Associação Nacional de Assembleias Municipais.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico a Moção contra o encerramento do Balcão da CGD na Rua Formosa em Viseu aprovada por unanimidade na Assembleia de Freguesia de Viseu.----------
– Foi enviado à Exma. Sra. Dra. Maria José Guerra Malhada Sorda telegrama de condolências pelo falecimento do seu pai.----------

– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o ofício da FENPROF, Federação Nacional dos Professores referente ao assunto: Sobre a Lei 50/2018 (Lei quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais) – Apelo da FENPROF.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o ofício de Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, referente à Lei-quadro de transferências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, aprovada pela Lei 50/2018, de 16 de agosto.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Exmo. Sr. Secretário-Geral da ANAM referente ao assunto: Convite à participação na discussão pública do projeto de lei de bases da habitação.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico o email do Exmo. Sr. José Ferreira referente ao assunto: Em Defesa do Funcionários Públicos do Interior.----------
– Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Pedro de France ofício no qual se informa que atendendo aos motivos invocados a falta do Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France à Sessão Ordinária da AM de 22-06-2018 foi considerada justificada.----------
– Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de S. João de Lourosa ofício no qual se informa que atendendo aos motivos invocados a falta do Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. João e Lourosa à Sessão Ordinária da AM de 22-06-2018 foi considerada justificada.----------
– Foi remetido via postal ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Ranhados ofício no qual se informa que atendendo aos motivos invocados a falta do Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ranhados à Sessão Ordinária da AM de 22-06-2018 foi considerada justificada.----------
– Foi enviado aos Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, via postal e via correio eletrónico, Convocatória e respetivo Edital para a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 17 de setembro de 2018.e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Foi enviado aos Exmos. Srs. Deputados Municipais via postal e via correio eletrónico Convocatória para a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 17 de setembro de 2018.e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Para conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da CMV, e dos Exmos. (as) Srs. (as) Vereadores da CMV, foi enviada Convocatória para a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 17 de setembro de 2018.e Credenciais (utilizador e palavra passe).----------
– Foi enviado via correio eletrónico ao Jornal Diário de Viseu e ao Jornal Via Rápida Edital para publicação da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 17 de setembro de 2018.----------
– Foram enviadas via postal e via correio eletrónico as comunicações de substituição das vagas ocorridas na sessão ordinária da AM de 17/08/2018 aos membros substitutos bem como às respetivas forças políticas forças políticas.----------
– Para conhecimento dos Membros da AM foi remetido via correio eletrónico ofício/resposta da Direção Comercial Norte da Caixa Geral de Depósitos, referente à Moção contra o Encerramento das Agências da CGD em Abraveses. ----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Em primeiro lugar bom dia a todos. Cumprimentava o Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados, os Senhores Vereadores, os Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores.----------
Para que possamos iniciar os nossos trabalhos, e nos termos legais o Primeiro Secretário é substituído na Mesa pela Senhora Segunda Secretária, Dra. Cristina Paula Cunha Pereira Gomes. E, no cumprimento do disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Regimento em vigor, vamos chamar um Deputado para desempenhar as funções de Segundo Secretário.----------
Nestes termos, solicito à Deputada Isabel Fernandes que integre a Mesa da Assembleia

Municipal nesta Sessão.----------
Iriamos então iniciar os nossos trabalhos informando o Plenário que por razões de ordem profissional o Primeiro Secretário da Mesa, Dr. João Fernando Marques Rebelo Cotta, apresentou pedido de renúncia ao mandato, o que está previsto no artigo n.º 76.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.---------
Nessa sequência, e de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo n.º 79.º da citada legislação, que refere que as vagas ocorridas nos órgãos autárquicos são preenchidas pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da respetiva lista, e por isso, informámos o cidadão Bruno Videira Albuquerque Fernandes de que lhe compete o preenchimento da vaga.----------
Comunicámos também ao Partido Social Democrata (PSD) as alterações ocorridas.---------
Nestas circunstâncias foram cumpridos todos aqueles que são os procedimentos legais inerentes ao pedido de renúncia ao mandato e preenchida a vaga ocorrida na Mesa, por isso estamos em condições de iniciar os nossos trabalhos.----------
Como devem compreender não poderia deixar de fazer uma breve referência, espero que compreendam, ao Dr. João Cotta, que entendeu renunciar ao mandato. Foi uma decisão que é pessoal, que respeitamos, por isso, em nome da Mesa não podemos deixar de reconhecer publicamente toda a colaboração, a dedicação e a lealdade com que o Dr. João Cotta desempenhou as suas funções, e a forma como ele foi sempre um defensor de uma sã convivência democrática entre todos os membros e também a isenção que ele sempre defendeu e nos ajudou nesse aspeto, a isenção e a transparência do trabalho da Mesa.-------
Como Deputado ele deu um contributo muito importante na defesa da nossa região sendo sempre aquilo que foi uma voz de referência nas tomadas de posição que esta Assembleia Municipal teve em vários domínios, e foi também sempre um defensor acérrimo do diálogo e da união de todos na defesa dos superiores interesses de Viseu, por isso, ao Dr. João Cotta, em nome da Mesa o nosso bem-haja.----------
Informamos também, e começaríamos por este aspeto, que, a auditora entregou a informação sobre a situação económica e financeira referente ao primeiro semestre de 2018, nos serviços da Assembleia às 09:10, e foi por isso a razão porque não enviámos este relatório da auditora. Por isso, o relatório da auditora sobre a situação do primeiro semestre vai dar entrada e será enviado para todos os emails conforme é habitual, mas estará disponível a partir de agora para qualquer Grupo Municipal ou qualquer Membro que assim o entenda, ainda no decorrer da Assembleia pedir por escrito e por isso os serviços irão disponibilizar esse documento. Tivemos o cuidado de solicitar à auditora que assinasse a entrega que foi feita hoje às 09:10, e por isso, vai dar entrada este documento.--
Em resposta à convocatória para esta sessão ordinária recebemos diversas comunicações de indisponibilidade de presença nesta sessão e pedidos de substituição.----------
Assim:----------
O Deputado Municipal da CDU Francisco Manuel de Almeida é substituído, nesta sessão, por a Deputada Municipal Maria Filomena de Matos Pires;----------
O Deputado Municipal do PS Raul Andrade Lopes Bordalo Junqueiro do PS é substituído, nesta sessão, pelo Deputado Municipal Manuel José Moleiro Mirandez, que não podendo estar presente solicitou a sua substituição sendo substituído por o Deputado Municipal Rui António da Cruz Martins;----------
A Deputada Municipal Filipa Manuela Carvalho de Almeida Mendes do PSD é substituída, nesta sessão, por a Deputada Municipal Ana Paula dos Reis Madeira;----------
A Deputada Municipal Sofia Daniela Pereira Mesquita do PSD é substituída, nesta sessão, por Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira;----------
A Deputada Municipal Rosa Filomena Brás Monteiro Lopes do PS é substituída, nesta sessão, por Sara Natacha de Sousa Calhau;----------
O Deputado Municipal Carlos Martins dos Santos Portugal do PS é substituído, nesta sessão, por Hugo Miguel de Melo Pádua;----------
No período de 17 a 21 de setembro, a Deputada Municipal Catarina Alexandra Vieira e

Castro Rodrigues do Bloco de Esquerda é substituída por Jorge Adolfo de Meneses Marques;----------
Queremos ainda recordar também a todos que na próxima 6.ª feira, dia 21 de setembro, se assinala o Dia do Município, que é também um ponto alto do calendário Viseense.----------
Estão previstas diversas iniciativas, entre as quais a Sessão Solene da qual fará parte a entrega dos Galardões Municipais atribuídos.----------
Assim, recordo a todos que na sessão ordinária realizada no passado dia 22 de dezembro, numa proposta conjunta da Câmara e da Assembleia, foi deliberado agraciar o Sr. D. Ilídio Leandro, Bispo Emérito de Viseu com o Viriato de Ouro, que como sabem todos é o mais alto galardão do Município de Viseu.----------
A deliberação para atribuição deste Galardão foi aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal o que realça também a sua importância.----------
Como vem sendo hábito, os Galardões Municipais serão entregues no dia 21 de setembro. Assim, considerando que a deliberação para atribuição deste Galardão foi aprovada, por unanimidade, nesta Assembleia Municipal, cumpre sublinhar também a importância da presença de todos os Membros da Assembleia na Sessão Solene que está marcada para as 11h30 no Teatro Viriato.----------
Iremos de seguida apreciar e votar as Atas das sessões anteriores.----------
As atas foram disponibilizadas a todos os Senhores Deputados em simultâneo com os documentos de suporte aos assuntos que vão ser apreciados na Ordem do Dia.----------
Não chegou até agora nenhuma observação aos documentos distribuídos, pelo que estamos em condições de apreciar e votar.----------
Por isso, em relação à Ata de 22 de junho de 2018 algum dos Senhores Deputados quer usar da palavra? Não havendo nenhum pedido do uso da palavra iremos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovada com três (3) abstenções*.**----------**
Em relação à Ata da Sessão Extraordinária do dia 1 de agosto de 2018, algum dos Senhores Deputados quer usar da palavra? Não havendo nenhum pedido do uso da palavra vamos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovada com cinco (5) abstenções*.**----**
Vamos já iniciar o Período de Antes da Ordem do Dia.----------
Antes de iniciarmos os trabalhos do Período de Antes da Ordem do dia, gostaríamos de fazer uma proposta, que para efeitos de execução imediata, todas as deliberações sejam aprovadas em minuta, quer as deliberações do Período de Antes da Ordem do Dia, quer as deliberações da Ordem do Dia, conforme o preceituado nos nºs 3 e 4 do Artigo nº 57, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, consubstanciado pelo nº 4 do art.º 58º do Regimento em vigor desta Assembleia Municipal. Quem vota contra? Quem se abstém? Por isso, foi *aprovada por unanimidade* **a aprovação em minuta de todas as deliberações quer do Período de Antes da Ordem do Dia, quer da Ordem do Dia.----------**
Iremos de seguida para o Período de Antes da Ordem do Dia, todos os grupos municipais já apresentaram o registo das intervenções, só aqui chamar à atenção ao Bloco de Esquerda que não tem 5 minutos, só tem 4 minutos. É um erro, são 4 minutos.----------
Tem a palavra o Deputado Pedro Alves do Partido Social Democrata.----------
----- UM – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD):
Antes de mais bom dia a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Colegas, Caras e Caros Presidentes de Junta.----------
Depois de no passado dia 1 de agosto termos aprovado, nesta assembleia, a constituição da empresa intermunicipal Águas de Viseu, chegámos a um ponto crítico no processo de decisão. Os prazos estão a esgotar-se e há sérios riscos de perdermos a oportunidade de evoluir em eficiência e eficácia nesta matéria.----------
Queremos, por isso, que fique claro que, para o PSD, a gestão dos sistemas de água e saneamento não são apenas mais um qualquer assunto da competência do município. São matéria estruturante e estratégica para o concelho de Viseu e para a região. Todos

sabemos da importância da água. Como conhecemos os seus diferentes usos e o valor económico de cada um, pelo que é fundamental definir os critérios que assegurem a harmonização da gestão das águas e do desenvolvimento regional e as políticas sectoriais, bem como, dos direitos individuais e os interesses locais.----------
Que fique claro! Quando falamos de Água não falamos de outra coisa que não isto:----------
O interesse e o bem-estar das pessoas, os interesses económicos das empresas e a qualidade ambiental.----------
Esta é a responsabilidade política que cada um de nós tem neste processo. Não do ponto de vista ideológico, mas da responsabilidade individual que cada um de nós tem, como eleitos, para que no futuro se garanta que há uma utilização sustentável da água que assegure a satisfação das necessidades das gerações atuais sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades. É disto de que estamos a falar! Ficou claro para o PSD que a constituição das águas de Viseu, empresa intermunicipal, é o veículo capaz de simultaneamente responder a esses desideratos, bem como ir ao encontro das orientações do Governo e às orientações do regulador.----------
Senhor Presidente da Mesa,----------
Senhor Presidente da Câmara,----------
Como referi o tempo está a esgotar-se e a incerteza mantém-se quanto ao objetivo inicial.--
Há quatro concelhos que já tomaram posição favorável, um que rejeitou e três que estão a periclitar.----------
O PSD tudo fez para que o trabalho que o município de Viseu fez ao longo destes dois anos e meio não se perdesse. Infelizmente há quem não queira o sucesso desta operação. Há quem tudo faça para influenciar outros concelhos a boicotar o processo: É o partido Socialista de Viseu ----------
Não é compreensível que perante uma situação tão sensível e estruturante para a nossa região, o Partido Socialista se comporte como uma força de bloqueio e continue a optar por discutir o acessório em favor do fundamental.----------
Que se preocupe com o tacticismo político-partidário em detrimento da qualidade de vida e da competitividade do território.----------
Que escolha um compromisso com os camaradas ao invés de um compromisso com os viseenses.----------
Não se compreende! Não é sequer razoável!----------
Se há discordância, nós respeitamos. Mas então que definam a alternativa e que a apresentem!----------
E nós perguntamos:----------
Alguém a apresentou? Alguém a conhece?----------
Nada! Nem uma palavra ou uma simples ideia para resolver o problema.----------
Para o Partido Socialista de Viseu, basta a política da terra queimada, ou seja, destruir qualquer coisa que possa ser proveitosa para o executivo municipal.----------
Porém, uma decisão desta natureza está muito para além de qualquer interesse partidário ou até municipal. É uma decisão de alcance maior! É uma decisão sobre o futuro do nosso interesse comum. E, infelizmente os viseenses não podem contar com contributo positivo do Partido Socialista de Viseu.----------
Nem mesmo com o patrocínio do Governo se dissuade o PS de Viseu. Nem os recados públicos do ministro e do secretário de estado da tutela os desviam do objetivo partidário que apenas visa bloquear a gestão municipal.----------
Curiosamente ou não, até recentemente um antigo dirigente socialista apela ao bom senso de todos na resolução do problema… a autarcas e a dirigentes socialistas… vamos por isso aguardar e esperar para ver quem é que tem juízo e vai tão longe quanto o necessário para resolvermos o problema.----------
Quanto ao PSD não nos deixamos perder com questões de *Lana-caprina*. Não podemos reduzir as Águas de Viseu a uma querela partidária. Assumimos por isso a nossa

responsabilidade de decidir. E, decidimos pelo futuro. Um futuro melhor para todos que começa invariavelmente no presente.----------
E cá estamos, sem desculpas a dar resposta a um problema e a uma necessidade, sem receio das consequências. Porque é nossa convicção que este é o melhor caminho para todos. Provavelmente, poderá não ser o melhor caminho para o sucesso eleitoral do PSD, mas continuamos de consciência tranquila. É porque estamos a falar verdade. A política só faz sentido feita com responsabilidade, convicção e coragem.----------
Senhor Presidente da Câmara,----------
Dirijo-me a si, não tendo a certeza se tem alguma informação nova a acrescentar ao que é publico. Se o tiver agradeço que o partilhe e nos esclareça sobre o estado da arte. A nós e aos viseenses. Para que não restem dúvidas sobre o processo, o que está em causa e como se comportam os diferentes protagonistas.----------
Para isso, gostaria que nos esclarecesse sobre algumas questões que nos parecem relevantes:----------
Em alguma circunstância os vereadores do partido socialista identificaram o sistema de gestão da água como preocupação, prioridade e objetivo políticos? Que soluções ou alternativas políticas, e repito, políticas e não técnicas, apresentaram para resolver as necessidades e problemas futuros já identificados?----------
Nas diversas reuniões que manteve com os restantes autarcas da região houve alguma alteração à proposta inicial que tenha sido da iniciativa dos do Partido Socialista? Que aspetos foram objeto preocupação, discussão e alteração?----------
Para terminar a questão das tarifas. É sempre uma dúvida que a todos assiste. Nós não somos diferentes. Gostava que o Senhor Presidente nos informasse, uma vez mais, se a alteração da tarifa da água decorre apenas de uma decisão política do município ou do cumprimento da lei por orientação do regulador?----------
Até quando, em função disso, os municípios serão obrigados a fazer o ajustamento do tarifário?----------
Qual o impacto na fatura da água para os viseenses?----------
Qual o prazo limite que temos para tomar a decisão sobre a constituição das Águas de Viseu?----------
E, sem esta solução aprovada, qual é que é a alternativa e quais os custos para os viseenses?----------
Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Gonçalo Ginestal ----------
----- <u>DOIS</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO GONÇALO AMÂNDIO GINESTAL MACHADO MONTEIRO ALBUQUERQUE (PS</u>): Muito bom dia a todas e a todos. Começar por cumprimentar a Mesa na pessoa do Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público em geral, Comunicação Social.----------
Eu venho aqui apresentar uma proposta, ou em forma de Moção ou em forma de Proposta de Alteração ao Regimento, e já perceberão o porquê desta questão. É uma proposta que vinha no programa do Partido Socialista à Câmara de Viseu que vou passar a ler.----------
Pela Transmissão Online das Assembleias Municipais de Viseu.----------
A comunicação política tem sofrido ao longo das últimas décadas alguns reveses substanciais e existe um distanciamento cada vez mais acentuado entre os eleitos e os eleitores. Ora, nesse sentido, a nós eleitos cabe-nos pelo menos a obrigação moral de prestar contas aos nossos eleitores visando sobretudo tornar a vida pública e política mais transparente, democrática e progressista. Por Cidadania entende-se comummente o direito de um indivíduo, na qualidade de cidadão, de participar na vida política do Estado de que é membro e é precisamente isso que aqui é feito em todas as sessões. Segundo

Habermas, filósofo e sociólogo alemão que dedicou a sua vida ao estudo da Democracia, entendemos que a teoria da ação comunicativa fornece, não só uma explicação para a existência de conselhos com participação popular, que intervêm na fixação de diretrizes de políticas públicas e de investimentos privados, mas mostra também que a consolidação destes espaços públicos autónomos, onde atuam os diversos grupos da sociedade civil, é condição básica para a solução de uma série de patologias que marcam as sociedades capitalistas contemporâneas. À luz da análise habermasiana, a existência destes fóruns de discussão e deliberação nasce, não de um ato de vontade de um grupo de indivíduos que lutam por justiça e liberdade, mas como uma necessidade que encontra os seus fundamentos nos próprios processos de racionalização societária.----------

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista nesta Assembleia Municipal vem assim propor a transmissão *online* das assembleias municipais com os objetivos fundamentais de informar e esclarecer todos os cidadãos do trabalho autárquico realizado pelos eleitos. O Concelho de Viseu tem instituições e entidades com os meios necessários para prestar este verdadeiro serviço público à comunidade. As plataformas *online* existentes neste momento, via *live streaming*, através do *Youtube* ou do *Facebook*, dão-nos garantias de que as transmissões se podem realizar com qualidade e com o suporte necessário que acrescentará valor a esta instituição. A transmissão *online* deverá ser realizada a partir do site da Câmara Municipal. Em Viseu há meios e *know-how* suficiente para tornar esta proposta realidade, diria até sem custos para o erário público.----------

Assim:----------

1 - Tendo em conta a necessidade de informar e dar a conhecer aos eleitores o trabalho autárquico e as propostas realizadas por todos os grupos parlamentares;----------

2 - Tendo em conta a premência de dotar as instituições públicas de mais transparência e democracia;----------

3 - Tendo em conta a necessidade de adaptarmos os órgãos públicos eleitos à modernidade e ao progresso;----------

4 - Tendo em conta que as transmissões *online* já se realizam em vários concelhos de Portugal e vou falar apenas de alguns concelhos liderados pelo PSD: Vila Nova de Famalicão, Concelho da Maia, Ourém, entre outros. No Montijo, autarquia liderada pelo PS foi uma proposta do CDS-PP aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal que tornou possível a transmissão online, mas também há autarquias da CDU que realizam estas transmissões *online* tais como: Peniche, Évora e Loures.----------

5 - Tendo em conta a necessidade de aproximação dos eleitos aos eleitores;----------

6 - Tendo em conta a necessidade do aumento da participação dos cidadãos na vida pública;----------

7 - tendo em conta a aplicação do estipulado no novo Regulamento Geral de Proteção de Dados;----------

8 - Tendo em conta a realização de obras de requalificação deste espaço da Assembleia Municipal e que poderá acautelar já tecnicamente esta proposta.----------

9 - Tendo em conta um estudo recente que revelou que Portugal é a 10ª melhor Democracia do Mundo relativamente aos direitos e liberdades da população.----------

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe a esta Assembleia a transmissão *online* das suas reuniões, a partir da próxima sessão, em formatos áudio, vídeo e em direto. Estes registos devem estar disponíveis no sítio web da Câmara Municipal em formato de repositório.----------

Viseu, 17 de setembro de 2018.----------

Tenho dito.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Senhor Deputado, há um esclarecimento que cumpre ser feito. Em primeiro lugar penso que conhece que há um representante seu num grupo que está a fazer a discussão do Regimento, e que não é por atrasos da Mesa da Assembleia Municipal, é nessa discussão que se deve eventualmente

consensualizar as propostas, e penso que é uma das propostas que o representante do seu Grupo Municipal tem para discussão, por isso, acho que é o âmbito em que se deveria, pelo menos que se esperasse o consenso dos outros partidos, dos outros Grupos Municipais neste caso, e continuo-o a afirmar que não foi por atraso da Mesa, em termos de consensualização do novo Regimento. Ora, isto implica uma alteração regimental, também sabe isso? Certo? Implica uma alteração regimental. Então estarmos aqui a votar uma alteração pontual ao Regimento, era isto que queria, era uma alteração pontual ao Regimento, porque isto deve estar comtemplado no novo Regimento se for esse o consenso de todos os Grupos Municipais. Por outro lado também sabe que, inclusivamente tem sido feita essa transmissão *online* nomeadamente no caso da Assembleia Municipal Infantil e que não é fácil. Há *know how* em Viseu, mas não é fácil atendendo às características, não é fácil a transmissão, sabe isso, porque a Assembleia não está preparada nesse âmbito e que inclusivamente tivemos algumas dificuldades na última transmissão porque a entidade que até com a tal boa vontade que refere, a entidade que estava disponível para vir fazer a transmissão, à última da hora por uma questão de doença de um profissional não pode fazer essa transmissão online, e como era um compromisso que vinha de trás tivemos que arranjar outra solução, por isso, queremos claramente dizer isto, porque esta proposta, era uma proposta que tem um representante do seu Grupo Municipal num grupo que está a fazer a alteração ao Regimento, que essa proposta deveria fazer parte do Regimento da Assembleia e que esse novo Regimento já poderia estar em execução, e se caso fosse o consenso de todos essa transmissão online, de qualquer maneira está em discussão esta proposta. Tem a palavra o Deputado Manuel Teodósio do PSD.----------

----- <u>TRÊS</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES (PPD/PSD)</u>: Senhor Presidente da Mesa, restantes Elementos da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.----------

O Senhor Presidente fez a intervenção que efetivamente tinha que ser feita, era efetivamente isso que eu estava a pensar. Isto não tem efetivamente a acuidade e é apanhado completamente de surpresa não é? Se há um representante do Partido Socialista a negociar o Regimento, não faz sentido rigorosamente nenhum haver aqui uma discussão avulso de uma situação desse mesmo Regimento não é, e só fará sentido se efetivamente se concretizar aquilo que eu já tenho dito no passado que há um Partido Socialista A e um Partido Socialista B, e portanto quem representa é o A e o B não está representado e por isso tem que vir aqui, mas isso é um problema do Partido Socialista que não faz sentido nenhum trazer a esta Assembleia, e portanto, eu apelo a quem apresentou esta Moção que efetivamente a retire e não vá para a discussão porque obviamente vai obrigar a ter uma decisão que não é aquela que pensamos, essa já foi proposta analisada à 4 anos atrás, já foi proposta analisada à 8 anos atrás, o Senhor Presidente da Mesa muito bem explicou os condicionamentos que tem, portanto, não é uma matéria que tenha a contrariedade de nenhum Grupo Municipal, nunca o foi, nunca ninguém, muito menos o Partido Social Democrata esteve contra essa possibilidade, não esteve há 4 anos, não esteve há 8, também não estará agora certamente e portanto isto não faz sentido rigorosamente nenhum ser aqui discutida a não ser com os fundamentos que eu estou a dizer. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.----------

----- <u>QUATRO</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU)</u>: Muito bom dia a todas as pessoas aqui presentes, Excelentíssimos Senhores. O que aqui queria dizer enfim, para além do enquadramento que a Mesa já fez relativamente a esta proposta, de facto somos um bocadinho apanhados de surpresa, o que é verdade é que a CDU já no mandato anterior na primeira reunião que se fez para que fossem apresentadas propostas de alteração ao Regimento, fez a proposta que efetivamente houvesse uma transmissão, se não em direto pelo menos em diferido das sessões, e se não

pudesse ser em vídeo que fosse pelo menos em áudio, que ficasse o ficheiro disponível, da mesma forma que outras propostas foram feitas no sentido de dar mais visibilidade aos Membros desta Assembleia nomeadamente ao que diz respeito ao facto de serem apenas os Deputados eleitos e Membros desta Assembleia que não têm fotografia no *site* do município, contrariamente ao que acontece em muitos outros municípios em que efetivamente estão identificados os Membros com a respetiva fotografia, e portanto, não poderemos de maneira nenhuma deixar de estar de acordo com esta alteração ao Regimento mas efetivamente não sei se este é o local apropriado para o fazermos porque todas as alterações ao Regimento, todas as propostas de alteração ao Regimento têm efetivamente sido feitas num outro contexto onde efetivamente a CDU também as fez, de qualquer modo dizer aqui que, sendo uma proposta que já apresentámos naturalmente que estamos de acordo com ela.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra o Deputado Alberto Ascensão.----------

----- CINCO – O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS): Senhor Presidente da Mesa restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta. Apenas para dizer que, primeiro o Partido Socialista não coarta a atitude e a opinião pessoal de cada um dos Membros desta Assembleia, portanto, não há aqui dois Partidos Socialistas, há um só, sabemos concretamente o que estamos aqui a fazer, mas também nos lembramos que, vai entrar em obras esta Assembleia, com 5 anos de atraso em relação à promessa mais vai entrar em obras, não sei quando mas parece-me que vai. Depois, temos que considerar que, é o momento ideal para acautelar que, quer se aceite quer não se aceite esta proposta regimental que já vem de há 8 anos, ou melhor de há 9 anos, uma vez que já temos um ano de mandato, e a primeira vez que foi proposto isso foi há 9 anos, e portanto, se calhar é a altura de acautelar que tecnicamente o edifício seja dotado de condições para que isso possa vir a acontecer, em nome como disse e muito bem o Deputado Gonçalo Ginestal, em nome da transparência, em nome da democracia e da democraticidade deste órgão autárquico que de alguma forma tem necessidade de se projetar mais na sociedade, por forma a que a sociedade seja parte também neste processo autárquico. Portanto, não podemos deixar de achar útil este reforço de intenções que de alguma forma concilia algumas opiniões, esperemos que as coisas venham a ser acauteladas, reconhecemos que há um lugar próprio para alterar o regimento não é aqui, também não está aqui uma proposta de alteração do Regimento casuística, não é disso que se trata, trata-se de uma opinião que pode de alguma forma também dar os seus contributos exatamente para essa comissão da qual ambos fazemos parte e portanto, levaremos também esta opinião de um Deputado que tem legitimidade para a propor aqui ou noutros lugares e quando muito bem entender. Muito obrigado.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Eu não posso deixar de… não sei se o Senhor Deputado leu bem o que o Senhor Deputado da sua bancada apresentou? Ele apresentou propostas para votação, para apreciação e votação. Ele não fez um contributo, ele apresentou propostas genéricas, e aqui põe-se o problema que é assim: Se ele está inserido num Grupo Municipal, e se o Grupo Municipal tem um representante que está noutro grupo a discutir e a preparar o novo Regimento, é essa a questão, é dizer que… a legitimidade todos nós temos, o problema é, uma proposta casuística, de artigos, é de artigos, é isso que tenho aqui, vários artigos. É uma proposta casuística é de um Membro de um Grupo Municipal, quando esse Grupo Municipal se comprometeu a ter um representante noutro grupo que está a preparar o regimento, então, a partir daqui acaba esse grupo que está a preparar o Regimento, é isso que está em causa, porque não é uma recomendação, uma proposta, é um conjunto de propostas, várias, que dizem: "*ao nº 2 do artª seja dada a seguinte redação, alínea c do nº 1 do artº seja dada …*" é isto que está em causa, é isto, propostas, é isto que está aqui e que foi entregue à

Mesa, é isto que foi entregue à Mesa. Vai desculpar Senhor Deputado está aqui. É isto e isto, da transmissão *online* certo? E a transmissão *online* também faz parte dessa situação. Foi isto, é isto que está em causa, é que essa transmissão *online* deve ser aqui discutida. Deve ser discutida… agora, como proposta quando tem um representante como tem um representante no grupo, ou é uma Recomendação de um Membro da Assembleia? É esse aspeto.----------

Dava agora a palavra ao Senhor Deputado Hélder Amaral, e depois no final dava-lhe….---

----- <u>SEIS</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JOSÉ HÉLDER DO AMARAL (CDS/PP)</u>: Muito obrigado. Cumprimentava o Senhor Presidente da Mesa, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente de Câmara, Vereação, Senhoras e Senhores Deputado Municipais incluindo as Senhoras e os Senhores Presidentes de Junta. Eu não imaginei que isto fosse tema de tanta controvérsia e que nos roubasse tanto tempo, e queria aqui desde logo fazer uma sugestão. Parece-me que há uma larga unanimidade na vontade, porque, assim de cabeça, acho que todos os programas eleitorais tinham essa premissa, mais densificada, menos densificada para a transmissão, ela faz sentido, ela preenche um requisito constitucional que é o Princípio da Transparência da Administração Pública desde logo, e portanto, cumprir esse preceito constitucional, mas é evidente que é preciso criar condições e julgo que o município, sendo um município que se diz em primeira linha das novas tecnologias, fazia sentido que a própria Assembleia desse esse exemplo. Acho que é matéria que se pode estudar e trabalhar, desde que isso passe a uma Recomendação, e se passar a ser uma Recomendação, irá ao grupo de trabalho onde eu próprio não tenho participado, mas delego a minha presença em todas as bancadas, não me parece que o Regimento seja matéria de discussão política profunda, eu cá estarei para trabalhar com 1 minuto de intervenção, com 2, com 3 com 4, estou habituado a trabalhar em qualquer circunstância climática ou política e portanto, não parece que o nosso Regimento seja assim matéria de grande tensão, depois temos é um problema, quando isto for transmitido para o público convém ter depois algum cuidado com as intervenções que se fazem aqui, sob pena… acho que a responsabilidade aumenta, portanto, nós temos uma abstenção cada vez mais crescente e é bom que lá em casa as pessoas percebam que o trabalho que se faz aqui é útil, e o trabalho que se faz aqui é responsável, e as intervenções que se fazem aqui fazem sentido e que têm diretamente a ver com o problema dos viseenses, e termino fazendo o apelo, transformar isto numa recomendação, é a vontade expressa, no fundo é o carimbo do Partido Socialista que também quer transmissões *online*, e estamos todos de acordo, vamos lá trabalhar nisso. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Tem a palavra o Deputado Gonçalo Ginestal.----------

----- <u>SETE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO GONÇALO AMÂNDIO GINESTAL MACHADO MONTEIRO ALBUQUERQUE (PS</u>): Senhor Presidente, dispenso-me dos cumprimentos a todos. Obviamente que eu não quereria nunca substituir-me à comissão que está a tratar do Regimento, antes pelo contrário, a minha intenção única foi que, se alargasse a discussão a todos os Grupos Parlamentares e que esta matéria não caísse obviamente no esquecimento, seja ela como Moção, como proposta de alteração ao regimento, ou como proposta de recomendação, o importante é que as coisas se discutam e que todos tenhamos a noção que esta proposta deverá, e tal como disse o meu camarada de bancada e bem, acautelar já tecnicamente depois da requalificação deste espaço, era somente isto que queria dizer Senhor Presidente.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Senhor Deputado, agradecia as suas palavras, simplesmente eu mantenho a situação que é o título. O Senhor Deputado tem aqui proposta do PS e proposta de alteração ao regimento desta Assembleia certo? É isso que está aqui. Se for o entendimento de Proposta de Recomendação se é esse o entendimento, é um reforço público da sua parte que seria muito mais fácil, se me permite uma sugestão, entregava-a ao seu representante do Grupo Municipal, mas de qualquer

maneira para esclarecer algumas questões o representante de Mesa que é coordenador desse grupo irá ter a palavra.----------
----- <u>OITO</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA CRISTINA PAULA CUNHA PEREIRA GOMES (PPD/PSD)</u>: Bom dia. Senhor Presidente da Mesa, Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara. Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. Enquanto representante da Mesa no grupo de trabalho eu não poderia deixar de vir aqui esclarecer alguns pontos. O primeiro ponto já aqui foi referido, que é esta questão da revisão do Regimento que por motivos vários e que o grupo de uma forma consensual tem conhecimento, ainda não foi possível concretizar, mas irá sê-lo muito em breve, e estamos todos absolutamente em sintonia, penso que não estou a dizer nada de diferente. Por outro lado, este grupo mesmo não tendo ainda concretizada a revisão do Regimento, tem trabalhado, tem reunido dentro das possibilidades pessoais e profissionais de cada um, e tem feito um trabalho meritório de discussão de todas as questões que dizem respeito e que têm importância para o bom funcionamento desta Assembleia. Uma dessas questões que já no mandato anterior aconteceu onde eu estive presente também tem a ver com essa questão da transmissão *online*, isso foi referido, e por essas vicissitudes discutidas no âmbito do grupo de trabalho e que eu não agora aqui estar a transmitir, não foi para já concretizada. Algumas delas eu posso adiantar, já aqui foram faladas, nomeadamente a questão dos meios. Como toda a gente sabe a Assembleia vai entrar em obras, são precisos uma série de requisitos, nomeadamente técnicos que não o têm permitido. É uma vontade do grupo, é uma questão que está em discussão, e trazer neste momento esta questão aqui em forma de proposta de alteração retira qualquer, quase, permitam-me a expressão, qualquer sentido a este grupo de trabalho do qual fazem parte os representantes dos todos Grupos Municipais que se têm esforçado e que tem trabalhado de uma forma séria e empenhada, e por esse motivo, enquanto representante do grupo de trabalho eu entendo que essa questão não deve vir nem a discussão nem a votação, porque isso vai resultar do final do trabalho, vai ser colocado ou por consenso, ou aí sim por votação individual de cada um se não houver consenso no grupo de trabalho, e fica à liberdade e à consideração de cada um. Muito obrigada.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigada Senhora Deputada. Íamos então, se for esse o entendimento do Senhor Deputado, é uma proposta de Recomendação que vai baixar ao grupo de trabalho, certo? Estamos todos de acordo? Pronto. Então iriamos continuar o nosso Período de Antes da Ordem do Dia. Tem a palavra o Deputado Hélder Amaral.----------
----- <u>NOVE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JOSÉ HÉLDER DO AMARAL (CDS/PP)</u>: Muito obrigado Senhor Presidente. Deve ser da idade, mas fiquei com uma pequeníssima dúvida. A primeira intervenção do Grupo do Partido Social Democrata pareceu-me ser uma intervenção importante, de uma matéria relevante, eu fazia questão de discutir o tema, dado até o bruaá que ouvi da bancada do Partido Socialista, mas como sei que está na intervenção do Senhor Presidente vou esperar por esse momento e porventura esperar que o Partido Socialista ou o Senhor Presidente sobre essa matéria façam esclarecimentos, e aqui está sim uma matéria relevante, importante para o distrito, e que eu espero que haja bom senso e serenidade na sua discussão.----------
Dito isto, queria fazer aqui uma brevíssima intervenção, eram mais algumas perguntas ao Senhor Presidente e têm a ver com aquilo que é uma proposta de Viseu se afirmar como destino do investimento e queria fazer preguntas sobre o estado da arte desse Viseu como centro de investimento do país. Bem sei que está na sua intervenção, com toda a amizade e humor, eu pensei que era uma mixórdia de temáticas e disse, bom, ainda assim, que é um programa com bastante humor, ainda assim vou pegar num dos temas para podermos discuti-lo e dar-lhe a oportunidade para ser mais explicativo até porque há muito ruido à volta dessa matéria, e o que está na sua intervenção é pouco, é poucochinho e eu queria perguntar. E porque é que eu lhe faço essa pergunta? Primeiro porque há um conjunto de

investimentos anunciados para Viseu, e eu não tenho nada contra nenhum deles, não lhe vou perguntar nem lhe vou exigir que já estivessem todos no terreno, são essencialmente de iniciativa privada e eu como não sou daqueles que acha que a economia tem que ser uma economia planificada, portanto, os privados têm o seu ritmo, a pergunta é: Da parte do município, da autarquia o que é que tem feito? Que condições tem feito? Porque é que atrasou? Lembro-me de um empresário que me contactou em Lisboa, tinha adquirido uma licença de biomassa, e o próprio Secretário de Estado anunciou em pleno Parlamento, acabei de licenciar para Viseu uma nova Central de Biomassa, e ia perguntar um pouco, que nos explique como é que as coisas estão? E porque é que eu digo isso? Porque Viseu, quer no INE quer na Pordata, tem, e nem tudo é mau, teve de facto, em termos de volume de negócios se compararmos 2011 para 2016 uma quebra de 5,5%, mas também é verdade que cresceu em termos de investimentos 7,8% (se não me falha a memória), entre… comparando 2011 e 2016, para compararmos o mesmo período, e tem de facto um problema no valor acrescentado bruto que é aquilo que produzimos e o que vendemos uma diferença negativa. Acontece, e eu digo isso com alegria, porque independentemente da geringonça ser quem governa, os dados da economia nacional são positivos, a formação bruta de capital fixo, que é no fundo dinheirinho para as empresas, que é aquilo que importa, cresceu 9% pelo menos até ao último trimestre. O endividamento das empresas reduziu o que quer dizer que a economia está de facto no bom caminho, é evidente que se olharmos para o investimento direto em matéria de serviços vamos à volta de 77%, as exportações aumentam, e a minha dificuldade, ou a minha curiosidade é saber de que forma Viseu está a aproveitar este movimento positivo que acontece no país, ou se Viseu passa ao lado deste movimento positivo que está a acontecer no país, porque não podemos ser uma ilha no contexto nacional, mas devemos ser, pelo menos comparar-nos com os outros municípios com quem nos queremos comparar. Eu dizia há bocado, nós tivemos positivos em termos de investimentos 7,7 mas se nós olharmos para Braga, Braga teve 16,4, Braga tem até inaugurado o seu Altice Arena ou Altice Fórum, a bombar, e nós temos apenas uma mera promessa. E portanto, se nos compararmos com outros municípios… podemos ir a Aveiro, Aveiro anunciou na semana passada uma nova estratégia, que é uma estratégia de voltar a ter a cidade, como uma cidade comercial, coisa que Viseu sempre foi. Eu sou do tempo em que quem vinha a Viseu ia à Rua Direita, Viseu tinha uma marca comercial. Aveiro anuncia 50 lojas, aquilo a que nós chamamos lojas âncoras, lojas de referência, quer em espaço de grane superfície quer em espaço comercial Tradicional. Parece-nos uma estratégia interessante, e parece uma estratégia que Viseu pode seguir. Na informação que de Vossa Excelência tem, diz, (enuncia alguns números e diz que há coisas que não posso dizer já, e eu percebo, que também aqui o segredo é a alma do negócio, e eu não lhe pergunto sobre isso, a minha curiosidade não vai até aí, a minha curiosidade, e julgo que a dos Deputados Municipais e julgo que a dos Viseenses é: Não discutirmos e não nos servirmos da querela política, arma de arremesso, se o senhor fez uma promessa e ela não se concretiza, o senhor anunciou um investimento e empregos e ele não se concretiza, alguns na área das novas tecnologias que podem até vir a resolver o problema que discutíamos anteriormente, podíamos ter aí uma Altice ou outra empresa qualquer a vir-nos ajudar a transmitir as nossa sessões parlamentares da Assembleia Municipal para o exterior, e portanto no fundo era fazer-lhe esta pergunta muito simples e dar-lhe a oportunidade que em tempo próprio, com um tempo maior porventura vir-nos dar o estado da arte para se saber que afinal não perdemos ainda o comboio. Nós começamos por perder a estação, perdemos o comboio, mas na matéria de investimento eu preferia que não perdêssemos o comboio. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Jorge Adolfo.----------

----- <u>DEZ</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES</u> (<u>BE</u>): Muito bom dia a todos. Senhor Presidente da Assembleia, o Senhor Presidente da

Câmara, Senhores Deputados. Eu vou ser muito breve, apenas para vos ler um Voto de Congratulação em nome do Bloco de Esquerda, e que tem a ver com uma iniciativa que vai decorrer brevemente na cidade, e esse Voto de Congratulação é: Pela primeira marcha LGBTI a realizar no dia 7 de outubro de 2018, em Viseu, e passo a ler:----------
A sua organização está a cargo do Movimento "Já Marchavas" que integra várias organizações.----------
Este evento vem na sequência das ações de sensibilização iniciadas em 1997 pela Associação *ILGA* Portugal com a realização do 1º Arraial Pride, em Lisboa, e no ano 2000 com a 1ª Marcha do Orgulho LGBT em Portugal, também em Lisboa. As duas iniciativas tinham como grande propósito dar visibilidade ao direito à diferença e o combate à discriminação.----------
No âmbito dos eventos referidos, bem como de muitos outros já realizados em diversas cidades portuguesas, o Movimento "Já Marchavas" pretende romper com alguns preconceitos ainda existentes na sociedade.----------
Viseu demonstra, desta forma, que está atenta à realidade LGBTI, procurando com esta iniciativa promover o respeito pelos Direitos Humanos.----------
A Assembleia Municipal de Viseu, reunida no Solar dos Peixotos em Sessão Ordinária no dia 17 de setembro de 2018, congratula-se com a realização da 1ª Marcha LGBTI na Cidade de Viseu.----------
Portanto, queria entregar isto à Mesa e fico por aqui porque vou ter oportunidade já no Período da Ordem do Dia de fazer outras intervenções. Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Por isso está em discussão o Voto de Congratulação, penso que é para discussão? É para discussão e eventual aprovação o Voto de Congratulação apresentado pelo Bloco de Esquerda, que tem a ver com 1ª Marcha LGBTI na Cidade de Viseu, concretamente a 1ª Marcha das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e Intersexuais a realizar no dia 7 de outubro de 2018, em Viseu.----------
Quem quer intervir?----------
----- <u>ONZE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE)</u>: Senhor Presidente, só precisar uma coisa. Portanto, não é uma marcha das Lésbicas, dos Gays, Bissexuais, Transgénero, etc., etc., é uma marcha para toda a gente, também podem lá ir os heterossexuais, portanto, é só precisar, porque as palavras do Senhor Presidente agora, deu a entender que era uma marcha só de pessoas…----------
- <u>*O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*</u>: Não, não, eu li o que o Senhor Deputado Escreveu. Eu disse, pela 1ª Marcha LGBTI a realizar… eu li foi o que o Senhor Deputado escreveu.----------
- <u>*O Senhor Deputado Jorge Adolfo de Meneses Marques intervém do seu lugar dizendo*</u>: É o título, é o título.----------
- <u>*O Senhor Presidente da Mesa intervém novamente dizendo*</u>: Eu acho que é importante, porque há uma coisa que também, e vai-me desculpar, é preciso clarificar as siglas, e Senhor Deputado, o que eu fiz foi… o Senhor Deputado põe em título, pela primeira marcha LGBTI e depois põe a que é que se refere a realizar no dia 7 de outubro, o que eu fiz foi ler isso, eu acho que é mais clarificador esta situação, agora, o aspeto complementar acho que estava inerente a essa situação, quer dizer, a sua intervenção, acho que todos nós sabemos, mas de qualquer maneira é um complemento, sabemos que a marcha não é só para os elementos dessa associação, é também aberta a todos os cidadãos, é óbvio em relação a isso.----------
- <u>*O Senhor Deputado Jorge Adolfo de Meneses Marques volta a intervir do seu lugar dizendo*</u>: É aberta a Viseu, portanto, queria precisar. Obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Hélder Amaral.----------
----- <u>DOZE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JOSÉ HÉLDER DO AMARAL (CDS/PP)</u>: Senhor

Presidente, eu percebo a dificuldade em escolher um título correto, e a dificuldade em explicar a matéria, e ter no mesmo texto "já marchavas com orgulho" porque acho que isso é uma declaração política, portanto, queria deixar aqui a posição do meu Grupo Parlamentar, eu não vejo, veria *a posteriori* uma recomendação ou uma congratulação pelo facto de se ter realizado pela primeira vez em Viseu, que é uma cidade livre, democrática, aberta a todas as tendências, pelo menos é assim que eu a vivo e é assim que sempre vivi nela, sendo até uma minoria, não me parece que eu tenha que votar na Assembleia Municipal um *statement* que Viseu agora é uma cidade livre e democrática ao ponto até de festejar e de sinalizar que vai ter uma marcha LGBTI. Ela é bem-vinda, quem quiser participar, participa nela, espero que tudo corra bem, sou um grande adepto das liberdades individuais de cada um, tenho no meu partido, como devem calcular, pessoas que pensam de forma diferente e agem de forma diferente, e portanto, esta necessidade de afirmar… eu não venho aqui, nunca o fiz, nem das várias festas que a cidade tem, nas várias manifestações, nas várias atividades de (n) associações e grupos de cidadãos, não tivemos nunca a necessidade de fazer essa afirmação. Acho que qualquer voto e qualquer afirmação dessas carimba de forma diferente aquilo que nós queremos que não seja diferente e é por essa razão que, ou isto se retira, ou eu ver-me-ei obrigado no mínimo a abster-me nesta votação. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Tem a palavra o Deputado Rafael Amaro.----------

----- <u>TREZE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS)</u>: Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Caros Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social. Senhor Presidente, nós vamos votar favoravelmente esta proposta, mas não ficava bem com a nossa consciência se não disséssemos aqui ou justificássemos porque é que vamos votar a favor. Vamos votar a favor para que não haja, digamos que, leituras que possam de algum modo levar a pensar que o Partido Socialista não se congratula com isso, aliás, só temos que ficar felizes por Viseu poder ser escolhida para essa marcha porque é um sinal, como já aqui foi dito, que se trata de uma cidade e de um concelho tolerante, aberto e democrático, mas, a minha vinda aqui, e para justificar esse voto, só tem a ver com isso, porque no futuro qualquer outra primeira marcha que aqui venha, seja de género, seja sindical, seja partidária, outra marcha qualquer, por outra razão qualquer, ou religiosa, ou cultural, então teríamos que vir aqui sempre com louvores sobre isso, e eu acho que até tem um efeito… eu percebo a ideia do Bloco de Esquerda e do meu colega Jorge Adolfo, mas a verdade é que se calhar, naturalizar isso é talvez a melhor forma que nós podemos dar de que somos tolerantes e abertos, não precisamos de ser militantes, porque acabamos então por achar que… agora, se houvesse de alguma instituição, da parte da Assembleia, da parte do Município algo que criasse algum constrangimento ou alguma limitação a essa marcha, justificar-se-ia trazer aqui um voto de apoio, não é o caso, é o mais natural que há, as pessoas manifestam-se e ainda bem, estamos em democracia, mas vamos votar favoravelmente para não haver nenhuma má interpretação sobre isto. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.----------

----- <u>CATORZE</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU)</u>: Muito obrigada Senhor Presidente. Muito brevemente, eu poderia subscrever na íntegra as palavras acabadas aqui dizer pelo Deputado Amaro e dizer ainda que de facto, o Movimento Democrático de Mulheres que este ano faz 50 anos de existência, sempre lutou no âmbito daquilo que é a luta pelos direitos das mulheres, por liberdades neste âmbito da proposta que de facto aqui é trazida pelo Bloco de Esquerda. O MDM Núcleo de Viseu está convidado para integrar esta marcha e portanto, não poderia de forma alguma deixar de votar favoravelmente qualquer proposta que aqui viesse no sentido da valorização da

marcha, da visibilidade da marcha, da afirmação daquilo que é uma causa relevante também para mim, para o movimento que integro e para o partido que integro. Em todo o caso, de facto esta questão do louvor coloca-me exatamente a questão que aqui foi trazida pelo Deputado Amaro, quer dizer, outras iniciativas de relevância igualmente importantes no âmbito dos direitos individuais, provavelmente teriam merecido também esse destaque. O que é que isto deixa para o futuro? O que é que isto abre para o futuro? E simultaneamente no âmbito da minha sensibilidade também, reafirmar esta questão, a naturalização das coisas é o grande caminho para a sua aceitação, e portanto, eu compreendo que haja de facto uma boa intenção nesta proposta no sentido de dar visibilidade, de fazer um apelo que efetivamente até os Deputados possam participar e integrar esta manifestação, mas fica-me aqui de facto este receio de que, então e para o futuro o que é que virá aqui? Justificar-se-á de facto um louvor? Mas, vamos votar favoravelmente por todas as razões que aqui apontei.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra a Deputada Ana Paula Santa.----------

----- QUINZE – A SENHORA DEPUTADA ANA PAULA FIGUEIREDO SIMÕES GOMES SANTANA (PPD/PSD): Muito bom dia a todos. Senhor Presidente, Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Membros da Assembleia, Senhores Presidentes de Junta e todos os restantes presentes.----------

Nós vivemos num Estado de Direito Democrático e de facto a proposta que o Senhor Deputado aqui trouxe urje tecer algumas considerações daquilo que é efetivamente importante realçar neste nosso Estado de Direito Democrático. Vivemos em Liberdade, todos nós temos Liberdade Religiosa, Liberdade Social, Liberdade Politica e esta é efetivamente a Casa da Democracia, e felizmente que também vivemos numa região de muita iniciativa a todos os níveis, social, cultural, recreativa, e tantas outras formas de expressar aquilo que são as vontades das gentes e desta comunidade. A iniciativa que nos trouxe aqui para optarmos por um Voto de Congratulação para com a mesma resulta exatamente dessa liberdade que todos nós respeitamos e felicitamos. Agora, singularizá-la, dar-lhe destaque em relação a todas aquelas que diariamente nos rodeiam e sobre as quais nós teríamos que tomar a mesma opção parece-nos excessivo, porque ela é natural, é importante, merece todo o nosso respeito, toda a nossa consideração, demonstra claramente que Viseu está à altura de receber todas e quaisquer manifestações de todos os níveis, mas não vimos sinceramente, até das outras bancadas que também já aqui usaram da palavra, urge também tecer as mesmas considerações, não vimos necessidade de singularizar, de dar importância. Este fim de semana mesmo, decorreram na cidade imensas manifestações de outro carisma que não o social e que também nos obrigavam então a vir aqui manifestarmos esse voto de congratulação. Não vimos necessidade disso. Esta é a Casa da Democracia, respeitamos, elogiamos e consideramos todas as manifestações que ocorrem semanalmente na nossa cidade, e esta é mais uma que merece todo esse o nosso respeito e toda essa nossa congratulação, sem necessidade desta Assembleia se manifestar a esse nível, com esse voto, que, colocaria essa liberdade de iniciativa num patamar que não merece mais do que todas as outras. Estamos em liberdade, e é isso que nós queremos, manifestar essa liberdade de opinião em relação a essa iniciativa, por isso, o nosso voto vai ser de abstenção da nossa bancada. Muito obrigada.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra para encerrar a discussão o Deputado Jorge Adolfo.----------

----- DEZASSEIS – O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE): Uma vez mais saúde todos os presentes. Eu compreendo perfeitamente as justificações apontadas quer pelos Grupos Parlamentares que vão votar favoravelmente este Voto de Congratulação quer por aqueles que se vão abster ou eventualmente até votarem contra esse Voto de Congratulação. Evidentemente que já votámos aqui, recordo,

vários Votos de Congratulação sobre eventos que decorrem anualmente, todos os anos, recordo aqui por exemplo, iniciativas que são anuais e todos os anos há um Voto de Congratulação pelas Cavalhadas de Vildemoinhos, pelas Cavalhadas de Teivas e por outras iniciativas. Eu sempre votei favoravelmente. Eu com isto apenas quero dizer que são iniciativas singulares de grande valor, portanto, não pretendo com a minha intervenção agora, convencer-vos do voto favorável ou não, apenas dizer que neste Voto de Congratulação há uma especificidade, e é um sinal político, e o que se pretendia com este voto é um sinal político desta Assembleia relativamente a uma realidade que a cidade é aberta, é livre, tudo isso, concordamos, mas é um sublinhar dessa mesma liberdade, é o sublinhar desse espírito democrático que a cidade tem e o país tem, num momento em que em muitos pontos da nossa Europa Democrática, da nossa Europa da União, há movimentos que precisamente perseguem, reprimem essas comunidades, esses grupos, essas pessoas que pensam ou que agem, ou que têm um sentimento perante a vida diferente daquele que a maioria dos presentes tem, portanto, é apenas um sublinhar dessa ideia. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Por isso íamos então proceder há votação do Voto de Congratulação----------

------A Assembleia Municipal de Viseu, reunida no Solar dos Peixotos em Sessão Ordinária no dia 17 de setembro de 2018, congratula-se com a realização da 1ª Marcha LGBTI na Cidade de Viseu. Quem vota contra? Quem vota a Favor? Quem se abstém? *<u>Foi aprovado o Voto de Congratulação</u>*.----------

Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.----------

----- <u>DEZASSETE</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU</u>): Muito obrigada Senhor Presidente. Excelentíssimos Senhores. Proponho a esta Assembleia uma Moção/Deliberação sobre Transferência de Competências, que passo a ler:----------

1 - A Lei das Finanças Locais (Lei nº 73/2013) alterada pela Lei nº 51/2018 e a Lei da transferência de competências para as autarquias, Lei nº 50/2018, aprovadas no final da sessão legislativa, confirmam a consagração do subfinanciamento do poder local e a transferência de encargos em áreas e domínios vários, colocando novos e sérios problemas à gestão das autarquias e, sobretudo, à resposta aos problemas das populações.----------

O processo de transferência de competências em curso, longe de satisfazer os objetivos constitucionalmente consagrados para a descentralização, configura, em geral, a mera desconcentração de competências para a execução de atos materiais com autonomia administrativa e financeira.----------

Não podem deixar de ser considerados nesta avaliação, o conjunto de riscos apontados pelo Presidente da República no ato de promulgação dos referidos diplomas, traduzidos em:----------

a) - Dúvidas sobre a sustentabilidade financeira concreta da transferência para as autarquias locais de atribuições até este momento da Administração Central;----------

b) - Preocupação de que essa transferência de poder seja lida como mero alijar de responsabilidades do Estado;----------

c) - Real possibilidade desta Lei agravar as desigualdades entre autarquias locais;----------

d) - Dúvidas sobre a exequibilidade do aprovado por indefinição dos riscos financeiros subjacentes;----------

e) - Reconhecimento do afastamento excessivo do Estado de áreas específicas em que o seu papel é essencial.----------

O público reconhecimento destes riscos é prova bastante das insuficiências e erradas opções adotadas na Lei.----------

Em praticamente todos os domínios, apenas são transferidas para as autarquias competências de mera execução, o que as coloca numa situação semelhante à de extensões dos órgãos do Poder Central e multiplica as situações de tutela à revelia da Constituição,

contribuindo para corroer a autonomia do Poder Local.----------
2 - A lei considera transferidas todas as competências, prevendo que os termos concretos da transferência em cada sector (educação, saúde, cultura, freguesias e outras) resultará de Decreto-Lei a aprovar pelo Conselho de Ministros – ou seja, um verdadeiro "cheque em branco" ao Governo para legislar em matéria da competência originária da Assembleia da República.----------
Porém, estabelece que essa transferência se possa fazer de forma gradual e confere às autarquias a faculdade de optarem por adiar o exercício das novas competências por deliberação das suas assembleias, comunicando a sua opção à DGAL.----------
3 - A apreciação geral sobre o processo, o conjunto de implicações financeiras, humanas e organizacionais, a ausência de conhecimento sobre as matérias a transferir, as condições e as suas implicações (só descortináveis com a publicação de cada um dos Decretos-Lei) conduzem a que, responsavelmente e na defesa dos interesses quer da autarquia quer da população, se não devam assumir, a partir de 1 de Janeiro de 2019, as novas competências.
Assim, a Assembleia Municipal de Viseu reunida a 17 de Setembro delibera:----------
1. Não aceitar a transferência de competências da Administração Central em 2019, nos termos do artigo 4º nº2 a) da Lei nº 50/2018.----------
2. Comunicar à DGAL a presente deliberação.----------
Se votada favoravelmente, a deliberação deve ser aprovada em minuta para ter efeitos imediatos.----------
Proponho também o debate e aprovação de uma Moção Pela Reposição das Freguesias.----
O processo de agregação/extinção de centenas de freguesias, concretizado com a lei nº 11-A/2013, foi comprovadamente um erro histórico que urge corrigir.----------
A pretexto do memorando de entendimento com a troika e da redução da despesa do Estado a extinção/agregação das freguesias, inseriu-se num processo mais amplo de reconfiguração do Estado, redução do número de trabalhadores, concentração e centralização de serviços. Tal medida significou a eliminação de milhares de eleitos autárquicos, maior afastamento entre eleitos e eleitores, maiores dificuldades na resposta aos problemas e anseios das populações, desvirtuamento do papel e função das freguesias na organização do poder local, entre outras perdas.----------
Ao contrário do que muitas vezes foi repetido, a reforma administrativa territorial autárquica não trouxe poupança ao Estado, resultando mesmo em muitas situações em encargos acrescidos para as freguesias.----------
A dita reforma administrativa das freguesias foi imposta, sem consideração da opinião das freguesias e das populações e não resolveu – antes agravou – os principais problemas com que se confrontam as freguesias.----------
Uma verdadeira reforma administrativa só pode ser concretizada …----------
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Senhora Deputada, já são 5 minutos.------
- *A Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires prossegue a sua intervenção dizendo*: Termino já Senhor Presidente.----------
… com a real participação e envolvimento dos eleitos locais e das populações.----------
Abreviando, a Assembleia Municipal de Viseu propõe que:----------
1 - Os órgãos autárquicos envolvidos no processo de extinção/agregação de freguesias no Concelho de Viseu, levem às respetivas Assembleias de Freguesia, a discussão sobre a reposição das freguesias extintas;----------
2 - A Assembleia Municipal de Viseu delibera ainda, de acordo com o espirito dos Projetos de Lei, não se opor às deliberações que venham a ser tomadas pelos órgãos autárquicos, no respeito pela vontade das populações, no sentido da reposição das anteriores freguesias do concelho.----------
Termino Senhor Presidente, deixando na Mesa mais uma Moção que trazia, Pela Construção do Parque de Campismo de Viseu que agradeço que dê conhecimento à Assembleia, e solicito que conste como anexo a esta Ata.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Em relação à Moção Sobre Transferência de Competências iriamos dar a palavra à Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara também já pediu para intervir, acho que é importante neste âmbito e por isso ia perguntar se alguém quer intervir sobre esta matéria. Por isso, Moção sobre Transferência de Competências. Tem a palavra o Deputado Manuel Teodósio.----------
----- DEZOITO – O SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES (PPD/PSD): Senhor Presidente da Mesa, restante da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Caros Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta. Já percebi que o Senhor Presidente da Câmara vai usar da palavra, e acima de tudo a razão da minha intervenção era precisamente termos que ouvir o Presidente da Câmara Municipal de Viseu. Estamos a falar aqui de matéria que compete à própria câmara, matéria muito sensível, e o nosso Presidente de Câmara, até como Vice-Presidente da Associação Nacional de Municípios, obviamente numa posição muito mais privilegiada do que qualquer um de nós está bem consciente desta situação, e por isso não nos parece razoável, nem nos parece que tenha alguma vantagem esta Assembleia Municipal estar aqui a tentar condicionar o que quer que seja, ou seja, a autarquia é que terá que fazer a avaliação, é que tem que fazer a negociação, que no fundo é disso que se trata, e portanto, se há uma negociação, há um processo negocial, possivelmente é capaz de ainda não ter terminado, que poderá dar a bom porto, que poderá não dar a bom porto, ora, sem termos os dados todos, sem as coisas estarem fechadas não faz qualquer sentido esta Assembleia Municipal estar já previamente a condicionar todo este processo. Relativamente à segunda Moção apresentada, também aqui não vamos estar a condicionar os outros. Se o debate vai estar aberto, cada Assembleia de Freguesia tem autonomia para debater ou não debater, não vamos ser nós aqui que os vamos obrigar a debater ou que os vamos impedir de debater, isso era estar a coagir e a coartar a autonomia própria de cada Assembleia de Freguesia, portanto, não nos compete a nós estarmos aqui a decidir pelos outros ou estar a obrigá-los a ter discussões, eles saberão se as querem ter ou não, são livres, são autónomas, as Assembleia de Freguesia têm autonomia suficiente para discutirem esta matéria se entenderem que a devem discutir e têm autonomia suficiente para não a discutir se entenderem que não deve ser discutido, portanto, não nos compete a nós sermos aqui mais papistas que o papa. Muito obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Hélder Amaral.----------
----- DEZANOVE – O SENHOR DEPUTADO JOSÉ HÉLDER DO AMARAL (CDS/PP): Muito obrigado Senhor Presidente. Obviamente que teremos a oportunidade de saber de viva voz pelo Vice-Presidente da Associação Nacional de Municípios do estado da arte, embora eu perceba e sei que a Associação Nacional de Municípios chegou a acordo com o governo, sei que há um entendimento entre os dois maiores partidos para a descentralização, o CDS não se opõe à mesma, acha que essa descentralização em cima da mesa é um magnífico embuste. Primeiro porque ela é tábua rasa para todos os municípios e nós sabemos que há municípios com características diferentes quer em meios técnicos, humanos e financeiros, pode de facto agravar a diferença entre municípios, mas é fundamental que ela se faça com meios financeiros e o que sabemos é que o acordo com a Associação Nacional de Municípios e o Senhor Presidente dir-me-á se é verdade ou não, é para as competências já existentes, não para as outras que porventura venham a existir numa nova descentralização. Também parece razoável que cada município é livre de fazer essa apreciação sobre os mesmos, tenho quase a certeza que essa pronúncia não é vinculativa pela simples razão que estamos a falar de matérias de competência exclusiva da Assembleia da República, há um conjunto de instrumentos que o governo tem vindo a fazer para a transferência de algumas competências, tenho seguido atentamente a elaboração desses mesmos instrumentos, alguns deles podem sempre precisar e ser alvos de apreciações parlamentares, mas, a verdade é que todos os prazos foram ultrapassados,

há uma comissão na Assembleia da República e fora da Assembleia da República para avaliação, estudo, de que competências, com que meios, com que estrutura legislativa é feito, e por isso parece-me extemporâneo darmos aqui um passo maior do que a perna numa vontade política que é, o governo passar as responsabilidades para os municípios, ponto, não é mais do que isso, sem passar os necessários meios, e portanto, nós estaremos atentos. Outra razão, é o retorno ou o regresso das freguesias ou da revisão administrativa que levou à extinção e à agregação de algumas freguesias. Uma declaração de principio só me vincula a mim, porque é uma posição pessoal minha, desde a altura em que fiz parte da negociação e discussão dessa matéria, eu acho que o único defeito que eu encontro na agregação das freguesias, sem deixar de lado que pontualmente podemos fazer correções numa ou noutra agregação que se venha a verificar não ter sido eficaz, é o meu lamento e a minha pena de não termos avançado para a agregação de municípios, é a minha vontade pessoal e que há muito tempo debato e ainda não consegui convencer o meu próprio partido a aderir a essa matéria. Nós temos que tirar consequências da dimensão do país, das autoestradas, das novas tecnologias e confiar de uma vez por todas na capacidade de agregarmos e de resolvermos os problemas, ao nível municipal muito mais, agora, estamos a falar de matérias em reserva de competência exclusiva do parlamento, e portanto, o PCP numas matérias acha que a competência é exclusiva, e é está na Constituição, do Parlamento, e noutras acha que pode trazê-las para o debate municipal. Sobre a outra Moção eu nem lhe vou falar, mas eu já aprendi, eu vou começar a trazer Moções e depois transformo um Deputado em dois, ponho o Senhor Presidente da Assembleia a ler a minha Moção e ele faz o favor de vez em quando fazer de Deputado do meu partido e passamos a ter mais uma Moção não é, é uma tática, estamos sempre a aprender, estamos sempre a aprender, portanto, eu essa não vou discutir porque materialmente ela não existe e nesta duas eu diria que o CDS não se opõe à descentralização, esta não é a nossa descentralização, esta é feita ao arrepio dos interesses dos municípios, espero que a Associação Nacional de Municípios faça esse combate, espero que o Presidente da Câmara Municipal de Viseu faça esse combate, ou há meios técnicos e financeiros, ou há estudo concreto, inclusivamente eu já solicitei ao governo que nos dissesse qual é a avaliação dos projetos-piloto que estavam em curso para saber o que é que está a acontecer naqueles projetos-piloto em que alguns municípios na área da Educação e da Saúde já estão a trabalhar sobre matéria. Fazer isso completamente às escuras, numa tentativa, que eu não vou dizer aqui porque eu não quero fazer política nacional aqui, mas parece-me, quer a geringonça, depois tem o PCP na geringonça a fazer estes desvios úteis para marcar a diferença, de tentativa de criar "*jobs for the boys*" no país, porque eu já vi desde a eleição dos representantes da CCDRs, tirada de competências às CIMs, das CCDRs para as CIMs, das CIMs para os Municípios, a confusão é generalizada e não conseguimos fazer uma discussão séria sobre a matéria, mas obviamente o seu a seu dono, e a Associação Nacional de Municípios tem seguramente mais informações, mas fica aqui, votaremos obviamente contra as Moções porque não faz nenhum sentido a discussão delas neste fórum. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Rafael Amaro.----------

----- <u>VINTE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS)</u>: Cumprimento mais uma vez o Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados, Senhores Presidentes de Junta e Público aqui presente. O Partido Socialista sobre esta matéria, não pode obviamente acompanhar a aprovação desta Moção/Deliberação sobre a transferência de competências, e eu diria por duas razões. Primeiro porque… e ouviremos daqui a pouco o Senhor Presidente sobre o que tem a dizer sobre isso, primeiro porque da parte do governo deu toda a liberdade aos municípios para poderem ou não aceitarem esta transferência de competências, por outro lado, também é sabido basta ler nos jornais que

há vários Presidentes de Câmara, que estão a fazer o seu papel dizendo que nestas transferências nem sempre o pacote financeiro ou seja aquilo que vem com essas transferências é o pacote financeiro necessário, eu acho que estão a fazer o seu o papel, a Associação Nacional de Municípios também está a fazer o seu papel, agora não ficava também bem com a minha consciência se não dissesse que, eu pessoalmente que sou um fervoroso adepto da criação das regiões administrativas e da regionalização, que não era bem isto que eu gostava que fosse feito, que esta, digamos que, descentralização fosse feita de forma mais ao menos casuística embora implicando aqui matérias que são nucleares do ponto de vista daquilo que é o governo autárquico, mas de qualquer maneira, não tendo a regionalização, tendo a considerar que mais vale este processo reformista de ir transferindo competências para as autarquias, me parece um processo que terá que merecer a aceitação dado que a regionalização não existe, agora, compreendo perfeitamente que nesta matéria não vai ser tudo linear, acredito que haja muitos autarcas que gostariam que isto fosse mais claro, nomeadamente quanto ao pacote financeiro do ponto de vista das finanças das autarquias, como é que isto vai ser feito, mas, terminaria com uma ressalva que é muito típico da discussão política em Portugal e que realmente não me agrada e penso que também contribui para que muitas vezes os eleitores se sintam um pouco confundidos que é: Todos nós enchemos o discurso contra a centralização contra aquilo que o estado centralizador faz, quando um governo inicia qualquer processo de transferências, ai, ai, ai, que não é bem isto que a gente quer, etc., etc., e portanto, há aqui sempre um problema do ponto de vista politico que tem que ser resolvido, e portanto, eu sou muito mais favorável a que, se há transferências de competências, se este governo se propôs fazer isso, e até colocou isso como central na sua política, então cabe aos autarcas negociar muito bem isso e ver se essa transferência vem acompanhada ou não com aquilo que é essencial para esse mesmo desenvolvimento, e eu aqui muito sinceramente estou do lado dos autarcas, e estou do lado daqueles que negoceiam isso e querem o melhor para as suas autarquias, não podia ser de outro modo, e o governo também percebe isso, essa tensão entre poderes é uma tensão boa para a democracia e deve funcionar assim nesse sentido. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra Senhor Presidente da Câmara. Então tem a palavra o Senhor Deputado Alberto Ascensão. Eu por acaso tinha-lhe perguntado em relação… mas tem a palavra, tem a palavra.----------

----- <u>VINTE E UM</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS)</u>: Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta. Relativamente ao meu pedido da palavra, foi só um pequeno pormenor de interpretação de quem eu estava a inscrever. Eu estava a inscrever-me a mim, não estava a chamar a atenção para mais ninguém, as minhas desculpas pelo incómodo. Bom, a Moção apresentada pela CDU através da Deputada Filomena Pires relativamente à chamada "Pela Reposição das Freguesias" leva-me a recuar a 2013, ao que se passou efetivamente nesta Assembleia. Nessa altura foi convocada uma Assembleia Extraordinária para tratar concretamente da Divisão Administrativa proposta pelo governo de então, liderado pelo Partido Social Democrata, e proposta apresentada pelo Senhor Ministro Miguel Relvas. Lembro-me que a Assembleia aqui foi bastante controversa ao ponto de ter que ser interrompida durante meia hora para conjugar aqui algumas intenções de voto por forma a resultar naquilo que resultou. Não estou a criticar o que se passou, legitimamente interrompida, regimentalmente consentida essa interrupção, simplesmente para recordar que aquela Divisão Administrativa das Freguesias feita como estava de régua e esquadro como nós na altura dissemos, e que efetivamente não deixou de trazer algum mal-estar ao longo destes 5 anos para as freguesias entretanto agregadas, para a maioria das freguesias entretanto agregadas levou

a que se refletisse sobre o assunto. De facto, também pensamos que à que rever aquela Divisão Administrativa das Freguesias, não de régua e esquadro como feita aquando da sua anexação, eu não quero dizer extinção, mas foram algumas as freguesias que foram agregadas. Há freguesias cuja agregação está perfeitamente consolidada, perfeitamente aceite e não temos dúvidas que devem manter-se, assim as populações e os respetivos órgãos autárquicos o entenderem, já relativamente à maioria das freguesias entendemos que à que rever a situação, à que refletir sobre aquilo que foi feito, ou melhor, continuar a refletir porque o Partido Socialista, nomeadamente aqui, nunca deixámos de chamar à atenção para os malefícios que isso trouxe, inclusivamente para a coesão territorial uma coisa também querida por todos os partidos, mas quando se chega à prática, acabamos por não ter bem a prática daquilo que dizemos e escrevemos, portanto, somos favoráveis a que haja retrocesso nalgumas freguesias, não em todas, mas, absolutamente favoráveis a que os efetivos envolvidos, as populações e os órgãos autárquicos das freguesias sejam consultados e sejam tidos na devida conta, ninguém tem que substituir ninguém, as populações envolvidas é que têm que ter a primeira palavra nesta matéria, de outra forma, é mais uma vez como noutras situações, não ligar à opinião de quem tem os benefícios ou os malefícios de algumas medidas que são tomadas centralmente sem a devida consulta e sem a devida reflexão e o diálogo com as populações, como foi esta Divisão Administrativa das Freguesias de 2013 que não olhou nem quis saber daquilo que as populações, nem quis saber porque nem sequer foram consultadas as populações sobre aquilo que entendiam sobre a matéria. Portanto, nós votaremos favoravelmente esta Moção com a ressalva de que não tem que se recuar, exatamente como se avançou naquela altura, não tem que ser tudo de régua e esquadro, tem que ser ponto a ponto, mas sempre tendo em consideração, quer as populações, quer, e essencialmente os órgãos autárquicos, passando pelas Juntas de Freguesia e pelas Assembleias de Freguesia, mas com base naquilo que a população entenda como deve ser. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Com um pedido de desculpas tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------

----- <u>VINTE E DOIS</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Muito obrigado Senhor Presidente, Digníssima Mesa, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e os Senhores Vereadores, Deputadas, Deputados, Senhoras e os Senhores Presidentes de Junta e Público presente. Na primeira intervenção que hoje faço, obviamente que me dirijo a todos saudando-os e fazendo votos de que esta Assembleia decorra da melhor maneira. Em relação a esta matéria muito concreta, duas das principais conquistas do 25 de Abril foram claramente a Liberdade e foi o Poder Local. O poder Local de facto acho hoje que ninguém coloca em causa que o percurso que se fez apesar de termos um país assimétrico, foi muito menos assimétrico porque existem municípios, porque existem freguesias, no conjunto o município, e portanto, acho que, se temos uma tradição municipalista devemos aprofundá-la e como se recordarão, desde a primeira vez em que falei sobre descentralização e em todo o processo em que tenho participado há quase 5 anos no âmbito da Associação Nacional de Municípios tenho sempre defendido alguns princípios, também acho que devíamos ir mais longe do ponto de vista designadamente da regionalização do país, toda a gente sabe que eu sou um regionalista e que entendo que a criação de regiões seria uma forma de combater… porque é que as assimetrias com este modelo se agravaram? Provavelmente se houvesse regiões não se teriam agravado tanto as assimetrias que hoje temos no país, e portanto, eu contínuo a ser um regionalista convicto e acho que o processo de descentralização devia-nos conduzir a uma lógica da regionalização do próprio país não criando estruturas… enfim, não há que fazer uma regionalização que efetivamente venha a criar mais estruturas.----------

Fechando este parêntese, do ponto de vista da descentralização sempre me ouviram defender um conjunto de princípios. Primeiro, há coisas que são claramente melhor tratadas na proximidade do que há distância. Tudo o que possa ser tratado bem na

proximidade não deve ser tratado à distância. Vejamos por exemplo a atuação dos municípios no domínio do ensino pré-escolar e no ensino básico, façamos a avaliação de como estávamos e como estamos. Estamos ou não estamos muito melhor hoje do que estávamos há uns anos atrás antes de haver esta descentralização? Estamos muito melhor. De facto hoje as escolas estão muito melhor equipadas, há um melhor acompanhamento, o Estado Central acompanha mal estas situações, e já agora que falamos de Educação, em todo este processo cheguei mesmo a levar o assunto por duas vezes ao Conselho Municipal de Educação para colher a opinião dos agrupamentos das escolas dos vários parceiros, e se há algo que teve unanimidade no nosso Conselho Municipal de Educação foi que preferíamos todos no Concelho de Viseu, por exemplo, que no domínio da Educação fosse o município a gerir a parte educativa, com a estrutura existente do que o Estado Central, isto foi uma decisão unânime que até me serviu de algum respaldo para o debate que efetivamente tivemos a nível nacional. Feitas estas ressalvas, eu também na altura disse que achava que não devíamos desperdiçar esta oportunidade, que o debate tinha que ser tido, dificilmente encontraríamos condições tão propícias para que efetivamente se descentralizasse, sendo que não era nenhum crime de lesa-majestade se identificássemos 21 matérias e chegássemos ao fim com 15, não há problema nenhum nisso, se efetivamente em matérias não chegarmos a um entendimento deixa-se cair, ainda disse isso ao Senhor Ministro da Administração Interna na semana passada, e disse: Ó Senhor Ministro, isto não é o atar e pôr ao fumeiro. Por exemplo na Área da Saúde tenho muitas dúvidas, eu acho que não devíamos avançar com o processo de descentralização na Área da Saúde nos termos em que eles está neste momento em cima da mesa, acho que os municípios não estão preparados, não terão a tal mais-valia que poderão ter noutros processos, além de que o pacote financeiro é ruinoso para os municípios, e portanto, se deixarmos cair até ao final deste processo a lógica da saúde, onde é que está o mal? Fica para outras núpcias. Agora, também acho que todo o trabalho que fizemos ao longo destes 3 anos e tal não pode ser deitado por terra. Temos hoje um Presidente da República que é claramente favorável à descentralização, temos um Governo que abriu de facto as portas à discussão do ponto de vista da descentralização, temos o maior partido da oposição recetivo, que até fez um acordo com o Governo para que se avance com a descentralização, há de facto uma Associação Nacional de Municípios fortemente envolvida neste processo, achando nós que a Associação Nacional de Municípios é o sítio certo para se fazer esta discussão com o Governo, porque nós sabemos que se calhar as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto queriam ter a sua própria descentralização, que há sempre os tais municípios que acham que têm que ter mais poderes que outros, mas a verdade é que nós temos que trabalhar para os 308 municípios e temos que trabalhar na perspetiva de conseguir combater as assimetrias nacionais e tem sido esta a posição da Associação Nacional de Municípios. Se o Presidente da Câmara achasse que estava em risco a entrada em vigor da Lei era ele próprio que trazia cá a proposta, porque de facto também acho que não tínhamos condições para começar a aplicar… eu não vou passar um cheque em branco ao Governo quando ainda estamos em curso, há 6 ou 7 diplomas que foram aprovados na quinta-feira, eu até disse que eram os menos importantes, porque do ponto de vista do pacote financeiro eles não comportam grandes questões financeiras, em relação a esses 7 diplomas é quase automático iniciarmos o processo de descentralização deles, diria que são coisas menores face à magnitude de outros dossiers. Há dossiers que ainda estão muito longe de ser fechados, e cito quais são, são oito: Educação, Saúde, Cultura (ainda não está também fechado), Proteção Civil, Áreas Portuárias, Atendimento ao Cidadão (também está quase fechado), Património e Freguesias, estes são os dossiers que ainda estão muito longe de estarem fechados, e além disso, a Lei o que é que comportou proposta da Associação Nacional de Municípios? A Lei que foi aprovada na Assembleia da República, a Lei-quadro, tem um ponto que diz: Que só entra em vigor após a aprovação dos diplomas setoriais, o que significa que o nosso prazo para nos pronunciarmos só começa, e de facto

essa interpretação também já foi feita, e eu enquanto jurista também achava que era assim, o prazo de pronunciamento dos municípios só começa a partir do momento em que a Lei produz eficácia plena, parece-me normal, obviamente que nós também percebemos que o Partido Comunista em todas as Assembleias Municipais do País está a apresentar Moções idênticas a estas, pronto, é uma marcação de uma posição política, respeitamos, aliás, o meu colega e querido amigo Alfredo Monteiro que é o Presidente da Assembleia Municipal do Seixal e que é o representante na Associação Nacional de Municípios, pessoa que eu muito prezo, tem marcado as suas posições políticas e é legitimo que o faça, portanto, eu não acho necessário que hoje esta Assembleia Municipal tome posição sobre isso porque efetivamente seria uma posição extemporânea porque não estão verificadas as condições jurídicas que nos permitam salvaguardar. Então eu vou dizer, não quero aplicada a descentralização em 2019, então não quer o quê? Ainda nem sei o que vou aplicar. Vou fazer isto agora aqui de uma forma avulsa?----------
Último aspeto. Envelope financeiro. Nunca a Associação Nacional de Municípios vai aceitar que seja delegada qualquer competência se não houver o respetivo envelope financeiro, e esse envelope financeiro tem que salvaguardar duas coisas: Tem que salvaguardar o funcionamento, mas também tem que salvaguardar o investimento. Uma das coisas que está bem patente por exemplo no Diploma da Educação na parte que ainda estamos a negociar é: Em relação às escolas, passam todas as escolas, no caso concreto de Viseu para ser mais claro, só há duas escolas que não passarão para o domínio do município que serão a Alves Martins e a Emídio Navarro porque são da Parque Escolar. Em relação aos investimentos que têm que ser feitos nas escolas, ficará salvaguardado no contrato que for feito entre o Município de Viseu e o Governo que há um conjunto de escolas que continuarão a ser da responsabilidade do Governo as obras de beneficiação dessas escolas, portanto, não vamos aceitar, como enfim, nos está a acontecer na Grão Vasco, até este momento o Município de Viseu tem mais de 1 milhão e meio de euros investidos e o Governo ainda nem sequer se dignou responder a várias cartas enviadas para assumir a parte da contrapartida nacional, que era o mínimo, pelo menos assumam os 7,5% que já se comprometeram com outros municípios. Neste momento o investimento todo que está a ser feito quer na Viriato quer na Grão Vasco está a ser totalmente feito pelo Município de Viseu, exatamente para evitar situações destas ficará descriminado esta matéria, portanto, este é o ponto em que estamos, longe de estar fechado, este processo ainda não está fechado, ainda há muita água que vai correr por debaixo da ponte, e até estranhamente, já agora permitam-me que partilhe isto convosco, na passada terça-feira saí da reunião com o Senhor Ministro da Administração Interna com a convicção… primeiro eu acho que o Governo devia aprovar o pacote todo em conjunto, acho que devia dedicar um Conselho de Ministros em que aprovasse os diplomas todos em bloco para isto ser avaliado em conjunto, enfim, o Governo entendeu e não o disse à Associação Nacional de Municípios, embora tenha dito que a lógica era ir paulatinamente aprovando, optou por levar logo ao Conselho de Ministros da passada quinta-feira a aprovação de alguns diplomas que já estavam acordados entre a Associação e o Governo, enfim, são questões de metodologia, eu acho que fazia mais sentido que houvesse um Conselho de Ministros único, e também porque a Associação forçou uma data, nos sabemos que a partir do dia 15 de outubro o que se discute é o orçamento e eu fico preocupado por digo assim: Coloquei a questão ao Senhor Ministro da Administração Interna: Como é que se pode avançar para a discussão do Orçamento de Estado sem estar fechado o dossier da descentralização? O que é que vai constar no próximo Orçamento de Estado de reforço de verbas para as autarquias do ponto de vista da descentralização? E esta pergunta ainda não teve resposta, agora, também percebemos que a partir do dia 15 de outubro o que é que se vai discutir? Durante um mês e meio o país discute orçamento e portanto, o dossier da descentralização passará para segundas núpcias e portanto, forçámos o Governo, disponíveis, aliás, ainda amanhã vou outra vez para Lisboa para mais uma reunião sobre

esta matéria, forçámos o Governo a continuarmos a trabalhar, ver se fechamos mais 2 ou 3, aqui a Cultura, Áreas Portuárias, Atendimento aos Cidadãos e Património penso que há condições para se fechar esta semana e as outras veremos para que até ao dia 15 de outubro este dossier ficasse concluído, portanto, este é o ponto de situação que eu posso fazer à Assembleia e já era minha intenção quando usasse da palavra dar-vos um ponto de situação porque acho que a Assembleia tem que estar envolvida neste processo, é um processo muito complexo, agora, sinceramente, eu prefiro mesmo assim, e não é defender o Governo, sabem que eu quando eu tenho que fazer as criticas faço, eu prefiro dar mais um passo no processo de descentralização e trazer para a competência das autarquias algumas áreas onde vamos fazer melhor trabalho em prol dos nossos cidadãos do que depois de 3 anos deixar cair um processo pura e simplesmente, porque era no fundo o que Partido Comunista queria. Andámos aqui 3 anos a discutir, e agora como não atingimos o ótimo, de facto não atingimos o ótimo, acho que é preferível aproveitar, deixar consolidado, este é um processo em curso, é um processo que não vai terminar, a descentralização não se esgota com isto, vão haver coisas que vão continuar a avançar, obviamente, e uma nota final, que eu preferia o processo gradualista do que o processo universal, eu acho que no processo gradualista definia-se como objetivo a universalidade mas acho que o Governo do PSD com o CDS iniciaram bem este processo, hoje há avaliação que pode ser feita, no setor da saúde e noutras áreas onde se fez, na área da cultura, há municípios que têm hoje contratos de descentralização em áreas… acho que este processo até devia ter começado por aí, era avaliar o trabalho que estava feito para trás e com as virtualidades e os defeitos do que já foi feito podermos andar um bocadinho mais para a frente, enfim, não foi esta a metodologia encontrada.----------
Por fim, em relação às freguesias. Eu penso que, como municipalistas que somos, respeitadores daquilo que é a vontade do povo, nestes processos sempre foi o povo que tomou as iniciativas para a criação de freguesias, em toda a história da democracia portuguesa, então porque é que agora havemos de estar nós administrativamente a exigir que o processo comece? Que seja o povo a falar. Se efetivamente houver uma Assembleia de Freguesia que entenda que este tema deve ser tratado, tem que ser o povo na Assembleia de Freguesia, não vamos abrir agora uma caixa de pandora, eu sei que isto interessa ao Partido Comunista, mais uma vez do ponto de vista tático político, não é do ponto de vista do interesse do país, agora, penso e respeitarei, tudo o que sejam decisões que venham das Assembleias de Freguesia em consonância com o povo que possam efetivamente abrir a discussão de enfim, de alguma desagregação de alguma freguesia, admito que o processo possa precisar de algumas correções, é normal, obviamente que devemos estar recetivos, agora, aprovar um principio, vamos abrir a caixa de pandora, estou totalmente contra. Já agora, chamar aqui à atenção o seguinte: Eu era Presidente da Assembleia Municipal na altura, e se houve Assembleia Municipal que estudou na localidade e na proximidade a questão da divisão das freguesias foi esta, aliás encomendámos um estudo ao Instituto Politécnico de Viseu pelo Professor Alfredo Simões que nos apresentou 3 cenários, eles foram discutidos aqui, em Viseu não houve régua e esquadro, houve até uma posição de princípio da Assembleia Municipal de entendermos que então, não deixemos que seja o Estado Central a definir o que quer, sejamos nós a encontrar o nosso próprio caminho, obviamente que depois destes anos, há que fazer uma avaliação, eu tenho a minha leitura, de cada uma, sei o que é que está consolidado e o que está menos consolidado, sei o que é que ainda… enfim, ando no terreno todos os dias, e se há alguém que está sempre próximo das freguesias é claramente o Presidente da Câmara, portanto, agora, transformar isto outra vez num projeto politico, de luta partidária, levantar aqui uma série de fantasmas que em alguns casos já estão perfeitamente estabilizados, estou literalmente contra, portanto, acho que é negativo que se abra essa caixa de pandora.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Há

mais alguma intervenção. Tem a intervenção final a Deputada Filomena Pires.----------
----- VINTE E TRÊS – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): Muito obrigada Senhor Presidente, nomeadamente pela tolerância que teve na minha intervenção anterior. De facto as minorias só por luta cerrada e contínua conseguem dar concretização aquilo que é o seu dever cívico de intervenção e de luta para que as populações de facto vivam melhor.----------
Ora bem, relativamente aquilo que aqui foi dito pelos Senhores Deputados e pelo Senhor Presidente da Câmara, dizer que, em muito boa hora a CDU trouxe estas matérias à discussão, e que se assim não fosse, com grande probabilidade esta Assembleia, num momento que é pertinente para a sua discussão não se teria pronunciado sobre ela e portanto, congratulo-me com o facto de termos decidido trazer isto à discussão, nomeadamente porque ficámos aqui a saber de um conjunto de informações que eu penso que são relevantes sobre o processo que está a decorrer. Naturalmente que a CDU é defensora não apenas nos princípios, na prática, na ação quotidiana de que sejam a populações a tomar decisões, é defensora acérrima do Poder Local, muito tem lutado para que de facto ele seja preservado, e portanto, é ainda em nome desse princípio que defendemos e dessa prática que realizamos, que tomamos posições relativamente às matérias que aqui trouxemos. Dizer que relativamente a estas matérias, nomeadamente da descentralização, de facto, os prazos não estão terminados. O Governo anunciou que havia um alargamento, legal ou não, mas o Governo anunciou que havia um alargamento, e portanto, é pertinente a discussão. Dizer ainda que, enfim, é notícia, quase 10% das câmaras já recusaram e isto tem que nos fazer pensar, porque obviamente sendo defensores de que o poder não pode estar absolutamente centralizado e que o poder de proximidade é aquele que melhor defende os interesses da população naturalmente que, enfim, não podemos aceitar tudo a qualquer preço em nome deste princípio, é preciso que analisemos em pormenor aquilo que se está a passar, e eu vi em algumas palavras do Senhor Presidente da Câmara, mas também de alguns Deputados aquilo que é um motivo para efetivamente nós dizermos, tenhamos calma, pensemos, analisemos, queremos coisas concretas, para além daquilo que são os princípios, que, um dos partidos que aqui represento nomeadamente o PCP, mas a CDU defendem, para além de tudo isso, achamos que efetivamente isto tem sido um processo, está a ser um processo demasiado atabalhoado, demasiado apressado e algumas das palavras do Senhor Presidente da Câmara apenas reforçaram isso. Nomeadamente no que diz respeito à Educação eu penso que a realidade, a experiência de algumas situações de delegação de competências, mostra bem que efetivamente isto é um caminho que tem que ser muito bem pensado. Como sabem os Senhores Membros desta Assembleia a FENPROF fez um apelo a que efetivamente fosse tomada uma posição relativamente a isto e fundamentada nomeadamente naquilo que aconteceu aquando da delegação de competências no que diz respeito às AECs, às cantinas escolares e a outras matérias, efetivamente isto é matéria muito sensível que em nosso entendimento, apesar das Assembleias Municipais estarem arredadas deste processo, não podem estar arredadas deste processo, não é matéria relativamente à qual as Assembleias não devam refletir, não devam pronunciar-se, não devam tomar posição, e foi justamente nesse sentido que aqui trouxemos esta matéria. De facto a regionalização é aquilo que sempre defendemos, enfim, relativamente à questão dos princípios, já disse, não é apenas isso que está aqui em causa, são processos, são experiências realizadas nomeadamente com câmaras que tiveram que assumir responsabilidades para as quais depois não tinham efetivamente o pacote financeiro que lhes era devido. Relativamente à questão…----------
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Senhor Deputada, era só, tolerância, mas já vamos um bocadinho para lá da tolerância.----------
- *A Senhora Deputada Maria Filomena de Matos Pires termina a sua intervenção dizendo*: Muito bem, eu termino rapidamente. Em relação à Moção sobre as freguesias dizer apenas

que, aquilo que a Moção faz, não é mais do que fazer uma proposta. Qualquer deliberação nesta matéria tem que vir a esta Assembleia, e se tem que vir a esta Assembleia como veio em 2013, eu penso que esta Assembleia tem a responsabilidade também de alguma forma de efetivamente fazer a proposta às freguesias, é apenas uma proposta que a Moção faz, não faz mais do que isso. Ouçam as populações, vejam o que é que as populações sentem e em muitas das situações obviamente que as populações dirão: Queremos que continue como está. Mas, respeite-se, respeite-se aquilo que é a vontade das populações. Muito obrigada.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhora Deputada. Íamos então se estiverem todos de acordo. Em relação à proposta que aqui apresentou sobre a construção do Parque de Campismo, toda ela é uma Proposta de Recomendação, não vou ler a proposta, de qualquer maneira, só dizer que recomenda-se à Câmara Municipal de Viseu inserção no próximo Plano Plurianual de Investimentos, das verbas necessárias à construção do Parque de Campismo e Caravanismo do Concelho e à recuperação e usufruto público do ex-libris que é a Mata de Vale de Cavalos. Quanto à Mata de Vale de Cavalos refere ser uma hipótese de Parque Biológico e de Natureza e um bom local para um Parque de Campismo. Penso que no fundo é isto a Proposta de Recomendação, irá para a Ata e penso com a concordância. ----------

Em relação à Moção/Deliberação sobre a Transferência de Competências iriamos então entrar no processo de votação.----------

Eu só ia ler a deliberação.----------

Assim, a Assembleia Municipal de Viseu reunida a 17 de Setembro delibera:----------

1. Não aceitar a transferência de competências da Administração Central em 2019, nos termos do artigo 4º do nº2 alínea a) da Lei nº 50/2018.----------

2. Comunicar à DGAL a presente deliberação.----------

Quem vota contra? Quem ser abstém? Quem vota a favor? Por isso, *<u>foi rejeitada com um (1) voto a favor e uma (1) abstenção</u>*.**----------**

Em relação à Moção Pela Reposição das Freguesias, também ia ler a parte final da deliberação.----------

Tendo sido apresentados para discussão e votação na Assembleia da República quatro projetos de lei que visam no essencial dar a palavra às populações e aos órgãos autárquicos no que toca à decisão de reversão das agregações de freguesias, a Assembleia Municipal de Viseu propõe que:----------

1 - Os órgãos autárquicos envolvidos no processo de extinção/agregação de freguesias no Concelho de Viseu, levem às respetivas Assembleias de Freguesia, a discussão sobre a reposição das freguesias extintas;----------

2 - A Assembleia Municipal de Viseu delibera ainda, que de acordo com o espirito dos Projetos de Lei, não se opor às deliberações que venham a ser tomadas pelos órgãos autárquicos, no respeito pela vontade das populações, no sentido da reposição das anteriores freguesias do concelho.----------

Em relação a esta proposta: Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Por isso, *<u>foi rejeitada com doze (12) votos a favor e uma (1) abstenção</u>*.**----------**

Dava de seguida a palavra ao Deputado Manuel Teodósio. Tem a palavra o Deputado Manuel Teodósio para uma Declaração de Voto.----------

----- <u>VINTE E QUATRO</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES (PPD/PSD)</u>: Senhor Presidente da Mesa, restante da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta. É só para fazer uma Declaração de Voto do Grupo Municipal do Partido Social Democrata para que fique bem claro que, o voto contra tem a ver com o *timing* que estas propostas são apresentadas, portanto, são extemporâneas e essa é que é a razão, conforme foi explicado na minha intervenção, mas é bom ficar isto bem vincado porque as verdades para serem verdades também têm que ser

repetidas. Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra, já pode Senhor Deputado usar da palavra em relação à sua intervenção.---
----- <u>VINTE E CINCO</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES (PPD/PSD)</u>: Senhor Presidente, para agilizar dispensava os restantes cumprimentos, que acabei de os fazer e dizer o seguinte:----------
Em finais do mês passado, a comunicação social fez eco de um investimento anunciado pelo Governo de seis milhões de euros para as estradas em Viseu.----------
Para um leitor eventualmente menos atento e não estando muito habituado a lidar com valores na casa dos milhões de euros, poderia à primeira vista pensar que se tratava de uma pipa de dinheiro que viria revolucionar toda a nossa rede viária.----------
Mas, após uma leitura cuidada do texto e na sua íntegra, não nos confinando apenas ao seu título, facilmente percebemos que a referida verba se destina afinal a todo o distrito e para ser executada nos próximos 3 anos, ou seja até 2021.----------
Recorrendo a simples cálculos matemáticos facilmente chegamos à conclusão que afinal apenas são dois milhões por ano, valor esse que dividido pelos nossos 24 concelhos, irá perfazer a mísera quantia de 83 mil euros para cada concelho no próximo ano do Distrito de Viseu.----------
Esta miséria de verba não será suficiente nem para tapar meia dúzia de buracos que possam surgir durante o inverno, nem para pintar a sinalização horizontal em meia dúzia de quilómetros.----------
Temos toda a legitimidade de questionar o que é que aconteceu aos 32 milhões de euros aprovados pelas Infraestruturas de Portugal para investir entre 2015 e 2019 em Viseu?----
Aguardemos resposta.----------
É que o Governo pode esquecer-se dos anúncios que fez, mas nós não.----------
Será que o governo também já deixou cair a requalificação da estrada nacional 229 que nos liga ao Sátão?----------
O Governo pode esquecer-se dos anúncios que fez, mas nós não.----------
Será que o governo terá abandonado a acordada requalificação do troço do antigo IP5 entre o Caçador e Boa Aldeia?----------
O Governo pode esquecer-se dos anúncios que fez, mas nós não.----------
Mesmo que os valores que foram anunciados para o Distrito de Viseu para os próximos 3 anos, fossem todos concentrados num só ano e exclusivamente no concelho de Viseu, não daria para realizar quase nada do foi está acordado para este concelho neste âmbito.-------
Aqui em Viseu o Senhor Primeiro Ministro só pode afirmar que "palavra dada afinal não é palavra honrada".----------
E que diz o Partido Socialista de Viseu desta realidade?----------
Nada, rigorosamente nada, ou dito de outra forma, faz um verdadeiro silêncio ensurdecedor.----------
E já agora que falamos em infraestruturas rodoviárias, deixar também mais uma vez bem claro que o PSD de Viseu não está satisfeito com a solução apresentada pelo governo para a ligação a Coimbra. Mesmo que essa promessa um dia venha a ser concretizada, e aqui gato escaldado de água fria tem medo, e já não são os anúncios públicos com pompa e circunstância que nos tranquilizam, mas, e acreditando que sim, depois de concretizada continuaremos com uma ligação a sul sem ser em perfil de autoestrada em toda a sua extensão.----------
O grande risco que corremos, é que depois, mais tarde ou mais cedo, vai haver a natural tendência de a tornar em autoestrada em toda a sua extensão, e claro a seguir virão as inevitáveis portagens, ou seja iremos assistir à repetição do erro do IP5, a ser construída a A25 em cima do traçado já existente, deixando de haver alternativa de ligação a Aveiro sem portagens e esse risco estamos a correr com a ligação a Coimbra.----------
Será um "*Déjà Vu*".----------

Se este Governo em questões de incêndios mede o seu enorme sucesso apenas pela ausência de mortes, nesta matéria, e utilizando a mesma bitola, temos de avaliar a sua ação como sendo um autêntico desastre, pois infelizmente continuamos a contabilizar um número altamente preocupante de mortes no IP3.----------
Mas, se passarmos da rodovia para a ferrovia, então vamos de mal a pior.----------
Sem ser nesta Assembleia Municipal, nunca mais se ouviu falar na ligação ferroviária Aveiro-Viseu-Vilar Formoso.----------
Já foi atirado tudo para o caixote do lixo?----------
A ideia foi substituída pela requalificação da linha da Beira Alta?----------
Se sim é fundamental que exista a coragem de o afirmar publicamente e nos lugares certos. No mínimo merecemos saber a verdade.----------
Mas, se a opção tenha recaído pela requalificação da Linha da Beira Alta, pergunto: Que obras é que estão a ser feitas e aonde?----------
E a ligação ferroviária de Viseu à Linha da Beira Alta? O PSD continua a defender esta ligação que considera fundamental para o crescimento e consolidação do seu tecido empresarial.----------
Mas nada, rigorosamente nada, mas ainda recentemente foi feita mais uma festa de anúncio desta vez na Guarda para a sua ligação ferroviária à Covilhã.----------
Como facilmente podemos constatar, começam a ser demasiadas perguntas sem respostas.
Viseu e a sua região continuam a ser ignoradas por este governo. Podiam ao menos ir apresentando umas alternativas de remedeio antes das soluções, mas nem isso.----------
Seria bom, que pelo menos para já, facilitar a ligação de Viseu à Linha da Beira Alta através de um *Shuttle*, devidamente coordenado com os horários dos comboios, seria o mínimo dos mínimos, mas nem isso.----------
O PSD não irá permitir que o tempo apague as legítimas aspirações dos viseenses na área da rodovia e da ferrovia, por isso relembramos mais uma vez quais são os dois principais investimentos necessários e urgentes para esta região: Ligação a Sul por Autoestrada e Ligação Ferroviária Aveiro-Viseu-Vilar Formoso.----------
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, como legítimo representante de todos os viseenses, pergunto-lhe se tem tido notícias por parte do Governo relativamente a estas questões.----------
Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Senhora Deputada Ana Paula Santana.----------
----- <u>VINTE E SEIS</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA ANA PAULA FIGUEIREDO SIMÕES GOMES SANTANA (PPD/PSD)</u>: Bom dia de novo. Senhor Presidente, na sua pessoa reitero os cumprimentos de há pouco.----------
Recordo que em abril de 2018 vim aqui manifestar numa das nossas últimas Assembleias uma série de preocupações e sugestões sobre a Saúde em Portugal e em particular no nosso concelho.----------
Já depois em junho esse assunto veio de novo à colação com múltiplas considerações e deliberações sobre tal matéria.----------
As minhas preocupações de então incidiam em particular com os nossos utentes, com os doentes, com os funcionários e com colaboradores do Centro Hospitalar Tondela Viseu e as suas condições atuais, naquilo que é o serviço público prestado à nossa comunidade.-----
Falamos de um Centro que serve o distrito e a região e cuja administração e gestão central e local infelizmente já tiveram dias melhores. E não são observações ou constatações minhas, são da comunicação social e são da opinião pública em geral, e podemos observar greves sucessivas de enfermeiros, de técnicos, atrasos de pagamentos, demissões em bloco e tantas outras confusões, ações e omissões, que até nos custa a crer a nós, público leigo nestas matérias, pelo menos a mim, no que me toca a mim.----------
Mas depois, também não há problema algum, lá se demite alguém, cria-se a ilusão de que

agora é que é, com nova gestão, mas … vira-se o disco e lá se passa a mesma música … "Tá tudo bem…"----------
E questionamo-nos até a nós próprios: "Mas isto, o que é que se passa? Será que é só em Viseu?----------
Basta uma simples pesquisa na internet e nas " gordas " dos jornais mais lidos e lá aparecem outros exemplos nacionais como Gaia! Aveiro! Entre outros. É inacreditável! E nós o que fazemos? Podemo-nos conformar? Isto é inadmissível.----------
Reitero: É a nossa saúde. É a saúde dos nossos familiares, e não podemos ficar calados.-----
E há que voltar a colocar as mesmas perguntas. O que é que se passa com o nosso Centro Hospitalar Tondela Viseu e a sua gestão e administração?----------
Onde é que está o nosso Centro Oncológico? A nossa Unidade de Radioterapia de que tanto carecemos?----------
E volto a recordar que em 2017 o Secretário de Estado da Saúde dizia que o concurso estava lançado e que em 2019 estava em funcionamento. Estamos lá.----------
Aqui já falámos até com pormenor e com muita exaustão e até com muita especificidade técnica de quem sabe mais sobre a matéria de quais eram as intenções, e o que é que os mesmos abarcariam, do que seria, do quanto custaria…----------
E eu pergunto, O que é que está a ser feito? O que há de novo?----------
Senhor Presidente da Câmara, sabe de alguma coisa sobre esta matéria?----------
Alguém lhe transmitiu algo sobre isto?----------
E a Unidade de Queimados, que até foi anunciado pelo Conselho de Administração atual?
E a nossa urgência? As obras na Urgência que tanto têm servido de bandeira política para aclamar investimento na nossa região?----------
Senhor Presidente, das Urgências sabe de alguma coisa?----------
Esclareça-nos por favor.----------
E as listas para primeiras consultas e cirurgias? Há ou não há normalidade na resposta às mesmas?----------
Foram declarações no início do ano, em jornais, do atual Presidente do Conselho de Administração, ele próprio denunciava a rotura dos serviços, as esperas longas em diversas especialidades como eram então faladas a Dermatologia, a Urologia, a Radiologia, a Cardiologia, a Oncologia e nomeadamente a especificidade Pneumológica, com graves problemas. Algo de novo surgiu para responder a esta falta de resposta?----------
E a implementação do horário das 35 horas? Quem é que vai suprir as carências inerentes às mesmas? Há respostas? A comunicação tem-se omitido, portanto, os responsáveis não têm sabido responder.----------
O problema está resolvido? Estamos em setembro? O que se fez para tal?----------
Tem ou não o nosso Centro Hospitalar reforço da sua capacidade financeira para responder a estes problemas? Isto para já nem falar dos equipamentos, dos medicamentos, dos contratos de manutenção…----------
Eu pergunto: Que gestão pública se está a fazer dos nossos impostos?----------
Este órgão já teve diversas incitativas, como eu referi no início da minha intervenção. Há ou não resultados das mesmas?----------
A saúde é ou não uma prioridade para quem nos governa?----------
Em Viseu nós só temos que responder de uma forma, não é!----------
Eu espero que o orçamento de estado para o próximo ano nos traga novidades favoráveis, espero. Será que esta minha esperança é legítima?----------
Que garantias é que nos oferecem?----------
Li ontem nas "gordas" do Expresso que estavam anunciados 300 milhões para a saúde, e eu pergunto: Qual é posição de Viseu nestes milhões? Será que nós vamos acabar por ser novamente preteridos à semelhança do investimento para as infraestruturas tal qual o meu colega de bancada Dr. Teodósio acabou de referir?----------

Seremos novamente preteridos como foi a questão do IP3, a ferrovia, e voltando mais atrás a universidade pública e tantos outros investimentos de significado para Viseu?-------
Olhem, desses 300 milhões ao menos paguem os 30 milhões que ainda ontem também li-a no Expresso que devem aos Bombeiros, e paguem aos fornecedores dos contratos de manutenção, ao menos isso.----------
Senhor Presidente sobre esta matéria, sabe de alguma coisa?----------
Obrigada.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra o Deputado Cristofe Pedrinho.----------
----- <u>VINTE E SETE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO CRISTOFE PEDRINHO (PS)</u>:Bom dia a todos. Cumprimento desde já o Senhor Presidente da Mesa e restantes Membros, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Presidentes de Junta, Público, Comunicação Social.----------
A 22 junho de 2018 ouvimos todos as seguintes palavras, e passo a citar:----------
" … dar nota aos Senhores Membros desta Assembleia e ao Senhor Presidente que esta será seguramente a última Assembleia que será realizada nesta sala nos termos em que ela está porque efetivamente estamos em fase de inicio de obra neste edifício que irá albergar por um lado a Junta de Freguesia de Viseu e por outro lado, enfim, com a remodelação criando condições mais adequadas ao exercício da função democrática e do debate aqui na Assembleia Municipal e portanto, estamos neste momento em conjunto a encontrar uma solução com igual dignidade para que durante o período em que as Sessões da Assembleia Municipal decorrerem noutro espaço as obras possam aqui também decorrer com toda a normalidade".----------
Estas palavras são do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, na assembleia municipal ocorrida em 22 junho de 2018 e que todos os presentes podem confirmar na ata que receberam. A pergunta que deixo aqui é muito simples:----------
Quando é que volta a anunciar esta obra?----------
Senhor Presidente, infelizmente não ficamos por aqui… em outubro de 2016 disse… e passo a citar:----------
"Os projetos de execução e de especialidade estarão concluídos até final de julho de 2017 e as obras de adaptação, *restyling*, *up-grade* técnico e equipamento concluídas até julho de 2018."----------
Estas obras são as obras do Viseu Arena… sabemos que as mesmas não foram mais uma vez executadas… mas relativamente ao Viseu Arena continua...----------
Citando novamente o Senhor Presidente da Câmara:----------
"Queremos fazer as coisas bem-feitas. A construção do Viseu Arena implica consulta a várias entidades e é o que estamos a fazer. Portanto estamos a ganhar tempo para o futuro…"----------
Disse também que o município de Viseu irá investir, e volto a citar:----------
"Um concurso internacional de três milhões de euros, que é quanto vai custar a requalificação do Pavilhão Multiusos, é complexo."----------
Mas no memorando de apresentação fala 2 milhões e meio de investimentos. Afinal Senhor Presidente, qual é o valor correto?----------
Afirma também que "muito provavelmente o Viseu Arena estará pronto em 2020", mas o senhor disse também "que a Loja do Cidadão, e passo a citar: "Atualmente a funcionar na Quinta das Mesuras, passará para o mercado municipal, no centro da cidade…" também disse isso há 2 anos e até hoje nada! Já agora, como está esse anúncio, desculpe, esse projeto?----------
Consigo Senhor Presidente, é caso para dizer, e como diria São Tomé … Ver para Crer!---
Ou será que o executivo já se esqueceu das obras? Nós não!----------
Palavra dada por este executivo, não é palavra honrada.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Carlos Costa.----------
----- VINTE E OITO – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO CARLOS GOMES TOMÁS DA COSTA (PPD/PSD): Muito bom dia a todos. Cumprimento o Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores.----------
Antes de começar minha intervenção, só esclarecer que a divido em dois momentos distintos. Um primeiro momento de enquadramento e um segundo em que apresentarei uma Moção para a qual gostaria que contasse com o apoio de todos.----------
Falo de Proteção Civil, falo dos seus principais atores, falo dos Bombeiros.----------
Foi recentemente propalada na comunicação social nacional, a recente problemática que se prende com as dificuldades de tesouraria das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários.----------
A Associação Viseense foi em primeira instância o rosto da notícia, tendo-se-lhe depois associado a Liga que confirma a dimensão Nacional do problema dos atrasos nos pagamentos, sobretudo no transporte de doentes.----------
Diga-se em abono da verdade que a Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Viseu por outros meios tentou obter respostas e auxílios quer junto das diversas instituições do estado a quem presta serviços, quer junto das estruturas federativas a que pertence.----------
Foi feito um enorme e constante esforço ao longo dos últimos meses para solicitar a regularização da grave situação a que se chegou, sem que de lado algum tenha vindo o pagamento, e muitas vezes nem sequer uma palavra de ânimo ou pedido de desculpas.------
A exceção veio por parte do Município que soube sempre junto da Associação Humanitária honrar os seus compromissos e muitas vezes (a nosso pedido também) antecipá-los. Senhor Presidente da Câmara mais uma vez o nosso devido reconhecimento.-
Mas o problema que é premente e é constante, está momentaneamente resolvido, mas não está resolvido de todo. ----------
A gravidade da situação, é motivo de extrema preocupação não apenas pela sua dimensão mas também porque põe em causa a operacionalidade e a capacidade de resposta em operações de socorro, ou seja, põe em causa a segurança de todos nós.----------
Algo tem que mudar!----------
E já que mais ninguém avança com propostas, cabe-me trazer ao conhecimento de todos algo que é de extrema importância para a operacionalidade dos Corpos de Bombeiros, e que decerto muitos desconhecerão.----------
Na estrutura de custos operacionais dos Corpos de Bombeiros a massa salarial vem em primeiro lugar, isso será comum a muitas outras instituições e empresas, mas é seguida bem de perto pelo custo dos combustíveis.----------
E é nos combustíveis que me quero centrar hoje. É sabido que o seu custo se tem vindo a agravar a cada semana de forma ininterrupta, e também conhecida por todos a enorme carga fiscal que incide sobre os combustíveis.----------
Poucos saberão mas existe um vasto leque de atividades económicas que gozam do benefício de poder utilizar gasóleo colorido (vulgo gasóleo verde), ou seja, atividades económicas que gozam de isenção fiscal dos impostos sobre combustíveis, e elas são:---------
Apresento apenas uma lista reduzida, não exaustiva.----------
No Sector Agrícola e Florestal;----------
No Sector Aquícola:----------
- Embarcações em águas interiores;----------
- Embarcações em águas marinhas e salobras;----------
- Equipamentos em estabelecimentos instalados em águas interiores;----------
- Equipamentos em estabelecimentos instalados em águas marinhas e salobras;----------
Motores Fixos;----------

Motores frigoríficos instalados em veículos de refrigeração;----------
Navegação comercial: Costeira, interior, marítimo-turística e dragagens;----------
Navegação comercial: Pescas;----------
Transportes ferroviários;----------
Isto além de outras utilizações como o gasóleo de aquecimento; ou o caso do Transporte Rodoviário Internacional que goza de um regime de devolução parcial de ISP. Haverá como disse ainda outros casos.----------
Estranhamente, quer as operações de socorro, quer as de transporte de doentes e afins, não gozam de qualquer regime de exceção!----------
Isto embora muita gente julgue que sim!----------
Não consigo encontrar qualquer motivo racional que justifique que a prestação de socorro a pessoas e bens tenha que suportar esta carga fiscal "cega".----------
Em linguagem corrente e que todos entenderão com muita facilidade, a melhor mensagem que vem do Fisco no regime atual é que os Bombeiros têm que pagar impostos para prestar socorro! É esta a mensagem que estamos a receber.----------
Penso que concordarão comigo que se trata de uma enorme injustiça que carece de rápido reparo.----------
Introduzindo na Lei, o pleno direito á total isenção (ou devolução) da carga fiscal sobre combustíveis utilizados nas operações de Bombeiros, estaremos a criar condições para repor algum equilíbrio nas respetivas tesourarias, e assim a assegurar melhores condições para prestação de socorro.----------
É com esse fim que gostaria de contar com o apoio de todos na seguinte moção:----------
Passaria agora à leitura da Moção propriamente dita:----------
Considerando que a prestação de socorro e apoio às populações são tarefas prestadas em todo o território Nacional primordialmente por Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, sendo tais tarefas não só de enorme relevo mas também indispensáveis.--------
Considerando a responsabilidade que cabe ao Estado em tais tarefas.----------
Considerando o enorme peso que os combustíveis (e respetiva carga fiscal) representam nos Orçamentos de tais Instituições.----------
Considerando ainda as enormes dificuldades de tesouraria que afetam tais Associações Humanitárias e que se agravam com o impacto da carga fiscal no custo dos combustíveis.--
Considerando ainda o atual leque de atividades económicas que beneficiam da utilização do regime de "gasóleo colorido", e não vou ser exaustivo lendo outra vez a listagem.---------
E considerando ainda a nobreza da globalidade das tarefas desempenhadas pelos Bombeiros Portugueses.----------
A Assembleia Municipal de Viseu, reunida a 17 de Setembro de 2018, aprova a seguinte Moção de Recomendação ao Governo:----------
Que seja desenvolvido com urgência, processo legislativo no sentido de ser alargado o uso de "gasóleo colorido" a todas viaturas usadas nas atividades de Bombeiros.----------
Ou em alternativa que se crie processo de reembolso fiscal dos impostos que incidem sobras as verbas despendidas na aquisição de combustíveis utilizados por tais viaturas.-----
A presente Moção deve ser enviada ao Governo na pessoa do Senhor Primeiro-Ministro, Senhor Ministro da Administração Interna, Senhor Ministro das Finanças, com conhecimento ao Senhor Presidente da República, enviando-se também ao Senhor Presidente da Assembleia da República com pedido de distribuição a todos os Grupos Parlamentares.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Está em discussão esta Moção. Tem a palavra o Deputado Alberto Ascensão.----------
----- <u>VINTE E NOVE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS)</u>: Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Senhores da Comunicação Social

a quem peço desculpa por nas minhas intervenções anteriores não os ter cumprimentado, fica agora o cumprimento, restante Público presente. Os Bombeiros não podem ser arma de arremesso político, nem estão a sê-lo. É uma constatação, é uma realidade latente, eu diria há décadas e também transversal a todas as instituições, e prende-se certamente como bem enfatizou o Senhor Deputado Carlos Costa, com o transporte urgente de doentes, que é uma espécie de negócio que de alguma forma pode dar sustentabilidade financeira às Associações de Bombeiros Voluntários. Há uma outra componente que é a prestação de socorro que também tem as suas compensações e que não referiu aqui, e que têm estado a ser devidamente acauteladas. Nós não podemos deixar de concordar que de facto o transporte de doentes tem sido maltratado em termos de *timing* de prazos de pagamentos das respetivas importâncias. Isso prende-se também como sabe, melhor do que eu, com as instituições que estão por trás, que são as clientes dos Bombeiros e das outras instituições que também prestam esse tipo de serviço, não são só os Bombeiros como sabemos, mas, de qualquer forma não é desprezível esta posição tomada agora pelo também Presidente da Associação Humanitárias de Bombeiros Voluntários, Engenheiro Carlos Costa. No que respeita à prestação de socorro, os Bombeiros Voluntários de Viseu este ano, e não vou aqui descriminar, embora isto seja bastante descriminado, mas já receberam transferências na ordem dos 154 mil euros através da ANPC da Autoridade Nacional de Proteção Civil, o que quer dizer que, há aqui encargos que vêm diretamente do Orçamento de Estado que estão a ser cumpridos, e até de alguma forma dentro do prazo. Já sabemos que, há aqui uma verba que se pode dizer que está atrasada que é aquilo que se prende com a reparação de veículos, mas que nunca é pago no ano a que respeitam essas reparações, e como bem sabemos também, os Bombeiros procuram juntar ali toda a faturação por forma a que no ano seguinte seja… e a época de fogos é a que traz normalmente mais despesas nesse contexto e portanto, procuram juntar tudo para depois no ano seguinte serem reembolsados dessas importâncias. Há aqui um pormenor que eu queria realçar relativamente à intervenção do Senhor Deputado Carlos Costa. Tanto quanto sei, na Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de março deste ano, março ou abril, também não tenho a certeza, as coisas não estariam a sim tão complicadas porque foi feita uma resenha mais ou menos de tudo controlado e tudo bem em termos financeiros na Associação Humanitária, não sei o que é que originou neste período de tempo que as coisas se agravassem a este ponto em tão pouco tempo, quando sabemos que estas coisas não são bem assim. Também é certo que nem sempre a Câmara foi tão célere como foi este ano. O ano passado, a dinheiro da feira foi entregue um mês e tal depois, este ano, vá-se lá saber porquê, rapidamente foi entregue. Relativamente… eu só estou a relatar factos, não estou aqui a inventar nada… ----------

- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Senhor Deputado, já ultrapassou o período.----------

- *O Senhor Deputado Alberto Gonçalves da Ascensão prossegue a sua intervenção dizendo*: De qualquer forma nós estamos solidários com os Bombeiros Voluntários e votaremos favoravelmente esta Moção no que respeita à dedução, ou há isenção da carga fiscal que incide sobre os combustíveis que os Bombeiros utilizam. Seria justo, é uma reivindicação que não é de agora, mas que agora está a dar a face e bem, e nós estaremos solidários com essa reivindicação dos Bombeiros Voluntários. Votaremos favoravelmente, por isso, esta Moção. Muito obrigado.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputada Filomena Pires.----------

----- TRINTA – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): Muito obrigada Senhor Presidente. Muito brevemente para dizer que naturalmente estaremos sempre em apoio e solidariedade com tudo o que vier efetivamente a dar, enfim, melhor sustentabilidade e melhor capacidade de intervenção aos Bombeiros, e portanto, votaremos a favor naturalmente desta Moção que aqui vem a

esta Assembleia. Não podemos em todo caso deixar de dizer que esta é uma questão que efetivamente não é de agora, é uma questão que já vem do governo anterior.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Há mais alguma intervenção? Deputado Jorge Adolfo.----------
----- TRINTA E UM – O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE): Obrigado. Senhor Presidente, Caríssimos colegas. É só para dizer que em nome do Bloco de Esquerda também vamos aprovar a Moção, vamos votar favoravelmente a Moção porque os Bombeiros Voluntários merecem-nos todo o apoio, toda a solidariedade, porque nos momentos difíceis eles estão lá, são das poucas instituições que nós sabemos que podemos contar com eles, mesmo não tendo dinheiro para a gasolina ou o equipamento melhor, eles estão lá, e portanto, sempre foi assim ao longo da história e portanto, nós votaremos favoravelmente a Moção que o Costa apresentou. Muito bem.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Hélder Amaral.----------
-----TRINTA E DOIS – O SENHOR DEPUTADO JOSÉ HÉLDER DO AMARAL (CDS/PP): Muito obrigado Senhor Presidente. Não quero ser acusado de não ser solidário com o enorme trabalho e utilidade dos nossos Bombeiros Voluntários, queria no entanto registar dois momentos. Foram feitos aqui relatos importantes sobre falhas da governação, quer nas infraestruturas, quer na saúde, e eu registei o silêncio ruidoso dos apoiantes da geringonça, Bloco de Esquerda, PCP e Partido Socialista, devem ser matérias pouco importantes! Mas, agora tiveram necessidade de vir aqui fazer essa afirmação, aliás, o PCP até disse que os problemas de agora são do governo anterior. Eu estava a tentar encontrar na *internet*, porque eu tenho, ao litro, os impostos do ISP. Quem gasta um depósito por semana paga 55% em imposto! 55 % em imposto! É o maior aumento de impostos da História de Portugal desde que há registos, é feito pelos Senhores do Partido Comunista, do Bloco de Esquerda e do Partido Socialista. Eu vou imprimir, vou trazer e depois rebatam com dados da Unidade Técnica do Orçamento, da Direção Geral do Orçamento, do Ministro das Finanças. É só para provar…----------
***Um Senhor Deputado intervém do seu lugar, não sendo percetível na gravação o que foi dito*.----------**
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Agradecia que não houvesse diálogo.------
- *O Senhor Deputado José Hélder do Amaral prossegue a sua intervenção dizendo*: É só para provar que esta circunstância que atinge os bombeiros, atinge as famílias e atinge as empresas. É que os senhores dizem que acabou a austeridade, mas depois, cada vez que alguém sai de casa e liga a chave, começa a pagar impostos atrás de impostos, e afeta todos, e por isso é que os bombeiros tem toda a razão, é uma matéria que precisa de estudos técnicos, e precisamos de ver com atenção não só nessa matéria mas noutras, mas é possível fazer caminho e é por isso que votaremos favoravelmente essa proposta, é possível fazer caminho, há alguns setores dos transportes que já beneficiam disso, parece-me que é evidente que se pode ver o impacto e alargar à corporação de bombeiros, mas os bombeiros precisam de muito mais e não é tema aqui para discutirmos essa matéria, irá ser tema que discutiremos, mas era só para registar que o Partido Socialista, o Bloco e o PCP já desistiram de defender o governo, e só pode ser por uma razão, por vergonha, porque aquilo que foi aqui relatado é a mais pura das realidades, e vou até mais longe. Ou nós nos deixamos daquilo que eu acabei de fazer, que é no fundo uma querela política, e nos pomos todos do mesmo lado na defesa dos interesses de Viseu para o próximo orçamento que aí se avizinha, ou estaremos a lamentar as dificuldades e as circunstâncias, e eu sei que o Bloco e PCP votarão favoravelmente este orçamento, mesmo que ele seja mais penalizador para o interior e mais penalizador para Viseu.----------
***Algumas Senhoras e Senhores Deputados manifestam-se dos seus lugares não sendo percetível na gravação o que foi dito*.----------**

- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Agradecia que não houvesse diálogo.------
- *O Senhor Deputado José Hélder do Amaral prossegue a sua intervenção dizendo*: Ó Senhora Deputada, eu parto do princípio que estamos num órgão sério, de representantes eleitos para não vir aqui fazer Moções de coisas que a gente já se sabe, porque é o mínimo que se pede a um Deputado Municipal, é que antes de vir para aqui, até pode só ler os jornais, agora vir fazer intervenções, para trazer Moções de matérias que devem ser do conhecimento, que devem ser dos mínimos olímpicos para se pertencer a uma Assembleia Municipal, quer dizer, o problema é que depois perdemos todos muito tempo, eu quero ver se evito vir cá mas às vezes a gente… como dizia uma senhora que a senhora conhece bem "vemos, ouvimos e lemos e não podemos ignorar" dizia Sophia de Mello Breyner, custa não é, e portanto, eu votarei a favor das Moções por uma razão muito simples, nem é para fazer disto uma questão política, é para fazer disto uma sinalização para o governo e para a discussão que se avizinha, que nós estamos com sérios problemas, e não é só na saúde, a saúde é o principal, nós temos um sério problema com o nosso Hospital, e eu não quero ser mais alarmista, mas temos um sério problema, e nas infraestruturas temos um sério problema no país todo. O anúncio do governo… julgo que quarta-feira há um debate e vai ser o governo, e até já vou antecipar, a anunciar que vai comprar comboios para 2023 e 2026, para amanhã zero, para amanhã há zero. Para as obras do IP3 eu lembro, antes de se começar as obras vão ver aos documentos, é o trabalho que se pode fazer aqui, está no orçamento 1 milhão de euros para intervir até agosto de 2017 e já passou agosto de 2018 e não está o dinheiro.----------
Portanto, eu termino Senhor Presidente, dizendo, é bom que as posições desta Assembleia ajudem, todos os partidos e cada um à sua maneira fazer aquilo que nos compete a todos que é defender os interesses de Viseu. Muito obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Carlos Costa para encerrarmos a discussão.----------
----- TRINTA E TRÊS – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO CARLOS GOMES TOMÁS DA COSTA (PPD/PSD): Em primeiro lugar deixem congratular-me pelo apoio que todas as bancadas estão a dar a esta iniciativa e agradecer também esse apoio.----------
Em segundo lugar só deixar aqui alguns esclarecimentos. Porquê este momento? Prende-se com a formação do Orçamento de Estado, portanto, é pertinente que seja nesta altura que estas propostas sejam debatidas e que sejam apresentadas ao governo.----------
Quanto à questão do Senhor Deputado, meu caro amigo Alberto Ascensão, as contas da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu são boas, são positivas, o meu amigo conhece-as, e elas estão publicadas para toda a gente conhecer. Aquilo que não é bom na Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu, nem é bom em nenhuma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários é a tesouraria. Uma coisa é aquilo que nós faturamos, outra coisa é aquilo que nós recebemos. Do nosso lado, posso-lhe deixar bem expresso e bem claro, que fizemos o trabalho de casa, otimizámos os serviços, posso-lhe até dar alguns números. Nós praticamente de outubro/novembro do ano passado até este momento, praticamente que duplicámos a faturação, portanto, não podemos ser mais eficientes, e a frota é a mesma, os homens são os mesmos, a gestão é que mudou, apurou-se. Nós percebemos que tínhamos que fazer esse sacrifício, fizemo-lo, otimizámos. Do nosso lado, acho que ninguém nos pode apontar o dedo a dizer que ficou isto ou aquilo por fazer. O que era possível fazer, e os homens estão lá, e o mérito também é deles, como é lógico, ou é sobretudo deles também, mas o que era preciso fazer quer por esta Direção, quer por este Comando, quer pelos Homens do Corpo de Bombeiros de Viseu foi feito, portanto, nós fizemos a nossa parte. Infelizmente os atrasos nos pagamentos como eu disse publicamente, praticamente duplicaram, quer em valor, quer em prazo. Para esclarecer a Senhora Deputada Filomena Pires, que veio falar dos valores do governo anterior, é verdade, durante o governo anterior, durante o tempo da troika os valores da dívida em atraso do serviço de transporte de doentes aos Bombeiros

Voluntários de Viseu andava entre os 45 e os 50 mil euros, oscilavam, neste momento atingem os 100 mil euros, e o problema é endémico ou seja, não fez esforço para melhorar aquilo que vinha de trás, agravou-se e duplicou-se aquilo que vinha de trás, portanto, era aqui também que eu queria deixar o meu apelo para que todos nós dentro das nossas esferas maiores ou menores de influência também alertássemos para este problema, e também pedíssemos maior e melhor atenção para com todas as corporações de bombeiros, não estou aqui a falar exclusivamente da de Viseu, porque isto como é lógico põe em causa postos de trabalho.----------
No que diz respeito à ANPC e aos valores das transferências: Esses valores são verdadeiros, mas não foram para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Viseu, foram para os homens que prestam serviço nas equipes da ECIN, são coisas distintas, são pagamentos feitos pelas prevenções que os homens fazem, são verbas que são entregues à Associação para entregar aos homens, não são verbas da Associação, não se iludam as pessoas com essas verbas. Mais, a ANPC tem obrigação legal de fazer transferências mensais, até dia 22 de cada mês para a Associação Humanitária, este mês, pela primeira vez em não sei quantos anos recebemos no dia 28 ou 29, já não posso precisar, um email a dizer que a transferência só seria feita no dia 3, mas os salários tiveram que ser pagos antes disso, e a tesouraria, a tal tesouraria, porque é preciso ter o dinheiro disponível para pagar, de outra forma os bancos também não fazem as transferências para os salários das pessoas, a tesouraria foi gravemente afetada e foi por isso que nós mais uma vez pedimos entre aspas, ao nosso bombeiro de serviço que é a câmara, o bombeiro dos bombeiros, para antecipar os pagamentos apara nos ajudar a resolver estes problemas para que os homens não ficassem sem salários, e como eu disse, e disse-lhes a eles olhos nos olhos, cara a cara, os salários deles são sagrados, e nós queremos respeitar isso, assim nos deixem, agora, acho que isto é uma questão de responsabilidade social e governativa que está a ser extremamente descurada, e é por aí que nós temos que ir. Agradeço mais uma vez o apoio de todos, e o empenho futuro na resolução de uma questão que é endémica.---------- ----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Íamos então entrar no processo de votação da Moção apresentada.----------
A Assembleia Municipal de Viseu, reunida a 17 de Setembro de 2018, aprova a seguinte Moção de Recomendação ao Governo:----------
Que seja desenvolvido com urgência, processo legislativo no sentido de ser alargado o uso de "gasóleo colorido" a todas viaturas usadas nas atividades de Bombeiros.----------
Ou em alternativa que se crie processo de reembolso fiscal dos impostos que incidem sobras as verbas despendidas na aquisição de combustíveis usados por tais viaturas.--------
A presente moção deve ser enviada a várias entidades.----------
Quem vota contra? Quem se abstém? *<u>Aprovado por unanimidade</u>*.**----------**
Tem agora a palavra o Presidente de Junta de Viseu Diamantino Santos, e também gostaria de referir até porque há bocadito usou da palavra o Deputado Rafael Amaro, e o Partido Socialista ainda tem 2 minutos, se os quiser utilizar no final desta intervenção pode usar.----------
----- <u>TRINTA E QUATRO</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE VISEU DIAMANTINO AMARAL DOS SANTOS (PPD/PSD)</u>: Muito bom dia a todos. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia, as Senhoras Secretárias, Senhor Presidente do Município, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Caros Colegas Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público em geral.----------
Permitam-me, na qualidade talvez das pessoas mais velhas aqui nesta Assembleia, e de alguma forma também pelo passado e pelo significado que a Feira de S. Mateus tem para mim, permitam-me que diga aqui alguns considerandos sobre aquilo que ontem terminou, ou sobre aquele evento que ontem terminou e que seguramente em alguns de nós já

causará alguma saudade.----------
Eu poderia sintetizar e terminar a minha intervenção dizendo que a Feira de S. Mateus na edição de 2018 foi um retumbante sucesso. Para mim é de facto a palavra que melhor adjetiva aquilo que aconteceu este ano na nossa Feira, e secular Feira de S. Mateus, e vou tentar explicar as razões desse meu entendimento. Desde logo, e isto também se baliza por aí, pela quantidade de visitantes, julgo que muito perto de 1 milhão e 200 mil entradas, é de facto um consolidar deste evento de referência do país e até mesmo a nível ibérico.-------
Um aspeto que eu também relevo é a quantidades de bilhetes que já se vão vendendo fora da Feira de S. Mateus. Como sabem, a entidade gestora da Feira contratualizou com uma entidade de venda de bilhetes, e aí houve de facto também um acréscimo significativo. Acho que esse é um reflexo positivo da Feira de S. Mateus, das dinâmicas que são geradas e no crescimento turístico na nossa Cidade e no nosso Concelho.----------
A Feira é indiscutivelmente hoje uma marca da cidade, uma marca de Viseu, e também no nosso território nacional. É uma marca cultural, é uma marca turística e é também uma marca económica. É uma Feira atrativa para todos, turistas, residentes, emigrantes, e é local de reencontros, aliás, este era o mote para este ano, de Viseu com Viseu, e do País com Viseu.----------
É também motor de uma economia relevante. Gera investimento, deixa riqueza e cria emprego. Enche as nossas unidades hoteleiras, e, sabem disso, houve fins de semana em que não havia lugares nos hotéis da cidade. É de facto um evento que atrai patrocinadores, sejam eles nacionais, sejam eles até de cariz internacional, promove parcerias, como por exemplo, a parceria celebrada com o Oceanário de Lisboa e também com a Marinha Portuguesa.----------
Através desta visão estratégica Municipal, a Viseu Marca tem apostado e bem na revitalização da nossa Feira de S. Mateus. Indico e a título de exemplo:----------
A identidade e a valorização das tradições;----------
A modernidade e a inovação;----------
A história e o recuperar de personalidades que nos dizem muito, como por exemplo o Dia de Viriato, que é um dia das famílias, é um dia de viseenses, é um dia também dos visitantes;----------
O folclore, seguramente que o Senhor Presidente, e já o percebemos, na sua intervenção vai falar sobre a EUROPEADE, mas o folclore também esteve presente na nossa Feira de S. Mateus, e bem;----------
O tradicional Concurso do Vestido de Chita, é uma saudade que eu relevo porque de facto aprecio sobremaneira, mostra o talento de jovens criadores, é um dia de charme, é um dia de *glamour*, (para utilizar estas palavras afrancesadas).----------
Outras atividades como as gincanas e os passeios de veículos históricos, foram também pontos altos que eu particularmente relevei.----------
Na área da inovação, aqui temos que destacar de facto o novo Bairro da Restauração. Esta infraestrutura marcou esta edição de 2018. Fez justiça à tradição de bem receber e servir bem à mesa, em Viseu. Promoveu a nova Feira de S. Mateus e é também um fator de qualificação do nosso Campo de Viriato.----------
Saudamos a sua manutenção durante todo o ano, servindo de apoio diferentes eventos que venham a acontecer no futuro Viseu Arena, e à já habitual Passagem de Ano.----------
Esta aposta na requalificação física, vem na sequência de uma política estruturada, que permitiu a recuperação e arranjo físico do nosso espaço da Feira de S. Mateus. Enterraram-se ligações elétricas enterraram-se condutas de água, qualificou-se o piso de todo o recinto da Feira de S. Mateus, construíram-se novas casas de banho, tornando todo aquele recinto mais seguro, mais funcional e de melhor conforto.----------
Acreditamos que para 2019, Município e Viseu Marca, não baixaram braços e que novas soluções/melhorias estarão já pensadas. Se nos é permitido, sugerimos a melhoria do espaço das farturas e também da pequena restauração.----------

Falemos agora um pouco do cartaz da Feira de S. Mateus de 2018. Salientamos e apreciamos:----------
A atração de um público mais jovem anteriormente divorciado com a Feira.----------
A aposta em grandes nomes da música da lusofonia, inclusiva para todos os gostos e tendências.----------
A referência às "noites de Viseu", que desde 2016 têm vindo a honrar e promover os nossos artistas e talentos musicais.----------
Uma sugestão que é também um pedido: Pensar para 2019 e na lógica da internacionalização, na possibilidade de um nome "sonante" no panorama musical.--------
Termino, com um aspeto não menos relevante: A autossuficiência financeira e a sustentabilidade económica da FSM. São uma conquista que o nosso Município e a Viseu Marca se devem orgulhar, talvez ao alcance de poucos municípios no país, que investem em grandes festivais e em feiras populares. Os últimos orçamentos da Feira de S. Mateus, são exercício positivo, certamente com o contributo da política profissional de angariação e gestão de patrocínios. São resultados de uma gestão rigorosa empreendida pela Viseu Marca, associadas às excelentes condições de operação no recinto da Feira e garantidas em tempo oportuno pelo nosso Município.----------
A Feira de S. Mateus, é hoje e convictamente o nosso maior cartaz turístico. A todos nós Viseenses nos deve orgulhar, fazendo todos nós de embaixadores.----------
Pelo envolvimento e felicidade por todos os sentidos, quero, Senhor Presidente da Assembleia Municipal e em nome do Grupo Parlamentar do PSD, deixar para apreciação e votação, um Voto de Louvor à Feira de S. Mateus de 2018 e que passo a ler:----------
O Orgulho de ser Viseense e o sentimento de pertença e envolvimento nas suas manifestações culturais de raiz popular, faz com que todos os anos, aguardemos com natural expectativa, por cada uma das edições da nossa ancestral Feira de S. Mateus. E a edição deste ano, não fugiu à regra.----------
Ontem terminada e com o êxito por todos reconhecido, a Feira de S. Mateus foi, nos seus 39 dias, palco de múltiplos eventos de diversa índole, para diferentes públicos e a todos, certamente, terá encantado.----------
Nesta celebração coletiva, que nos empolgou, que nos levou ao reencontro e ao usufruto de tudo o que a Feira nos propiciou, é justo salientarmos o contributo daqueles que tornaram a edição deste ano da Feira de São Mateus, um sucesso sem precedentes.----------
Assim, e em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, proponho um Voto de Louvor, aos atores principais, desta feliz concretização coletiva:----------
À Câmara Municipal, pelo arrojo e visão estratégica, à Viseu Marca pelo planeamento e dinâmicas criadas, aos feirantes pela adesão, empenho e vontade de bem servir e aos visitantes em geral, mas de uma forma muito particular aos Viseenses, verdadeiros embaixadores da nossa Feira de S. Mateus, promotores da Cidade e do Concelho, fica a nossa sentida homenagem e gratidão, pela forma como souberam interpretar e concretizar os valores, usos e costumes, da nossa secular Feira de S. Mateus.----------
Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente de Junta. É só para lhe dizer que usou um bocadinho mais de tempo, mas o Grupo Parlamentar do PSD ainda tinha tempo disponível.----------
Está em discussão este Voto de Louvor. Quem quer intervir? Não havendo nenhum pedido de uso da palavra, vou ler para colocar à votação.----------
Assim, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, proponho um Voto de Louvor, aos atores principais, desta feliz concretização coletiva:----------
À Câmara Municipal, pelo arrojo e visão estratégica, à Viseu Marca pelo planeamento e dinâmicas criadas, aos feirantes pela adesão, empenho e vontade de bem servir e aos visitantes em geral, mas de uma forma muito particular aos Viseense, verdadeiros embaixadores da nossa Feira de S. Mateus, promotores da Cidade e do Concelho, fica a

nossa sentida homenagem e gratidão, pela forma como souberam interpretar e concretizar os valores, usos e costumes, da nossa secular Feira de S. Mateus.----------
Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovado por unanimidade*.**----------**
Tem a palavra o Deputado Rafael Amaro, dois minutos.----------
----- TRINTA E CINCO – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS): Muito obrigado Senhor Presidente. Cumprimento mais uma vez a Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Vice-Presidente, Vereadores, os Colegas Deputados, os Senhores Presidentes de Junta e todos os presentes. Vou aproveitar muito rapidamente estes dois minutos não para fazer qualquer politiquice com o que vou dizer, mas muito sinteticamente o seguinte: Primeiro respondendo ao Senhor Deputado Hélder Amaral com toda a frontalidade e simpatia que o Partido Socialista e a solução do governo encontrada, apelidada ao meu ver mal de geringonça, é uma solução que não só honra a história do Partido Socialista, como é uma solução que, e as sondagens têm-no demonstrado, que é do agrado dos portugueses, até ver, e portanto, nesse aspeto o Partido Socialista só tem que se orgulhar, e como diz o Senhor Primeiro Ministro muitas vezes, em equipa que ganha nem se devia mexer. Esta é a minha posição, e depois lá terão a oportunidade política porque o caminho é este mesmo, de apresentarem uma alternativa, e aproveito isto para dizer o seguinte: Quanto ao que foi dito aqui por vários Deputados do PSD sobre a situação atual na Saúde, nas Infraestruturas e na Educação, eu só lembrava uma coisa, a história política do país não começou há 3 anos e todos nós sabemos que as coisas não estão bem, mas como é evidente, e eu não queria fazer politiquice com nada disto, porque todas as coisas que foram aqui apresentadas, todos nós gostaríamos que fossem resolvidas, mas a verdade é que em todas estas áreas o PSD, o CDS e o Partido Socialista noutros momento, todos já tiveram responsabilidades, portanto, a história politica do país não começou agora, e portanto, há muito que fazer, compreende-se perfeitamente a preocupação de todos Deputados Municipais pelo melhor para o concelho, mas atribuir todas as maldades e o que não está feito a este governo é algo que pode um dia destes cair em cima de qualquer um desses críticos, e portanto, depois cá estaremos para ver essa mesma solução. Muito obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Dava a palavra o Senhor Presidente da Câmara para informar e responder…----------
***O Senhor Deputado Pedro Filipe dos Santos Alves intervém do seu lugar, não sendo percetível na gravação o que foi dito*. ----------**
***O Senhor Presidente da Mesa retoma a sua intervenção dizendo*: Diga. Defesa da Honra ou um Voto de Protesto? É um protesto, está bem.----------**
----- TRINTA E SEIS – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD): Muito obrigado Senhor Presidente. Caro amigo e professor Amaro, vir aqui e dizer as coisas de uma forma suave não implica que nós tenhamos que aceitar as responsabilidades. Dizer que, o que hoje acontece é responsabilidade de tudo o que aconteceu para trás, daqui a pouco estamos a pôr a responsabilidade no D. Afonso Henriques, e não vamos fazer isso. A verdade é que se nestes últimos 3 anos os serviços públicos estão no estado em que eles se encontram e que pelos vistos também concorda connosco, estão mal, a responsabilidade é de este governo, não é de mais ninguém. Se quiser por exemplo imputar responsabilidades ao governo anterior relativamente a algumas situações que acontecem em Viseu:----------
As Urgências do Centro Hospitalar - É da responsabilidade do governo anterior a aprovação do financiamento dessa obra, o financiamento. Da não execução é deste governo.----------
A Estrada Viseu/Satão – Assinou-se um protocolo, foi o governo anterior que assinou um protocolo, e não se executa porquê? Por responsabilidade deste governo.----------
Poderíamos estar já em 2019 com a Via dos Duques concluída e não está feita porquê? Responsabilidade deste governo. É verdade, é verdade, por isso tivessem cumprido e

optado pelo nosso caminho. Quiseram outro. O caminho da geringonça deu nisto. Esta é a realidade, por isso, não vamos agora aqui tentar disfarçar, independentemente do que dizem as sondagens. Eu sei que os senhores trabalham em função de sondagens, nós trabalhámos em função do país. Tem os seus custos? Infelizmente tem os seus custos. Já no passado houve um governo vosso de maioria absoluta que parecia que fazia tudo, até faziam um comboio para Espanha em que tinha que se ocupar 600... como é que era… do TGV, eram 600 pessoas de hora à hora de um lado para o outro para poder ser sustentável, mas anunciaram isso. Eu tenho a certeza que este ano vão anunciar todas as obras que ficaram aprovadas em 2014 no Plano de Investimentos. O que é que perdemos? 6 anos. Da responsabilidade de quem? Deste governo, e por isso, veio aqui o Deputado Hélder Amaral e bem chamar à atenção para os problemas que vivemos e que são reais, e não vamos aqui criar uma ficção de algo que não existe. Era só isto. Muito obrigado.--------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara com mais um pedido de desculpas da minha para informar e responder aos Senhores Deputados.----------
----- TRINTA E SETE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Senhor Presidente, sempre à disposição para servir o povo e para responder a esta Assembleia.----------
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, vão então fazer aqui alguns considerandos sobre várias matérias que aqui foram trazidas.----------
Desde logo em relação às Águas de Viseu. É preciso não escamotear que há 3 níveis de responsabilidade em relação a uma resolução futura do problema das Águas:----------
Há o nível nacional que temos que continuar a exigir, e lamento de facto que o Partido Socialista procure criar esta pressão e dizer que o Presidente da Câmara de Viseu é que tem que resolver aquilo que são problemas do governo. A Barragem de Fagilde não é uma barragem municipal nem intermunicipal, é uma barragem do estado central, e se é preciso uma nova barragem tem que ser o governo a construí-la, estamos a falar de 16 a 17 milhões de euros, esta é uma das questões.----------
Segunda questão é a redundância. Viseu e todo este sistema precisam de uma conduta redundante que ligue ao Balsemão ou a Trancoso. É também uma responsabilidade do governo porque efetivamente estamos a falar de um investimento elevado que deve ser o estado central a fazê-lo, pode fazê-lo diretamente ou através de um contrato-programa com o município, isso é indiferente. Depois, há um conjunto de trabalhos que temos vindo a fazer que são da responsabilidade das autarquias. A Câmara de Viseu tem feito tudo o que tem que fazer. Efetivamente nós hoje temos cerca de 99% de água ao domicílio, mais de 98% de saneamento no concelho. Eu estava aqui a consultar a ficha de investimento, desde que chegámos à câmara já investimos 34 milhões de euros no domínio do saneamento, só neste momento há 6 milhões de euros de obras em curso, e apesar dos atrasos deste processo todo, do governo, que também tem responsabilidades aqui, e já falarei sobre as responsabilidades dos meus colegas, a verdade é que lançámos tudo o que estava ao nosso alcance. A ensecadeira não está feita? Neste momento há uma capacidade de mais 1 milhão e meio de metros cúbicos na barragem. Foi o governo que fez esta obra? Não! Foi a Câmara de Viseu que a fez, e comparticipada depois nos 30% pelas câmaras que são servidas por ela, Penalva, Nelas e Mangualde, mas foi a Câmara de Viseu através dos seus SMAS que a fez.----------
A ampliação da ETA de Povolide. Estão neste momento concursos lançados e em fase de adjudicação, à espera de estarmos com o trabalho feito, que o governo defina o pacote financeiro de apoio, designadamente a possibilidade desta candidatura intermunicipal ou não, poder também acolher investimentos em alta.----------
Os reservatório do Viso e a sua ampliação, também está neste momento com um concurso a decorrer, ora, portanto, nós temos feito tudo o que está ao nosso alcance, e enfim, mesmo que eu veja que às vezes o Partido Socialista que até já vai à Santa Eufémia pedir para que este processo corra mal, enfim, nós estamos aqui de boa-fé, sempre estivemos e sempre

estivemos numa lógica de envolvimento com os municípios à volta, portanto, dizer ao Senhor Deputado Pedro Alves que estamos neste pé que conhece, há 4 municípios que já responderam. Portanto, Viseu, Vouzela e Satão já votaram e as respetivas Assembleias votaram, Penalva mandou uma carta formal a dizer que saía do processo, e há 4 municípios que até este momento, tirando algumas declarações avulsas, ainda não tenho nada formal que o diga que o fará. Há uma coisa que garanto a esta Assembleia, com empresa intermunicipal ou sem empresa intermunicipal o município de Viseu está a assumir e assumirá as suas responsabilidades, locais e regionais. Nós nunca sacudimos a água do capote e não será seguramente agora que vamos sacudir a água do capote, e portanto, este é o resumo que lhe posso fazer, enfim, ainda tive cá o Senhor Secretário de Estado do Ambiente há 15 dias, e estranhei o Senhor Ministro do Ambiente vir a Viseu e não vir a Viseu propriamente dito, mas também pensei que ele também só tinha obras para inaugurar ou para visitar em municípios socialistas e de facto o POSEUR, esse tal programa de apoio às infraestruturas no ciclo da água, se verificarmos há uma tónica comum, é que têm sido aprovadas por convite, volto a dizê-lo por convite as obras nos municípios socialistas, e nós temos ficado para trás. Desde que este governo entrou em funções e já vinha do governo anterior que nós temos vindo a pedir a abertura de uma *call* para fazer a ETAR de Silgueiros, para fazer a questão da ampliação da ETA de Povolide e a questão da ampliação dos reservatórios do Viso, ando há 3 anos e tal a falar para o boneco, e entretanto lá se vão abrindo as *calls* para os municípios socialistas, este é o governo que temos, que discrimina os municípios que não são da cor, e isto tem que ser denunciado, e portanto a predisposição da Câmara de Viseu continua a ser exatamente a mesma, nós estamos disponíveis para fazer a empresa intermunicipal e fizemos todo o trabalho de casa, nós estamos a cumprir o Regulamento da ERSAR na água, recordam-se com certeza de todo o trabalho que fizemos nos últimos 4 anos de trazer para o sistema quase 7 mil pessoas, hoje a nossa água cumpre os requisitos, se houvesse neste momento a criação de uma empresa intermunicipal, até éramos o único município que não tinha que aumentar a água porque já está no preço justo que tem estar e rentabilizado, e estamos promover também agora uma série de ações para o domínio das águas residuais, agora, isto não são regulamentos da Câmara de Viseu, são regulamentos comunitários, a ERSAR, a entidade responsável notifica todos os anos os municípios para que façam o ajustamento dos seus tarifários na perspetiva do utilizador pagador. Se os meus colegas querem continuar a incumprir a Lei é um problema deles, são eles que vão ser responsabilizados, eu não serei seguramente porque cumpro a Lei, e portanto, se a razão aqui é tática, há eleições daqui a 3 anos, não vou aumentar o preço da água porque posso perder eleições, eu acho que é um pensamento muito curto, eu gostaria de sair da Câmara de Viseu e dizer assim: Resolvi o problema da água para os próximos 50 anos, é isto que eu me proponho fazer e que não abdicarei de fazer, com os outros ou sem os outros municípios, a Câmara de Viseu se tiver que abdicar de fazer outras obras para fazer mais algum investimento na água, com o apoio do Poder Central que tem que existir, não pode deixar de existir, a questão vai ter que se resolver, nós não podemos é passar mais um verão como passámos o verão passado, este felizmente correu bem, mas ninguém nos garante que para o ano não temos outra vez um período de seca extrema e aí estaríamos outra vez com problemas, portanto, que fique bem claro qual é a nossa posição, tenho estado à espera, aliás, já mandei uma carta aos meus colegas vizinhos a convidá-los para uma reunião, para, ou sim ou sopas. Querem? Muito bem, avançamos. Não querem? Não avançamos. Até para estudarmos outras alternativas, há sempre um plano "b", há sempre um plano "c", garanto-vos é que esta chinfrineira que vem do Partido Socialista é que era escusada, era escusada, porque aquilo que se esperava do Partido Socialista é que estivesse ao lado do município a dizer assim: Exige-se que o governo cumpra as suas obrigações, que o governo através dos fundos comunitários apoie esta região de baixa densidade, e apoie este sistema seja intermunicipal ou não, porque até pode ser o SMAS a assumir a sua função de

fornecedor como já hoje faz, quem é que hoje fornece a água em alta para Penalva, para Mangualde e para Nelas? É o SMAS de Viseu. 30% da água que nós produzimos na barragem é fornecida para estes municípios, portanto, nós já temos aqui um papel no domínio da alta, e portanto era interessante verificarmos, mas normalmente o que esperamos também desta oposição é exatamente isto, é, tudo o que é para procurar apoucar o trabalho que fazemos no município, este trabalho sério, todos os dias, planeado e virado para o futuro, e quando é governo deixa cá fechar-me em copas porque isto não tem nada a ver comigo, mas também já estamos habituados a isso.----------
Em relação às questões que o Deputado Hélder Amaral colocou, vou responder-lhe com gosto. Se há matéria a que eu tenho dedicado um grande esforço é exatamente à captação de investimento. Olhe, ainda ontem, antes do início do concerto de encerramento da Feira de S. Mateus tinha dois jovens que vieram ter comigo e que não conhecia de lado nenhum a dizerem assim: Eu estou na Altice Labs a trabalhar e outro a dizer que estava a trabalhar na IBM, isto é que me conforta, é saber que nós nos últimos dois anos fixámos em Viseu mais de 200 engenheiros nestes domínios, e sentir que os princípios de prioridade que nós definimos estão no bom caminho, esta questão da aposta nas tecnologias de informação com a fixação de pessoas na área do *cluster* das *smart cities* e ver como o governo e os fundos comunitários consideraram que o nosso projeto Vissaium XXI era um projeto a ser mapeado, a Agência de Inovação só excecionou dois projetos no país e o Vissaium XXI foi um dos projetos excecionados no país, e que está neste momento em fase de aprovação de candidatura, embora a câmara tenha avançado com os investimentos físicos que tem que fazer, e portanto, dizer-lhe o seguinte: Se acha curto 5 anos depois de chegar à câmara, e num trabalho que faço sempre com a Senhora Diretora do Centro de Emprego, e olhar para este gráfico da evolução do emprego, enfim, digam-me lá se isto não é trabalho e enfim, quando analiso com a Dra. Marta como é que está o emprego em Viseu, chegamos à conclusão que hoje estamos com 2 mil e poucos desempregados, dos quais mais de metade é desemprego estrutural, de pessoas de idade avançada, sem qualificações, com muito poucas possibilidades de ser integradas no mercado de trabalho, para além de outras questões de Rendimentos Sociais de Inserção que estão aqui incluídos, bem, de tal maneira que neste momento são os próprios operadores a IBM, a Critical Software, a Bizdirect, já estão a lançar processos de seleção fora de Viseu e até no mundo para selecionarem pessoas para trazerem para cá para trabalharem nos projetos que estão em curso e portanto esta é a melhor resposta que lhe posso dar.----------
Se olharmos para os projetos, olhe, ainda hoje vamos aprovar aqui mais um projeto indiretamente, não caiu do céu. A Residência Assistida que vamos passar a ter de investimento estrangeiro, um investimento de 15 milhões de euros que vai criar 80 postos de trabalho e que posicionará Viseu ainda mais no domínio da saúde, somando aqui o Hospital da CUF o investimento que está a ser feito na Casa de Saúde S. Mateus, o investimento daquela unidade de diálise que está pronta para inaugurar, a parte da fisioterapia, a outra também ligada à vertente dentária, tudo isso são investimentos que estão a dar razão que fez todo o sentido que o Município de Viseu pusesse o enfoque de fixação de investimento e de captação de investimento também no domínio da saúde, e do ambiente. A Central de Biomassa não é nenhuma fantasia, está lá que pode ser vista, é só visitá-la, está a correr o processo de investimento e estará a funcionar no início do ano, e portanto, o que é que eu lhe direi: Desde que chegámos à autarquia… já agora uma boa novidade, passem lá em cima nas instalações provisórias do Politécnico e vejam qual é a outra marca que já lá está, Deloitte, a Deloitte instalou-se em Viseu, também não caiu do céu. Provisoriamente estará instalada lá em cima no Politécnico e depois passará para o edifício da Vissaium XXI. Então? Até este momento, estamos a falar de projetos estruturantes, não estou a falar de lojas que abriram aqui ou acolá, que não contabilizo, estamos a falar de projetos estruturantes, de 32, desde a CUF, à Casa de Saúde S. Mateus, à Bizdirect, ao Pingo Doce, à Academia Visabeira, ao AKI, à IBM, à AIGA, à Pampilar, à

Viselbi, Lovistin, à Visipapel, à Habidecor, à Limpacanal, à Altice Labs, à Altice Randstad, à Goucam, à Compta, à Critical, ao M. Cunha que hoje será aqui presente, ao Almeida Cunha e Chaves também hoje aqui presente, a Tula, a Uninefro, a Deloitte, as Residências Assistidas, a Aldi, isto tudo significa qualquer coisa como 184 milhões de investimento, significa que só nesta contratualização que está aqui nós temos mais de 1600 postos de trabalho contratualizados neste trabalho feito pelo Município de Viseu. Ponto de situação: Realizados estão nove (9), quinze (15) estão em curso ou em fase de conclusão, sete (7) estão em preparação e um (1) ainda está em fase de avaliação por parte do investidor. Acham que isto são fracos resultados? Meus senhores, acham que a IBM veio para Viseu, caiu do céu? Acham que a BizDirect caiu do céu? Acham que estas coisas caíram do céu? Vieram cá parar porque de facto há uma estratégia do Município. Eu sei que há uma tendência, eu sei que gostam de desvalorizar isto. Valorizem o que é bom para a nossa terra por amor de Deus. Não façam esta oposição do "bota abaixo", esta oposição facebookiana ou mesmo bloguista que o PS gosta de fazer, "o bota abaixo". Não façam esse tipo de oposição. Quando há coisas positivas aproveitem até o Período de Antes da Ordem do Dia. Eu gostava de vos ter visto hoje, vir dizer que estão de acordo e que acham bem que os investimentos se estejam a desenvolver em Viseu, não vos ficava nada mal. Eu também gostava que tivessem vindo hoje aqui dizer assim: Parabéns Senhor Presidente e Vereadora da Educação pela forma como está a abrir hoje o ano escolar, e como o Município de Viseu se está a substituir ao Estado Central a fazer as obras da Grão Vasco e a fazer as obras da Viriato. Já agora, parabéns Senhor Presidente e Viseu Marca e todos os que colaboraram na Feira de S. Mateus. Aprovaram por unanimidade mas tinha ficado bem à oposição vir por antecipação falar no assunto, enfim, nós também já estamos habituados e portanto, não vamos esmorecer, aliás, nós sabemos bem que esta é claramente aquela oposição do bota abaixo, como eu já referi e que só tem uma marca que é: Calarem-se quando há um problema da Administração Central e procurar ser justiceira quando existe qualquer coisa do ponto de vista da proximidade. Portanto, Deputado Hélder Amaral acho que lhe respondi cabalmente. Está tudo feito? Não, continuamos todos os dias, olhe, temos muitos dossiers em aberto, todos os dias andamos a jardar, e há uma coisa que lhe garanto, desta bancada, obviamente que se eu excetuar a parte de trás da bancada que têm aqui uma responsabilidade, mas nesta parte da frente da bancada ainda não apareceu até agora um investimento em Viseu, e eu gostava. Olhem, é mais fácil dizerem assim: Olhe, há uma poçazinha lá em cima na lixeira e em vez de irem fazer a queixa, porque um cidadão não é, um cidadão quando deteta que há um problema ilegal, qual é a sua obrigação? Alertar as autoridades e apresentar uma queixa. Eu procurei na GNR saber se havia alguma queixa do Senhor Vereador, e não há queixa nenhum. É mais fácil lançar… enfim, lançar as coisas para o ar, agora, assumir um comportamento cívico e responsável, não, porque o que interessa é achincalhar o Presidente da Câmara, mas o Presidente da Câmara dorme bem com estas circunstâncias e não vai seguramente alterar uma vírgula do seu comportamento sobretudo quando sente que tem o apoio das populações e quando sente que está a fazer o percurso que tem que ser feito, e não é sozinho, é com todos. Os Senhores Presidentes de Junta têm sido fundamentais, então na captação de investimentos, são várias as freguesias beneficiárias. O apoio a quando há alguma necessidade, lança-se o desafio e avançamos, agora, gostávamos de ter ainda mais? Gostávamos e vamos ter, essa é a garantia que vos posso dar é que vamos continuar a aproveitar, e já agora, citou a Pordata, eu cito-lhe outro estudo que saiu na semana passada. A seguir a Braga, e acho que Braga é um bom exemplo, mas, eu ligo muitas vezes para o meu colega de Braga e para o meu colega de Aveiro, não tens que fazer nada para o investimento te cair à porta, ele cai por natureza, porque a dinâmica da universidade e a dinâmica do próprio tecido económico fazem que com naturalidade apareça investimento, nós aqui temos que transpirar muito para cada investimento se venha instalar aqui, e nem sempre o Politécnico também tem tido a

dinâmica que seria importante ter para suportar esta captação de investimento, verdade seja dita, apesar de ser um parceiro estratégico que nós temos privilegiado, mas seria importante que tivesse aqui uma atitude mais proactiva do que aquilo que tem efetivamente tido e é uma critica que não é só à atual, é também à anterior, que nós várias vezes incentivámos e enfim, se hoje lá está o Centro de Formação da IBM, se hoje lá está o Centro de Formação da BizDirect é porque efetivamente o município esteve na primeira linha da negociação em relação a esta matéria.----------
Em relação à manifestação. Ó Jorge Adolfo, com toda a amizade, eu acho que vocês valorizavam mais se não apresentassem esta proposta. Porque é que não apareceu ali hoje por exemplo a congratular-se com o Passeio da Memória que ocorreu ontem? Não é um motivo tão válido? Nós temos que encarar as coisas com naturalidade, além disso não é a primeira manifestação em Viseu, já é a segunda, já houve uma no passado. É pá, nós estamos numa cidade civilizada e tolerante. Quando este dossier chegou à câmara teve exatamente o mesmo tratamento que têm todos os outros, encarei isto com a naturalidade que ele tem não é, e portanto, quando vocês vêm aqui… é como quando as mulheres… no Conselho Nacional do meu partido havia uma senhora que queria exigir a criação de uma estrutura das Mulheres Social-democratas, e eu falava com ela no fim e disse-lhe assim: Então mas para que é preciso, qualquer dia também criamos umas dos Homens Social-democratas, o que é preciso é valorizar, acho que quotas, apesar de eu ter votado contra na Assembleia da República contra a Lei das Quotas, hoje reconheço que foi um bom passo, porque efetivamente permitiu o avanço. As pessoas afirmam-se pela sua valia e pela sua diferença, não têm que andar com este tipo de coisas, e portanto, obviamente que a Câmara Municipal está a facilitar tudo o que tem que facilitar, não faz mais do que a sua obrigação diga-se de passagem, para o fazer.----------
O Deputado Manuel Teodósio veio falar e de facto, que notícias tem a Câmara Municipal? Eu por acaso até estava à espera que até alguns Deputados do Partido Socialista viessem dizer que as Infraestruturas de Portugal pelo menos até na limpeza da 229 iria cumprir aquilo que a Lei exige. Nós abrimos um processo de contraordenação às Infraestruturas de Portugal, tem que ser, não há outra coisa a fazer, eu até já ponderei a hipótese de pôr no IP5 e na 229 umas placas a dizer, não são da responsabilidade da Câmara, porque é uma vergonha o que lá está. O IP5 já devia estar neste momento quase em fase de conclusão de obra. O que estava acordado com as Infraestruturas de Portugal era um investimento de 5 milhões e meio e depois o IP5 passaria a ser estrada do domínio municipal, passaria a ser gerida por nós, e que transtornos isto nos está a causar, porque não vem a desclassificação que era importante vir, que nos podia permitir ligar um ou outro nó numa via que já não é principal, mas que estorva o desenvolvimento do próprio concelho, viu-se também quando foi dos Bombeiros a dificuldade que houve, portanto, isso não é cumprido. O projeto da 229, Viseu-Sátão ainda não o conhecemos hoje estamos no final de setembro e por acaso tenho aqui um telefonema do Engenheiro das Infraestruturas de Portugal, espero que seja para me dar a novidade de que vem a Viseu apresentar o projeto. Espero eu, pelo menos que se apresente o projeto, mas para as calendas, portanto, para lhe dizer que daquilo que nos toca, de facto se se aplica bem a tal promessa feita não honrada é exatamente ao Partido Socialista, porque não há nada que se possa fazer. O que é que está a acontecer neste momento no IP3? São os taludes. Os taludes que já deviam ter sido reparados a 4 ou 5 anos atrás e que andaram a protelá-los, e o que está a ser feito neste momento é esta obrinha, esta obrinha dos taludes, e vamos ver como é que vai decorrer depois a obra do IP3, que, atenção, não é uma autoestrada, é uma obra de requalificação do IP3 que nem do ponto de vista da distância dos metros de largura corresponde aquilo que é a descrição de uma autoestrada, que fique bem claro, fica com 85% com 4 faixas, fica com 12 a 13% com 3 faixas, e 2% com 2 faixas, portanto, isto não é uma autoestrada, é uma requalificação, ok faça-se a requalificação, aliás, tenho sido dos poucos Presidentes de Câmara que diz que acha que por exemplo, o problema do

norte de Coimbra não fica resolvido, ou daquele corredor interior, e faça-se a ligação a sul, a ligação à A13 essa sim é que era a verdadeira ligação que serviria os interesses, mas é, preferível qualquer coisinha do que não ter nada, e portanto, se houver capacidade para se fazer a requalificação do IP3 faça-se, e acho que nós devemos manter todos a pressão sobre o governo para que efetivamente se faça.----------
Em relação às questões da saúde. Estou muito preocupado, estou muito preocupado com o desenvolvimento das coisas porque, que motivo há para que as urgências do hospital ainda não tivessem arrancado? Concurso lançado, 85% de fundos comunitários, a CIM Viseu Dão Lafões quando foi da preparação deste quadro comunitário considerou prioritária a obra das urgências do hospital, sabem onde é que está pendurada? Num senhor chamado Centeno, está pendurada na contrapartida nacional que não é desbloqueada, então, nós podemos estar aqui à espera que a contrapartida nacional seja desbloqueada numa obra tão urgente como as nossas urgências. Senhores da oposição, ponham lá essa geringonça a funcionar, digam lá ao Ministro Centeno que diga ok, para se avançar com as obras das urgências, pelo menos essa que tem fundos comunitários e que está aí à nossa espera. Depois, o Centro Oncológico, agora, até com o mato crescido já nem se vê a placa, acho que agora voltou outra vez a ver-se e portanto, também estou muito preocupado, para já nem falar do investimento corrente, a remodelação dos equipamentos do hospital, ele vai fazer 21 anos, e ao fim de 21 anos uma grande parte daqueles equipamentos começam a rebentar pelas costuras, não houve investimento e continua a não haver equipamento, nós corremos o risco um dia destes chegar ao hospital e não poder fazer exames complementares porque não existe capacidade para os fazer, e para além do reforço do pessoal, esta conta é fácil de fazer, se reduziram o horário de trabalho, é preciso ter mais pessoas para o fazerem, mas não é única, olhem, por exemplo, a obra da Sé Catedral de Viseu também a mapeamos no orçamento dos fundos comunitários com mais de um milhão de euros, para fazer a reabilitação do passeio dos cónegos, do outro edifício, das duas torres, eu estou todos os dias e o Senhor Vereador da Cultura, desculpem a expressão a matraquear, e a dizer, quando é que avançamos? É que nós começamos a olhar para o *timing* e estamos a começar a entrar em 2019, este quadro comunitário de apoio tem mais 2 anos de execução 2019, 2020 e depois mais 2 anos para concluir. Ora, projeto? Não conheço. O Senhor Vereador também não conhece o projeto de remodelação da Sé Catedral, lançar concursos, mais as impugnações que vão ocorrer, com este valor precisa de Visto do Tribunal de Contas. Atenção, temos razões para estar seriamente preocupados, razões para estar seriamente preocupados. Senhores do Partido Socialista, cerrem fileiras em torno destas questões, das urgências, pelo menos para aquilo que está minimamente assegurado não fugir, pelo menos isso, deixem-se lá das partidarites agudas, se não forem a Deputados nas próximas eleições, como diz o outro, que se lixe, não é, não há mal nenhum ao mundo, o que interessa é a nossa terra, e pelo menos aquilo que está em cima da mesa que efetivamente possa ser devidamente tratado.----------
Ao Cristofe Pedrinho eu qualquer dia vou mudar-lhe o nome, vou-lhe mudar o nome para Cristofe Pedrinhas, eu acho que lhe ficava muito melhor. Podia ter aproveitado, olhe, podia ter aproveitado a sua intervenção para falar das urgências do hospital, para falar da requalificação do IP5, para falar da estrada nacional 229 Viseu-Satão, para falar de todas as promessas que o governo tem e que não cumpriu nenhuma. Olhe, há uma garantia que lhe dou, é que as promessas que eu fiz em campanha vou honrá-las até final do mandato, este governo seguramente que não vai honrar as suas promessas até ao final de mandato, se calhar, e se ganhar as eleições, nem no final do próximo, e gostava de ouvir por exemplo dizer, congratulámo-nos com o inicio da obra do Soar de Cima, com a obra da Rua das Bocas, com as infraestruturas novas que estão a ser feitas no topo da Avenida 25 de Abril, nas mais de mil obras que estão neste momento executadas nas diferentes freguesias, na requalificação das infraestruturas desportivas, na requalificação dos parques infantis, nos parques gerações ativas, em toda a requalificação que tem sido feita nos equipamentos

desportivos no concelho, nos mais de 3 milhões de euros de obras que neste momento só de fecho de sistemas que estão a decorrer nas freguesias de mais baixa densidade, nas ensecadeiras, enfim, ficava-lhe bem, olhe, ou até daquelas obras em que o governo local se está a substituir ao estado central. Olhe, se nós não temos pegado na Grão Vasco, se nós não temos pegado na Viriato estávamos a ter a mesma conversa que estamos a ter em relação às urgências, enfim, se o governo quiser fazer um contrato-programa com a câmara lhes garanto que rapidamente aquelas obras serão feitas e que serão feitas, agora, eu também não percebo, e é incómodo ver como temos feito um trabalho… enfim, também esperava que viesse falar da ligação ao Parque Industrial de Coimbrões, enfim uma infinidade, eu dou-lhe o cardápio, e depois para a próxima, em vez de vir aqui atirar as pedrinhas, venha é também enfatizar o trabalho que está a ser feito em todas as freguesias e tem todo o concelho. E já agora, em relação a esta casa, porque é que não fez o trabalho de casa? Já foi ao andar de cima? Eu convido-o no intervalo na hora de almoço, eu vou pedir à Assembleia Municipal para lhe vão mostrar o andar de cima, já está tudo desocupado, adjudicado e consignado. Tivemos uma Assembleia Municipal no mês de agosto, tivemos uma Assembleia Municipal hoje, falei com o Senhor Presidente da Assembleia que entendeu por bem que era preferível continuar até porque a obra pode começar por outro lado, e portanto, em vez de vir para aqui nessa atitude vá ver primeiro, olhe, faça o trabalho de casa, de facto é um grande problema do Partido Socialista, é que nunca fazem o trabalho de casa, e há uma coisa que tenho como certa, é que quando estiver a inaugurar cada uma destas obras é que os senhores vão levar para trás, põem-se em bicos de pés a espreitar para ver se ficam na fotografia com o Presidente da Câmara, mas olhem, por mais que se coloquem em bicos de pés, e por mais que procurem ficar lá atrás na fotografia com o Presidente da Câmara, o povo sabe distinguir, sabe que estas obras não têm a marca do Partido Socialista, não têm nem terão, porque efetivamente não deram nenhum contributo para isto, antes pelo contrário, estão sempre a procurar encontrar as tais pedrinhas, para ver se a pedrinha emperra a engrenagem, mas estejam descansados eu honro os meus compromissos e serei julgado, se me recandidatar no final deste mandato, que ainda é cedo para decidir isso, mas, o nosso trabalho, o Viseu Primeiro será julgado pelo trabalho feito. Há 4 anos e há um ano atrás subimos 5%, vamos ver o que é que o povo acha do nosso trabalho daqui a 3 anos, o povo é soberano, os senhores, continuem lá a mandar pedrinhas, não vos mando para Tribunal por causa isso.----------Agora, falando sobre os Bombeiros Voluntários. Ó Senhor Deputado Alberto Ascensão, sabe porque é que este ano antecipámos um mês o cheque da Feira? É muito fácil. Porque o Senhor Presidente dos Bombeiros ligou para o Senhor Vereador, eu até estava de férias, para ver se nós podíamos antecipar o dinheiro da Feira, porque não tinha dinheiro para pagar salários no final do mês porque o governo não lhe pagava aquilo a que tinham direito, tão simples como isso. Nós antecipámos o dinheiro para o Senhor Presidente dos Bombeiros poder pagar salários no final do mês, porque o governo lhes deve 100 mil euros e não lhes paga a tempo e horas, enfim, se acha que este gesto não é um gesto solidário, o que é que é um gesto solidário e portanto olhe, embrulhe lá mais esta que é para efetivamente para a próxima pensar duas vezes. Não foi por razões nenhumas eleitorais, as eleições até só são daqui a 3 anos, até podia guardar o cheque e só o ia entregar daqui a 3 anos, isso é que era. Não, não, é que, nós falamos com as instituições, é como nesta história dos serviços sociais, das obras dos serviços sociais da Câmara Municipal de Viseu enfim, mais uma vez o tiro sai pela culatra, é que quando vamos ver as deliberações da câmara, e desde que eu estou na câmara não houve nenhum ano em que as obras sociais não fossem apoiadas, apoiadas em mais de 160 mil euros até ao momento, mais de 160 mil euros até ao momento, que fique bem na cabeça de todos este valor, obviamente que, não sendo uma instituição do município, é uma instituição que nós valorizamos, e até com evolução que teve, e que tem projetos, designadamente esta questão, a causa da Alzheimer, é uma causa que nos diz muito e obviamente que tudo faremos para ajudar a instituição, mas não é de

agora, fizemo-lo ao longo dos últimos 4 anos, não há nada de novo, aliás, o próprio presidente da instituição que é uma pessoa insuspeita veio a público dizer que tem tido toda a colaboração do município e é real, mas é melhor mandar as pedrinhas, é melhor mandar as pedrinhas e fazer crer, primeiro que aquilo é da câmara, e não é da câmara, é uma IPSS privada como são as outras, segundo, obviamente que a câmara olha para ela como olha para todas as IPSS com carinho. Quantas IPSS temos ajudado. Estou aqui a ver alguns Senhores Presidentes de Junta a acenarem com a cabeça, olhe, não andamos aí na praça pública a dizer que apoiámos… e algumas até lideradas por pessoas que nem são… eu não ligo aos partidos, ligo é às instituições, tenho algumas que até são lideradas por pessoas que não tem nada a ver com o PSD, até foram candidatas do Partido Socialista nas últimas eleições, não é por isso que deixo de apoiar, e portanto, continuem lá a mandar pedrinhas porque depois as pessoas sabem exatamente como é que é.----------
Quanto ao IVA do gasóleo, não podia estar mais de acordo, eu acho uma injustiça que efetivamente instituições como os Bombeiros Voluntários, e os Bombeiros genericamente continuem, enfim, sujeitos a um regime normal e não possam ter um regime excecional.----
Em relação à Feira Franca de São Mateus. Eu estou muito orgulhoso da forma como estes 5 anos concluem, digamos assim, o Plano Estratégico, eu diria mesmo que a Feira Franca de São Mateus é bem o exemplo da metodologia de trabalho que este município tem usado, e sempre com a oposição contra. Nós criámos a Viseu Marca, aqui d'el rei que a Viseu Marca é um disparate, é sempre um disparate, mas depois a seguir vêm a dar razão, e a restruturação que se foi fazendo na Feira Franca de São Mateus mais uma vez não tem nada assinado por vós, a assinatura é nossa e de quem está lá, e a verdade é que, desde o picadeiro, à visibilidade, enfim, do Centro Histórico, que é visto através do palco, até à segurança, enfim, o enterramento de tudo o que é infraestrutura designadamente elétrica, hoje não há um fio elétrico a passar por cima, enfim, a própria Proteção Civil agradece, passando por toda a perspetiva de valorizar a tradição e a inovação, hoje há espaço na Feira, a Feira tem um festival urbano dentro de si própria, com um cartaz nacional mas também com espaço para os locais, este ano então com o Viseu Folk todos os grupos do concelho tiveram espaço para mostrar as suas potencialidades na Feira Franca de São Mateus e é por isso que os números aparecem, é por isso que atingimos quase 1 milhão e 200 mil visitantes, é por isso que chegamos ao final de um certame com um orçamento de quase 1 milhão e 800 mil euros e ele é autossustentável e ainda dá lucro, ainda permite financiar outras atividades ao longo do ano, porque é gestão não é? Outros municípios para terem algumas festividades deste género gastam centenas de milhares de euros, o Município de Viseu não gasta, antes pelo contrário.----------
A questão da restauração. Os concessionários dos restaurantes também estrebucharam por todos os lados, mas nós mantivemos a nossa firme determinação de que era preciso mudar e dar condições de higiene e de conforto às pessoas, e a restauração surgiu, paga por quem lá está a beneficiar nos próximos 8 anos nos contratos de concessão, a câmara não meteu lá nem um cêntimo, fez o projeto, e fez com que o concurso fosse subordinado ao projeto.----------
As enguias. Já todos se esqueceram das barraquinhas das enguias e o salto qualitativo que deram. De facto eu acho que temos que ter orgulho toda a gente a elogia. A Feira Franca de São Mateus hoje é referência nacional, é a melhor e a maior feira do país do género, onde se combina as várias coisas. Os domingos francos que instituímos no ano passado, proposta minha que vingou e continuámos a fazer jus, que é de facto dar o domingo para a família ir gratuitamente à Feira de São Mateus, agora, os concertos não podem ser todos gratuitos porque senão depois lá estava o município a ter que suportar aquilo que tivesse que suportar. O piso, as senhoras queixavam-se todas, e não eram só as senhoras, eram as crianças com deficiência que queriam ir na sua cadeira de rodas a um dos divertimentos e não chegavam lá, por que se enterravam, ou as senhoras com os meninos com os carrinhos de bebé, foi todo empedrado, tudo isso foi feito, convém não esquecer foi todo um percurso

que fizemos devidamente estruturado, com um plano bem definido onde ainda há mais algumas novidades para aparecerem e que serão feitas a seu devido tempo. As casas de banho foram uma grande conquista. Hoje as pessoas podem ir à feira e com condições. Estes tipo de projetos, ou se posicionam num patamar elevado ou depois a concorrência que existe pelo país e à volta acaba por nos matar se não tivermos capacidade para inovar, mas era um assunto redundante, a Feira de São Mateus era um assunto que estava sempre, sempre, sempre no debate político, agora vejo este silêncio, então, não falam sobre a Feira? Vá lá, venham cá falar sobre a Feira, digam mal, enfim, apresentem sugestões, nós estamos recetivos, até porque temos uma convicção, há sempre espaço para melhorar, há sempre espaço para melhorar e é isso que nós pretendemos fazer.----------
Senhor Presidente, era isto basicamente que eu gostava de deixar, e já agora só dizer, esta foi a única marca negativa da Feira Franca de São Mateus, a única marca. Não sei se estão a reconhecer aqui, é que ponto de vista de higiene a Feira deu um salto, os copos de plástico mais a limpeza, mas houve um dia que uma organização partidária entrou pela Feira de São Mateus dentro sem pedir autorização e começou a distribuir propaganda e consultado disse assim: Deixem-nos distribuir e no fim, chame-se outra vez as brigadas de limpeza para limpar o lixo que ficou no chão, foi a Festa do Avante, que efetivamente foi à Feira de São Mateus fazer este lindo serviço sem sequer pedirem autorização para entrar num espaço, que é um espaço público mas de gestão privada, isto é, durante o período da Feira de São Mateus. Eu queria ver se agora mandasse um conjunto de pessoas aqui da câmara a fazer propaganda à Feira de São Mateus para a Festa do Avante do próximo ano. A Festa do Avante é paga, tem cariz económico, visa lucro, aliás, até dizem que ela tem dado prejuízo, enfim, também ela visa receita, portanto, não é propriamente atividade partidária, é uma atividade de um evento que até concorre durante um determinado período com a Feira de São Mateus, porque realiza-se exatamente num período em que está a decorrer a Feira de São Mateus, mas eu, enfim, dou isso de barato, gostava era que não tivesse ficado esta imagem de sujidade na Feira Franca de São Mateus que nos obrigou a contratar serviços extra nesses dias para fazer uma limpeza para não pôr em causa a qualidade do serviço que temos, e portanto meus caros, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Senhoras e Senhores Deputados, eram estas as questões que eu gostava de abordar neste período. Muito obrigado Senhor Presidente.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Íamos então suspender agora e recomeçávamos às duas e meia.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Já temos quórum, íamos então retomar os nossos trabalhos para acabarmos cedo e não haver qualquer problema. Por isso, antes de iniciarmos os trabalhos da Ordem do Dia, cumpre informar, (e que é já habitual) os Membros da Assembleia da obrigação de cumprimento do disposto na Resolução do Tribunal de Contas n.º 14/2011, que, no seu Artigo 15.º determina que:-------
"Quando os processos devem ser instruídos com deliberações de órgãos colegiais, deve ser remetida cópia da ata da reunião do órgão em que foi tomada, devendo o documento conter a clara identificação dos membros presentes, bem como a menção da data da reunião e o sentido da deliberação de cada participante e eventuais declarações de voto.----
Também relembrar que para efeitos de execução imediata, as deliberações são aprovadas em minuta, conforme o preceituado nos nºs 3 e 4 do Artigo nº 57, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, consubstanciado pelo nº 4 do art.º 58º do Regimento em vigor desta Assembleia Municipal, proposta esta que já foi aprovada de manhã quer para as deliberações de Antes da Ordem do Dia quer para as deliberações da Ordem do Dia, por isso, dava de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para tratar do Ponto Um (1) da Ordem de Trabalhos, Informação Municipal, e informava também que independentemente do resumo que o Senhor Presidente da Câmara irá fazer conforme foi acordado, a informação já foi divulgada a todos os membros da Assembleia e constará na Ata desta Assembleia Municipal. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------

----- <u>TRINTA E OITO</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Muito obrigado. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, todos os presentes. Obviamente que seleciono sempre um conjunto de informação, mas estarei disponível para outras informações que entendam necessárias. Há aqui alguns pontos que já abordei de manhã no Período de Antes da Ordem do Dia que irei passar à frente, e portanto, obviamente que esta Informação do ponto de vista daquilo que é a definição legal, leva a que efetivamente seja escrita, e começo exatamente esta informação por o investimento nas freguesias. Nós temos pautado exatamente a nossa ação nas freguesias, com os Senhores Presidentes de Junta, com os 25 Presidentes de Junta por desenvolvermos obras que sejam efetivamente úteis para a s pessoas, obras que marquem a diferença, saneamento, água, os passeios, as estradas, os jardins infantis, os parques de gerações ativas, tem sido muito esta a filosofia que temos seguido e posso-vos dizer com orgulho que já ultrapassámos as mil obras feitas desde que eu estou em funções na Câmara Municipal e isso é que é importante, é sentir que em cada dia que vou a uma freguesia inaugurar uma obra, que ela é marcante do ponto de vista da população e do ponto de vista das pessoas para quem as estamos a fazer e portanto, é exatamente algo que me apraz, e selecionei aqui 3 obras que foram marcantes do ponto de vista da população, designadamente o Largo do Arraial de Abraveses, (não sei se está presente o Senhor Presidente da Junta de Abraveses) mas era uma ambição com mais de 50 anos que efetivamente com a tenacidade deste Presidente da Câmara, do Senhor Vereador das Freguesias, do Senhor Presidente da Junta e obviamente também com a colaboração da nossa Diocese chegámos a bom porto e inaugurámos esta obra que efetivamente permite hoje à Freguesia de Abraveses ter também um Rossio, estamos a falar de 354 mil euros de obra, é um compromisso que assumi na candidatura, honrei e fui lá inaugurá-la, não a procurei antecipar para o período eleitoral, fui lá inaugurá-la exatamente no momento em que ela estava pronta para ser inaugurada.----------

Gostava também de referir aqui o acesso ao Parque Industrial de Coimbrões, também uma obra que podia ter sido inaugurada antes das eleições, não fiz questão, fui lá agora calmamente inaugurá-la, são 5,5 quilómetros que apanha várias freguesias, Fragosela, Ranhados, Rio de Loba e São João de Lourosa, foi 100% financiada pelo Município, como já o foi também o Arraial de Abraveses, estamos agora até a fazer ali algumas correções que resultaram de alguma interação com as populações designadamente naquela questão das passadeiras elevadas, porque a verdade é que nós temos que olhar para aquela obra para o acesso ao Parque Industrial de Coimbrões que não é só um acesso ao Parque Industrial, é também um espaço que hoje tem pessoas a morar, tem uma escola e portanto temos que ter isso em atenção.----------

Gostava também de referir aqui que na Freguesia de Fail e Vila Chã de Sá, a requalificação e ampliação do cemitério Vila Chã de Sá, são 300 mil euros, será feita para o lado sul, e que está dentro da política também de uma série de obras nestas áreas que ao longo de alguns anos não se construíram, mas estamos neste momento a encará-lo de frente.----------

Outro tema que eu gostava de realçar, e que enfim, esperei até que ele fosse realçado no período da manhã, não o foi, tem a ver com o Viseu Educa, e com toda esta aposta que de há 5 anos a esta parte temos vindo a fazer no capítulo da Educação e que nos permite hoje ocupar um lugar cimeiro do ponto de vista daquilo que é o aproveitamento escolar, o combate ao abandono escolar, e a satisfação de verificarmos que os agrupamentos, as várias escolas estão de facto muito envolvidas nisto e o Viseu Educa permite hoje termos ações tão diferenciadas como no ensino da língua, com o russo, com o mandarim, como no domínio das artes performativas, com a música, com a dança, com as artes plásticas, enfim, não esperámos por ter fundos comunitários para o efeito, sempre o fizemos e continuamos a fazer, portanto, por um lado um investimento forte do ponto de vista das infraestruturas, um investimento forte do ponto de vista das condições das salas de aula,

que de facto hoje são condições modelares do ponto de vista de, desde o acesso à internet aos écrans interativos, à forma como o aquecimento, enfim, tudo isso permite hoje termos igualdade de circunstâncias estejamos na Freguesia de Côta, em S. Pedro de France, em Calde ou em Viseu, em igualdade de circunstâncias e portanto, sempre numa perspetiva de grande ação por parte do nosso Conselho Municipal de Educação, aliás, de manhã referi-me a isso, é um percurso que temos vindo a fazer consistentemente que acho que tem dado muito bons frutos, aliás, um outro tema que a seguir abordo, foi o Fórum Viseu Educa que se discutiu na Aula Magna do IPV com o tema Cidadania, Saber & Inovação, Inclusão e Artes & Multilingue, são 30 projetos que foram avaliados, aliás, anualmente estes projetos são avaliados, também com esta característica, não é a autarquia que os desenvolve, a autarquia desenvolve-os em articulação exatamente com toda a comunidade educativa, foi um momento alto também do ponto de vista do debate sobre o caminho que estamos a seguir no domínio escolar.----------
Tinha aqui também perspetivado falar sobre águas, não vou voltar ao tema, já falei de manhã o suficiente sobre este tema para me escusar de voltar outra vez a falar sobre isso, sobre todo o investimento, realçava só aqui nos investimentos de proximidade, a ETAR da Igreja em Barreiros Cepões, cujo investimento totaliza quase 90 mil euros, a ETAR de Vilar de Ordem, na Freguesia de Povolide, enfim, toda esta política de proximidade que vamos procurando para resolver questões concretas na infraestrutura já existente mas também infraestrutura nova e realce também para este conjunto de obras apoiadas pelo POSEUR que estamos a desenvolver sobretudo nas freguesias de mais baixa densidade.----
Outro aspeto que gostava também de realçar é toda a política ambiental do concelho, neste caso com a candidatura que aprovámos no Fundo Ambiental, no âmbito do Aviso que em bom momento fomos, foi aprovado, ele tem a Reconversão do Coberto Vegetal e Sistema de Rega dos Separadores da EN231 e também da EN16, mas mais importante que esta intervenção é esta nova atitude em relação aos jardins da cidade. A Cidade Jardim está a fazer um percurso cada vez mais no sentido da utilização das espécies autóctones da autossustentabilidade e da poupança da água, isto é para soluções que efetivamente… nós não somos a Suíça, temos o clima que temos e portanto, temos vindo a fazer este percurso, e neste caso concreto, esta adaptação do sistema de rega com o apoio do Fundo Ambiental vai permitir um investimento de 206.538,95€ com uma contrapartida, enfim, do Fundo Ambiental de 175 mil euros.----------
Referir-me também ao aspeto destas obras do PEDU, portanto, como sabem nós em bom tempo aprovámos o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, aliás, hoje quando falarmos da ORU vamos falar também do PEDU, há várias obras, há várias dinâmicas do ponto de vista daquilo que é a nossa Área de Reabilitação Urbana, portanto do Centro Histórico que estão aqui patentes, mas gostava de realçar que o Tribunal de Contas permitiu através do seu visto avançarmos com as intervenções nas ruas João Mendes, Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira, assim, estamos a falar de 12 meses de obra, meio milhão de euros de investimento, assim como no Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira, estamos a falar de 850 mil euros, com um prazo de intervenção de 18 meses, já se fez designadamente na Rua das Bocas aquilo que é hoje uma prática da câmara que é reunir sempre na altura em que estamos na concessão do projeto com os moradores e depois reunir quando passamos à execução de obra para minorar alguns aspetos que a construção de obra traz, e portanto, enfim, ao contrário daquilo que às vezes procura fazer ver a oposição a obra está em curso, será feita e seremos avaliados no final do mandato.----------
Também no prolongamento da Avenida António José de Almeida e da Avenida da Europa conforme estava definido até por causa das urbanizações que estão lá a decorrer, estando neste momento uma obra bastante grande a decorrer, são 611 metros, são dois arruamentos, o que significa que no total destas três obras estamos a falar de 2,3 milhões de euros de investimentos que estão a ser feitos em obras de proximidade extremamente

importantes.----------
Também não queria deixar de voltar à EUROPEADE, esta é a primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal depois desse magnífico evento que foi a EUROPEADE, eu sei que muitos ironizavam quando eu falava do festival e de sermos Cidade Europeia do Folclore e da realização em Viseu da EUROPEADE, os opositores até chegaram a ter alguma postura de chacota em relação ao evento em si, meteram a violazinha no saco e hoje acabam por também reconhecer que foi um grande momento, e que esta 55ª edição fez com que hoje em termos europeus seja considerada provavelmente uma das melhores senão a melhor edição da EUROPEADE a nível europeu, e isto enche-nos de orgulho, obviamente que isto é o resultado de um trabalho de quem acreditou, das populações, da forma como as pessoas aderiram, das freguesias que estiveram aqui bem representadas, enfim, de facto foi um privilégio para Viseu e também para os 5.400 participantes de 203 grupos das 24 nacionalidades que estiveram connosco nos 10 palcos (im)prováveis, nas 150 atuações diárias, na interação que tiveram com a população, foi de facto um momento muito importante para o folclore, acho que demos um grande contributo para a credibilização do folclore enquanto tal, à reconciliação do próprio país com o folclore, mas foi também ao mesmo tempo um grande momento do ponto de vista da promoção internacional do nosso município junto destes 5 mil e tal embaixadores que passámos a ter um pouco por todo o mundo, sobretudo na Europa. Foram pessoas com quem passámos, queria deixar aqui o meu público agradecimentos a todos, a todos os que estiveram envolvidos, sobretudo aos serviços da autarquia, é que é bom recordar que a EUROPEADE foi organizada pelos serviços da autarquia, pela Cultura, pela Viseu Marca, por os vários Departamentos ou Divisões do Município que se envolveram. Estiveram envolvidos da Proteção Civil mais de 150 funcionários da autarquia na organização da EUROPEADE o que prova que efetivamente temos hoje *know how* instalado, que não precisamos andar a contratar fora, e depois os voluntários, foram aqui decisivos, mais todo o acolhimento que foi feito pelos nossos grupos, este record de participação de grupos locais nesta vertente.----------
Outra questão que também trago aqui hoje é o Aeródromo de Viseu. Eu recordo-me bem de ouvir esta bancada a dizer que o Presidente da Câmara quando lançou as obras do Aeródromo, quando vinha aqui defender que se instituísse a ligação aérea entre Viseu e Lisboa, diziam que o Presidente da Câmara andava a ver passar os comboios e neste caso concreto andava a ver passar os aviões e portanto, hoje olhamos para o Aeródromo e até vejo com alguma ironia que alguns daqueles que escreveram a dizer que isto era uma ficção são agora… ainda esta semana vi um artigo de um a dizer que o Aeródromo tem que ser um Aeródromo alternativo ao centro/norte do país, como é que evoluiu o Partido Socialista nesta matéria, que olhou para isto com tanta desconfiança, até nos quis negar o primeiro voo, porque tendo sido uma coisa muito batalhada pelo Presidente da Câmara de Viseu, quiseram que fosse Vila Real a inaugurar os voos porque era Socialista, mas nós lá lhes trocámos as voltas e eu fui a Lisboa apanhar o primeiro avião exatamente para não perder o avião, e a verdade é que hoje olhamos para os números do Aeródromo e a melhor taxa de ocupação de sempre neste semestre com 108,58% em agosto, o que implicou no total 1.944 passageiros, dos quais a esmagadora maioria começam a ser passageiros de Viseu, o que nos põe nos primeiros oito meses de 2018, 12.006 pessoas viajaram pelo trajeto, que conta com escalas em Vila Real, Viseu e Cascais, indicando um crescimento de 49,6% na taxa de ocupação face a igual período do ano passado, e o crescimento do número de passageiros verifica-se desde o lançamento da linha em dezembro de 2015, e portanto, realçar aqui, com os dados que aí estão, para além dos movimentos, é que o Aeródromo começa a ter mensalmente movimentos acima dos 1100, o que significa que inclusivamente tivemos que reforçar, hoje já temos que ter controladores aéreos permanentes no nosso Aeródromo. O tempo de resposta hoje durante o dia é um tempo de resposta quase imediato, mas mesmo à noite com o sistema de iluminação nocturna que

agora temos, nós em poucas dezenas de minutos conseguimos pôr o nosso Aeródromo operacional para poder receber qualquer tipo de solicitação, e vamos continuar a fazer o percurso. Fizemos o Plano Diretor do Aeródromo, também fomos criticados por isso, um plano que prevê 50 milhões de euros de investimento que está feito faseadamente, aliás, foi baseado neste Plano Diretor que está a ser feito o investimento na área da Proteção Civil, dentro de alguns meses inauguraremos já o novo quartel dos Bombeiros, também muito criticado, achavam que o quartel não fazia sentido, olhem, agora até já vai ser o quartel que vai dar guarida aos nossos GIPS que ficam de prevenção no próprio Aeródromo o que prova que afinal de contas ao contrário do que a oposição dizia estávamos claramente no bom caminho.----------

Do ponto de vista do investimento também já me referi, estava aqui a destacar as instalações da M Cunha, 1,5 milhões de investimento, 50 anos de experiência, um projecto que aprovámos recentemente e que entrou em funcionamento agora há poucos dias, estava aqui a realçar também a Almeida Cunha & Chaves Lda. na Freguesia de Cavernães, também uma empresa que tem vindo a investir o que prova que nós tanto apoiamos o grande projeto como o médio e o pequeno projeto, queremos é de facto fixar cada vez mais capacidade produtiva no nosso concelho, e realço aqui de facto o bom trabalho que tem sido feito pelo Gabinete do Investidor, a proatividade, o acompanhamento em cima que tem permitido enfim, apresentarmos números como aqueles que eu apresentei de manhã na resposta que dei ao Senhor Deputado Hélder Amaral e que retratam bem o posicionamento do município em relação à dinâmica do investimento.----------

O Património, do qual não quis deixar também de falar, nós hoje olhamos para o património de outra forma, cada vez mais na perspectiva de preservar e dou aqui um pequeno exemplo, os azulejos do Jardim de Santo António, que no fundo acabou por ter a sua obra concluída, a obra que já estava feita mais a questão dos bancos. Nós podíamos ter ido pelo caminho mais fácil, os serviços numa fase inicial diziam, custa metade do preço mandar substitui os azulejos. Não fizemos isso, mandámos restaurá-los e substituímos aqueles que tinham que ser substituídos nesta lógica de atenção a todo o nosso património seja ele pequeno ou grande, porque de facto a identidade de uma cidade, de um concelho como o nosso é medido pela forma como olhamos para cada um do nosso património, e gostava de realçar o termos colocado, aliás, o Depósito Arqueológico Municipal que criámos em fevereiro de 2018 diz bem da atitude que temos em relação a estas matérias.---

Sobre a Feira Franca de São Mateus também não vou falar, já falei de manhã sobre ela, do grande salto que demos, estou muito orgulhoso do trabalho feito e de todo o caminho percorrido e deste plano estratégico que no seu quinto ano consecutivo permitiu afirmar, o folclore lá esteve, lá estiveram todas as coisas, o dia solidário, aliás, de manhã era questionado sobre o apoio que foi dado, neste momento praticamente o único dia solidário é o dia dos Bombeiros, os outros acabamos por ter ali uma interacção, e cada vez mais vamos evoluir para o único dia solidário que efetivamente posso aqui dizer, o único dia solidário que vamos manter nos próximos anos será exactamente o Dia dos Bombeiros Voluntários, os outros começa a fazer pouco sentido, obviamente que há sempre uma contrapartida, por exemplo a antiga Freguesia de S. José acolhe este evento, é justo que se apoie uma acção na freguesia pelo transtorno que traz às populações, mas hoje já não faz sentido, já fomos acabando com o Dia da Rádio Renascença que também não faria sentido manter, a evolução da própria feira vai tendo que se adequar aos tempos modernos e fazendo opções em cada um dos momentos.----------

Por fim também gostava de falar sobre a Mobilidade. Tem sido um processo complexo, mas quando enveredamos por um caminho de procurar ser inovadores e trazer um sistema de mobilidade que mesmo ainda antes de estar a funcionar já ganha prémios pela inovação que traz, quer dizer, o MUV com os seus transportes urbanos, com o seu transporte eléctrico para o Centro Histórico, os dois futuros Viriatos a fazerem a ligação em substituição do funicular, as novas linhas, o transporte a pedido através do telebus é

inovador, sincronizado depois com a mobilidade suave, aliás, com os 5,5 km em fase de adjudicação para fazerem parte de todo este conceito, a verdade é que, o nosso modelo escolhido para a área da mobilidade é hoje a nível nacional olhado como uma referência, infelizmente esbarrando 10 meses no visto do Tribunal de Contas, esbarrando no facto da Empresa Barraqueiro não se conformar com o facto de ter ficado em 2ºlugar e andar aqui com recursos sucessivos para o Tribunal Administrativo e Fiscal, depois para a 2ªSecção, para relação do Tribunal Administrativo e Fiscal, depois para o Supremo, agora devolvido para Viseu, obviamente que isto vai ter um fim, vai haver um dia em que termina o processo e avançamos com tudo aquilo, de qualquer maneira não temos ficado parados, as paragens estão todas praticamente construídas, os novos acesos, tudo aquilo que podíamos fazer que não tinha a ver directamente com o concurso está em curso, mesmo o *software* que virá servir de base, enfim, numa aplicação chamada MUV também está a ser desenvolvida para que efectivamente depois venha a ser instituída. Para já, tínhamos aqui este problema, é que não podíamos esperar mais tempo para pôr os novos autocarros a funcionar, pronto, e de facto, solicitámos um parecer que nos eu suporte e que nos permite neste momento estarem a ser matriculados os novos autocarros e serem colocados durante o mês de outubro ao serviço das populações, e obviamente se entretanto vier a decisão do Tribunal tanto melhor, porque avançamos com isto e mais alguma coisa ao mesmo tempo, mas não queria deixar de realçar que vai ser um grande momento, estes autocarros que vamos pôr ao serviço da população tiveram grandes preocupações no próprio figurino, para além do nível 7 da União Europeia do ponto de vista da questão ambiental, o terem as plataformas amovíveis a pensar nas pessoas com deficiência, a pensar nos nossos cidadãos mais velhos, trazem GPS exactamente para permitir que na aplicação se saiba com precisão a que horas está a chegar cada um dos autocarros, com uma cobertura total do concelho, todo sem exceção, já vêm todos equipados também com WIFI para que as pessoas possam navegar durante as suas deslocações, suportes para as bicicletas para permitir, sei lá, que uma pessoa que venha da nova linha de Silgueiros, traga a bicicleta, chegue à Central de Camionagem que agora se chamará Centro de Mobilidade e Transportes e poder andar nas ecovias, ficará também ligado ao novo sistema de transportes, ao MUV Parque, que também está em fase já adjudicada, mas também em fase de recurso por parte da empresa que ficou em 2º lugar, mas todo este processo vai permitir que Viseu, quando chegarmos ao fim da instalação do MUV seja de facto uma cidade com uma boa mobilidade, amiga do ambiente, inovadora, virada para a frente. Se tivéssemos pressa não o tínhamos feito, outros municípios lançaram concursos para as camionetas como se costuma dizer, e abjudicaram as camionetas, outros lançaram o concurso pra o estacionamento, nós quisemos fazer isto de uma forma integrada, e já que tínhamos a oportunidade de olhar para a mobilidade de uma forma integrada não nos quisemos esquecer por exemplo das 6 freguesias de baixa densidade com o Telebus, com a possibilidade de começarmos já, desde agora com o serviço de Telebus, isto é, com a possibilidade de em qualquer uma destas freguesias as pessoas passarem a ter acessibilidade à cidade designadamente à Central de Camionagem através de um transporte a pedido em que 4 pessoas definem a hora a que querem vir e a hora a que querem regressar, isto é um grande salto, estamos a falar e inovação, estamos a falar de um serviço virado para as pessoas, mais uma vez não foi cumprir um requisito técnico, foi desenhar, e com uma questão, não fomos buscar nenhuma empresa especialista no assunto, fomos buscar consultores, um para a Mobilidade Light, outro para a parte dos transportes, outro para a parte do estacionamento, com as nossas equipas, aqui com o envolvimento do Vereador responsável, o Engenheiro João Paulo Gouveia, com as equipas, e mais, neste processo de recrutamento fomos recrutar pessoas que já estão habilitadas a poderem tirar partido e a tomarem conta da mobilidade, portanto, sempre com a preocupação de projetar Viseu no futuro e sermos inovadores e no fundo a cidade inteligente utilizar aquilo que é a inteligência urbana e designadamente as soluções e a

IBM em Viseu, neste caso concreto a liderar todo o consórcio que nos está a desenvolver este *software*, enfim, eu sei que isto incomoda e até faz sorrir algumas pessoas, mas é o trabalho sério que vamos fazendo, e as pessoas vão beneficiar dele, e para mim isso é que é importante, o importante, para mim e para a minha equipa é sentir que estamos a dar passos certos para bem das populações, isso é o que nos motiva, agora as ironias das partidarites agudas dizem-me pouco, até porque, enfim, quando fui eleito, fui eleito pelo PSD e sou do PSD de alma e coração, mas quando estou ao serviço da minha autarquia sou de Viseu e o PSD passa para segundo ou terceiro plano, não é o que acontece com muitos aqui que põem sempre o partido acima de tudo e estamos habituados a isso. Portanto, deixar aqui estas informações e obviamente disponível Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados para qualquer questão que me queiram colocar. Muito obrigado. (Anexo 1 – páginas 607 a 619) ----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Algum dos Senhores Deputados… tem a palavra o Deputado Alberto Ascensão.----------
----- TRINTA E NOVE – O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS): Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Senhores da Comunicação Social e demais Público presente. Logo no início da sua informação escrita o Senhor Presidente da Câmara em nome da coesão territorial aponta aqui algumas obras como emblemáticas nesse sentido. O Largo do Arraial, como nos diz concretizou uma promessa e uma ambição com mais de 40 anos, que como também diz nunca tinha saído do papel, a responsabilidade aqui não é nossa, e depois também diz e bem que finalmente passa a dispor de um Rossio de qualidade. Fico contente por gostar também do Rossio nas aldeias, mas ali nem tanto era preciso, porque de lá se eles se puserem em bicos de pés quase que veem o Rossio de Viseu, é que essas obras, quer a de Abraveses, o Largo do Arraial, quer o acesso ao Parque Industrial de Coimbrões, quer ainda o Cemitério de Vila Chã de Sá são obras que pouco contribuem para a coesão territorial, são obras que se inserem no perímetro urbano da Cidade de Viseu, portanto, a coesão territorial não é aí tanto que é precisa, é mais para além daquilo que costumo chamar de circunvalação, aquilo que a circunvalação mais ou menos delimita, portanto, essa coesão territorial destas obras emblemáticas são só apontadas dentro do perímetro urbano da cidade, o que de alguma forma me parece que é pouca contribuição para coesão territorial, e que as outras sim, é que precisam mais dessa coesão.----------
Depois, fala-nos aqui de duas obras de requalificação de duas ETARs, uma em Barreiros, a chamada ETAR da Igreja, outra em Vilar de Ordem, de Povolide, que num total de 3 milhões de euros que nos diz que estão a decorrer no concelho traz-nos aqui uma obra de 90 mil euros, e outra de 52 mil, muito pouco também para a coesão territorial, estas sim são já na área das freguesias de baixa densidade mas muito pouco para contribuir para a coesão territorial, estamos a falar de 142 mil euros num total de 3 milhões de euros que se diz propor para todo o concelho. A seguir aparecem-nos aqui obras propriamente da cidade, também referiu quer na informação escrita, quer depois na explicação verbal que acaba de nos dar, é a intervenção na Rua João Mendes, na Rua Soar de Cima, na Rua Cónego Barreiros e no Largo Almeida Moreira, além da intervenção do prolongamento da Avenida António José de Almeida, estamos a falar de 3 milhões e 200 mil euros, aonde? Na cidade! Não tenho, bem pelo contrário, todos nós gostamos também da nossa cidade e queremos vê-la bem trabalhada, bem organizada, queremos continuar a vê-la bonita, mas a coesão territorial passa para além destas obras de requalificação e de beneficiação na cidade. Depois há aqui um pormenor que eu queria também, aqui sim, aqui ia pedir uma explicação ou um esclarecimento ao Senhor Presidente da Câmara. Há obras aqui que nos diz como é que são comparticipadas, Abraveses, Largo do Arraial a 100% pela câmara, acesso ao Parque Industrial 100% pela câmara, Vila Chã e Sá e Faíl não nos diz quem é

que comparticipa esta obra, as ETARs da Igreja e de Vilar de Ordem também não nos diz quem é que comparticipa esta obra, depois, estes 2 milhões e 300 mil euros de obra na cidade nas ruas que enumerei há pouco, Soar de Cima, João Mendes, Cónego Martins, Largo Almeida Moreira, e prolongamento da Avenida António José de Almeida, também omite quem é que comparticipa esta obra, fazendo crer que serão supostamente obras da responsabilidade financeira da câmara, não creio que assim seja e pedia um esclarecimento por parte do Senhor Presidente da Câmara para nos dar a informação de que como é que estas obras são comparticipadas para que fiquemos devidamente esclarecidos e ver de facto quem é que injecta dinheiro, ou quem é que comparticipa com dinheiro para nosso concelho, ao contrário daquilo que ouvi de manhã, não é só a câmara que põe dinheiro no Concelho de Viseu e no Distrito de Viseu, nas obras que por cá sendo realizadas.----------

Depois finalmente queria-lhe dar os parabéns, ao contrário do que costuma dizer, que nós primeiro elogiamos e depois disparamos, queria-lhe dar os parabéns pela obra de requalificação e de reabilitação dos azulejos dos bancos do Jardim de Santo António.-------

Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Presidente da Junta de Mundão Liliana Tavares.----------

----- <u>QUARENTA</u> – <u>A SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE MUNDÃO LILIANA NATÉRCIA DOS SANTOS TAVARES (PPD/PSD)</u>: Muito boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Deputados, Caros Colegas Presidentes de Junta, Caro Público.----------

Na sequência das palavras do Senhor Presidente acerca da Europeade não podia deixar passar a oportunidade de registar breves apontamentos, sendo eu uma folclorista de gema.

A Europeade é o maior e o mais antigo festival de cultura folclórica europeia, realizado a cada ano num país diferente.----------

Todos os anos no decorrer do festival, milhares de pessoas de todas as partes da Europa vestem os seus trajes tradicionais, e encontram-se para cantar, tocar, dançar e acima de tudo celebrar as vivências de cada povo, confraternizando entre si.----------

Viseu teve o privilégio de receber este mesmo Festival, que já desde 1992 não decorria em Portugal.----------

A cidade engalanou-se para receber mais de 5000 pessoas que animaram cada canto por onde passávamos.----------

Parabéns ao Município de Viseu, por ter tido a coragem de ter lançado esta candidatura a seu tempo, para que no corrente ano pudéssemos ter o prazer de assistir a esta montra europeia de uma riqueza inigualável da cultura tradicional e popular de vários povos.------

É de realçar a oportunidade que Viseu teve para a internacionalização da região, quer do ponto de vista cultural quer do ponto de vista comercial, bem como a projeção das nossas tradições através dos Grupos representativos do concelho de Viseu.----------

E aqui, aplaudo de pé todo o trabalho, todo o empenho, toda o entusiasmo com que os mesmos o fizeram. O Município de Viseu esteve e está atento. É notória uma aposta, por um lado na programação do património imaterial de Viseu no que toca à vertente da etnografia, por outro lado o contributo que está ser dado para que o folclore seja reconhecido, para que se continuem a afirmar as tradições relativas à cultura tradicional das nossas gentes.----------

A Cidade de Viseu esteve ao mais alto nível, soube receber, algo que já nos está no sangue, os visienses e quem nos visitou puderam vivenciar de perto momentos de alegria contagiante, puderam observar magníficos postais ilustrados da riqueza de um conjunto de culturas tão distintas, mas que se tornam tão próximas.----------

Bem-haja ao Município de Viseu na pessoa do Senhor Presidente Dr. Almeida Henriques a

forma como todo este evento foi conduzido, estando certa de que estas mais de 5000 pessoas, levaram Viseu gravado no coração.----------
Por último, vamos esperar que as palavras inaugurais do Senhor Ministro da Cultura não tenham sido proferidas em vão, e que de facto se cumpra o amor a Portugal.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhora Presidente de Junta. Íamos agora ter a intervenção do Deputado Rui Martins.----------
----- <u>QUARENTA E UM</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO RUI ANTÓNIO DA CRUZ MARTINS (PS</u>): Boa tarde a todas e a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Digníssima restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhora Vereadora, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público.----------
Na última sessão da Assembleia Municipal o Partido Socialista já teve oportunidade para sublinhar e congratular a organização, o Município e os participantes pela excelente realização do EUROPEADE. Efetivamente, é unanime, com um intenso envolvimento dos viseenses, foram dias únicos na nossa Cidade!----------
Ao nível da organização de eventos, em que, cada vez mais, o Executivo Municipal e a Viseu Marca são tão profissionais, é igualmente justo reconhecer a continuidade do excelente trabalho de modernização e revitalização da Feira de São Mateus.----------
Este ano, a "Feira Franca" ficou indelevelmente marcada pelo novo Bairro da Restauração e pela aposta na sustentabilidade ambiental.----------
A Feira de São Mateus, foi também novamente assinalada pelo "Momento…" da 'Visitante um Milhão! Literal e metaforicamente, o "número…" do 'Visitante um Milhão foi profusamente propagandeado pela organização e pelo Município. Ainda sobre esta Feira de São Mateus e já foi aqui hoje falado pela manhã, não queria deixar de dizer o seguinte: Eu ontem, sendo o último dia fui à Feira de São Mateus com a minha filha, e por volta das 10 e meia regressei a casa e dei por mim a dizer assim: Vou passar pela cidade. A cidade estava vazia e a Feira não estava cheia de viseenses, até porque, não conseguiram atingir 1 milhão e 200 mil de visitantes, e portanto, aquilo que a própria Vereação do PS já pediu e apresentou, é que a Feira de São Mateus devia vir à Cidade de Viseu. Tal como o Rossio…portanto, vir a Viseu, a Feira de São Mateus, e o exemplo próprio da EUROPEADE em que fizeram um espectáculo maravilhoso na cidade, acho que a Feira, era de bom-tom aquilo que foi apresentado pela Vereação do PS, de facto devíamos tentar ver de que forma, é que a Feira de São Mateus vem a Viseu, aliás, se forem perguntar a muitos comerciantes da Cidade e Viseu, enquanto a Feira está a decore se calhar muitos deles preferiam fechar as porta, portanto, há que pensar nisto. E depois, inda ontem, eu novamente na Feira, no percurso que fiz, fui degustar um pouco a um restaurante lá da Feira e pedi a fatura, e a fatura dizia que a sede era de Leiria, pergunto eu: De facto o que é que Viseu ganha com isto? Há que pensar! Portanto, acho que isto era de bom-tom. Já agora também, saber, a Freguesia de Viseu de facto beneficiou sem dúvida nenhuma com a Feira de São Mateus, e as outras freguesias? Será que tiveram a mesma oportunidade? É uma questão que deixo no ar.----------
Voltando à estratégia da Viseu Marca, do Executivo, das campanhas, que é especialista em parangonas jornalísticas ou em grandes slogans de publicidade municipal, o exemplo máximo desta estratégia de fazer política - qual estratégia de comunicação e propaganda que é usada - o Município de Viseu embrulha cada ano numa aura associada a uma ideia de marketing territorial ou a um grande evento.----------
Em 2017 foi o 'Visit Viseu', em 2018 foi 'Viseu Folk – Europeade'. Para 2019 já está já no ar o 'Viseu Air Race'… ----------
Em breve, devem ser espalhados pela cidade os pendões, assistiremos aos pré-eventos e muitos outros momentos. A habitualmente grandiosa e custosa participação de Viseu na BTL 2019 já terá também encontrado o mote.----------

Mas Senhor Presidente, pese estes "anglicismos" anuais, na verdadeira política orgânica para o território e para a população, nas infraestruturas, nos equipamentos, na economia, no social, etc., há muitos assuntos a tratar com a máxima prioridade.----------
Falta uma maior capacitação do território com forças motrizes geradoras de riqueza e empregos e, como já aqui hoje ficou comprovado, falta obra e obras!----------
Como se comprova, nos últimos anos, face uma receita relativamente estabilizada, o Executivo Municipal aumentou significativamente a despesa. Uma despesa reduzida em investimento de capital, mas, precisamente, empolada em despesas correntes, certamente estimuladas por esta hiperbolização da politica imaterial pró-festiva. Disse.----------
Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Rafael Amaro.----------
----- <u>QUARENTA E DOIS</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS)</u>: o Senhor Presidente renovo os cumprimentos, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhora Vereadora, Senhores Vereadores, Caríssimos Colegas Deputados, Senhores Presidentes de Junta e restante Público. Senhor Presidente, permita-me, dado que a questão é para o Partido Socialista, tal como para o município uma questão central e que foi tratada aqui de manhã, que é a questão da água. O abastecimento de água que foi aqui tratado de manhã quer pelo Senhor Deputado Pedro Alves quer também pelo Senhor Presidente, e que veio também nas informações enunciado, permita-me que de uma forma serena faça passar aqui alguma mensagem que pelo que ouvi do Senhor Presidente e pelo que ouvi do Senhor Deputado Pedro Alves parece que não passou da parte do Partido Socialista.----------
Primeiro, seria dizer o seguinte: Qual é a posição do Partido Socialista, clarinha como a água que há-de sair da Barragem de Fagilde, clarinha como essa mesma água:----------
Ponto número um - Somos contra qualquer processo que conduza à privatização das águas, deixámos isso sempre claro.----------
Ponto número Dois - Somos favoráveis à solução de constituição de uma empresa intermunicipal, e também somos favoráveis à construção da Barragem de Fagilde, isso penso que foi e é claro. Portanto, depois de toda a discussão que aqui foi feita, e que já é longa, quer por parte dos nossos Vereadores quer por parte dos Deputados Municipais, isto ficou a meu ver claro. Mas, depois do que vi nas palavras e no debate de hoje de manhã parece que isso não ficou claro. Agora para que não fiquem dúvidas sobre isso, aquilo que tem merecido criticas e mereceu por isso, quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal a nossa abstenção, e nunca foi voto contra, nunca houve voto contra, embora o Senhor Presidente interprete as abstenções sempre como contra, mas as abstenções não são votos contra, as abstenções são, digamos que, confiança no processo e vermos depois o que é que daí dá. Portanto, a nossa abstenção e a nossa posição que é mais critica, tem tudo a ver com a forma como o processo tem sido conduzido, e não é agora, e não foi nesta reunião de 1 de agosto marcada à pressa, em que aliás não pude estar presente, infelizmente, marcada à pressa para um mês de férias. É um processo que já começa nas vésperas das eleições, em que foi feito um acordo com os municípios nas vésperas das eleições, todos estavam interessados em dizer às populações que o problema da água vai ser resolvido, mas depois pelos vistos não está, e portanto, o que para nós é crítico e isso tem que ficar bem claro, é a forma como está a ser conduzido este processo, e portanto, não basta sermos cidade/região, é preciso também que essa cidade/região tenha uma liderança dessa mesma região, e portanto, não aceitamos nem nunca aceitaremos, nunca aceitaremos este passa culpas, para que se as coisas não surtirem efeito, a culpa é do PS, e a culpa é dos Vereadores do PS, e a culpa é do Partido Socialista Concelhio. Nós não fomos tidos nem achados para este processo, este processo tem sido conduzido pelo Senhor Presidente da Câmara na relação com o governo, e já vou dizer o que é que o governo disse sobre isso, e portanto, se há uma sucessão de atos falhados desde o início, não é culpa

do Partido Socialista a nível concelhio, não há necessidade de estar a fazer passar culpas nesse aspeto, a culpa é, se ela existe, do facto de essa empresa municipal carecer de uma organização em que todos estão presentes e em que todos têm assento, se não há acordo, então vamos ver quem é tem a culpa desse mesmo acordo, não aceitamos por isso essa crítica dirigida, nem aos Vereadores do Partido Socialista, nem ao Partido Socialista e muito menos também às nossas posições na Assembleia Municipal, aliás, eu bem sei que o Senhor Presidente, e ouvi isso toda a manhã, e tenho estado sempre a ver, que pretende sempre diabolizar a oposição e nomeadamente aqueles que foram eleitos para serem precisamente oposição não devem vir aqui fazer um coro de elogios do trabalho da câmara, isso não compete à oposição, a oposição que fizer isso não está a fazer oposição, à oposição compete que tenha uma postura de crítica construtiva e essa crítica construtiva é aquilo que o Partido Socialista sempre aqui quis fazer e não vamos deixar que o Senhor Presidente passe uma mensagem que não é uma mensagem correta nesse aspeto, e portanto, o que eu queria dizer é que os Vereadores do Partido Socialista mereciam era um elogio da parte do Senhor Presidente, e eu vou dizer já porquê qual é a minha interpretação disso, é que numa situação em que, vou citar o que disse o Senhor Ministro do Ambiente digamos que, na visita que fez em Nelas…----------

- *O Senhor Deputado Pedro Filipe dos Santos Alves intervém do seu lugar dizendo*: A Viseu, a Viseu.----------

- *O Senhor Deputado António Manuel Antunes Rafael Amaro prossegue a sua intervenção dizendo*: Não. Mas vamos ver o que diz o Senhor Ministro, e eu vou citar, "em primeiro lugar terão os autarcas de se entenderem em, torno dessa solução, (solução empresa intermunicipal) e uma vez havendo esse entendimento a obra na Barragem de Fagilde, Viseu, iniciar-se de imediato com certeza também, etc., etc.", e diz ainda assim, "a resolução do problema está nas mãos dos municípios para que encontrem uma solução organizativa que levará depois a encontrar soluções técnicas". Há aqui alguma palavra que diga que o Partido Socialista da Concelhia de Viseu é que será o obstáculo a alguma coisa? Alguém consegue ler nestas palavras que o obstáculo está em alguém do Partido Socialista, ou lê-se nestas palavras que os municípios que estão nesta suposta empresa intermunicipal não têm acordo, não encontram um acordo? Então se não há acordo, quem são os responsáveis por não haver esse acordo? Em primeira instância quem lidera esse processo, e em segunda instância todos os municípios ou todos os Presidentes de Câmara que não vêem nesta solução a solução que deve ser a solução para o problema da água em Viseu. Eu penso que não é preciso dizer mais nada, qualquer pessoa bem-intencionada, qualquer pessoas com uma racionalidade, digamos que, política sobre esta questão não aceita passa culpas para o Partido Socialista, nem o Partido Socialista em Viseu aceitará alguma vez, que se isto não for concretizado que a culpa é do Partido Socialista e não de quem liderou este processo e dos municípios, ou se quiserem dos Presidentes de Câmara que fazem parte desses municípios, portanto, entendam-se, é o que o Partido Socialista diz, e eu até forçava a tecla em dizer, porque é que eu digo que os Vereadores do Partido Socialista estão a ajudar e o Partido Socialista pode ajudar? Se os Vereadores do Partido Socialista dizem que esta solução é boa, embora digam, que se não há esta solução teremos que encontrar uma outra que resolva o problema, mas se esta solução é boa, e não tiram isto da agenda política significa que estão a ajudar a autarquia e o Senhor Presidente da Câmara para fazer as respectivas negociações. Claro que se Senhor Presidente da Câmara, não foi isso que fez, pelo menos não… se o Senhor Presidente da Câmara achar que o Partido Socialista, (que tem autarcas do Partido Socialista) que podem aqui ajudar nessa negociação, então Senhor Presidente eu estou à disposição, o Senhor Presidente diga que vou a qualquer uma dessas reuniões, e vou ao Presidente da Câmara de Mangualde, vou ao Presidente da Câmara de Penalva do Castelo que até os conheço bem, e digo mas quais são as razões? O que é que se passa? Mas é que eu já fui, eu já fui, e as razões que me são ditas não são razões completamente despiciendas, são razões importantes, e que

uma delas é o problema do preço da água sem dúvida nenhuma, uma delas é essa, pronto, se esse é o problema, entendamo-nos e pronto. Não vale a pena, porque é uma coisa que não nos fica bem, este é um problema sério, eu concordo com o Senhor Presidente que este é um problema sério, é um problema sério também para o Partido Socialista, e o Senhor Presidente disse há pouco que, primeiro o concelho, depois o PSD, o Partido Socialista não é diferente nessa matéria, nem os Deputados Municipais, nem os Vereadores que estão na câmara, e se alguém é diferente nessa matéria nalguma situação, erra, porque verdadeiramente nós fomos eleitos para defender aqui o município e realmente em primeiro lugar estão os interesses dos munícipes, quem pensar de outra forma não pensa bem, eu gostaria de ser bem interpretado nesta matéria a este respeito, mas não vou admitir, muito sinceramente Senhor Presidente, não vou admitir mais que qualquer intervenção minha aqui, possa ser diabolizada ao ponto de dizer que a oposição não faz propostas, a oposição não diz, a oposição é bota abaixo. Eu acho que isso não é um discurso que faça crescer aqui alguma coisa ou algum diálogo. Eu acho que o que faz aqui crescer diálogo é: O problema é este, o problema está colocado, o processo é este, o que está a emperrar é esse mesmo acordo, eu gostaria de ter ouvido aqui de manhã e até o que estava à espera era mesmo isso. O Partido Socialista está disponível aqui em Viseu para colaborar na ajuda a isto? O que é que podem fazer? Ou que é que eu gostaria que fizessem. Senhor Presidente, estamos à disposição nesse aspeto. Estou à disposição para ver o que é necessário, mas não um passa culpas.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Jorge Adolfo.----------

----- QUARENTA E TRÊS – O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE): Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caríssimos Colegas, Muito breve. Ouvi o Senhor Presidente da Câmara na sua apresentação e relativamente ao Património, pensava que, enfim, no texto não está, que fosse fazer alguma referência ao processo de recuperação do Bairro Municipal que sabemos que por estes dias tem havido diligências para se iniciarem as obras. No primeiro momento à 5 anos atrás, quando o Senhor Presidente tomou posse inverteu o processo de demolição do bairro, que foi aqui várias vezes contestado não só pelas bancadas da oposição de então e que felizmente, contrariamente aquilo que era a intenção do seu antecessor e de alguns responsáveis também pelas Juntas de Freguesia da cidade, de facto a demolição do bairro parou. Neste momento há conversações, há tentativas de chegada de acordo relativamente à recuperação de algumas dessas casas do bairro, algumas delas já tiveram pequenas intervenções no âmbito de um outro projecto que não o global, nomeadamente de … agora escapa-me o nome… mas… do Orçamento Participativo exatamente, mas eu gostava de saber o que é que se passa neste momento, porque há, eu sei, tive informações de que há pessoas residentes no bairro que levantam algumas dúvidas relativamente ao processo que está a decorrer. Gostava que desse alguma informação sobre isso.----------

Para terminar, gostava de lhe dizer também que, digamos, o aparte que há pouco teve dirigido a mim e à Senhora Deputada da CDU, é um aparte que não era necessário porque todos nos respeitamos aqui na Assembleia, e é sempre bom ver as pessoas sorrirem porque para "morcões" basta irmos lá para fora, cara de "morcões" há muitos lá fora, portanto, não tinha nada a ver com a sua intervenção, posso-lhe garantir que não tinha nada a ver com a sua intervenção e portanto, enfim, não leve a mal porque não vale a pena.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.----------

----- QUARENTA E QUATRO – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): E que nunca nos seja coartada a Liberdade de sorrirmos. Muito boa tarde a todas as pessoas aqui presentes. Relativamente à informação que o Senhor Presidente da Câmara aqui nos traz oferece-me dizer que, o investimento nas freguesias

foi escolhido para abrir esta Informação à Assembleia e logo com um conceito absolutamente inovador que dá pelo nome de "inauguração de empreitadas". Já tínhamos a política do anúncio de obras "boomerang" ou "Yo-yo" por regressarem todas sucessivamente ao ponto inicial, isto é, à estaca zero, mas "inauguração de empreitadas" é de se lhe tirar o chapéu. Brilhante. Também ficámos a saber que "investimento nas freguesias" pode ser repavimentar uma estrada, mesmo que ela sirva maioritariamente todos os automobilizados e utilizadores que por ela passam, que não os das freguesias que a bordejam, como é o caso da estrada de acesso ao Parque Industrial de Coimbrões. Irresistível continua a ser nesta "informação" o fascínio pelos números e pela descrição minuciosa de cada empreitada a inaugurar, tudo até ao mais pequeno detalhe, mesmo que a morbidez da obra o dispensasse, como é a situação do Cemitério de Vila Chã de Sá.-------
Perante a crueza da informação, que me transporta para a obra de Dias Gomes e a mítica Paraguaço, desejo sinceramente que as 211 campas, seis jazigos e 18 gavetões a construir na empreitada a inaugurar no Cemitério de Vila Chã de Sá, para bem dos seus habitantes, demorem, pelo menos, cem anos a ser preenchidos.----------
Mas este pormenor com que se descreve cada prometido investimento choca flagrantemente com a falta de resposta aos Requerimentos que formal e legalmente tenho dirigido ao Executivo, nomeadamente sobre a quantificação das transferências efectivas canalizadas para as freguesias. Ainda para mais sendo uma matéria em que o executivo pode brilhar. É um direito dos eleitos, consagrado no Estatuto do Direito de Oposição, terem acesso a informação detalhada sobre a gestão municipal, para poderem exercer com objectividade o seu papel de fiscalização dos actos do Executivo. Tal como é obrigação legal dos organismos do Estado, incluídas as autarquias, responder às missivas ou Requerimentos em 30 dias. Menos em Viseu, já se vê!----------
Sobre a água, Saneamento e a Barragem de Fagilde, valorizar o trabalho desenvolvido, não sem registar que apenas nos são reportados casos (Barreiros e Vilar de Ordem) de requalificação de ETARs. Nesse investimento de 3 milhões, não há novas ETARs a construir? Aproveito para perguntar qual o ponto de situação da Fossa Séptica de Silgueiros e para quando está previsto levar o saneamento à Rua da Floresta, em Rio de Loba, há muito reclamado pelos moradores? Quanto à Empresa Águas de Viseu, nem uma palavra. Estamos a 17 de Setembro. Lembram-se daquela urgência inadiável para justificar a reunião extraordinária a 1 de Agosto? Tão previsíveis…----------
Visitei há dias o Jardim de Santo António e pude confirmar o bom trabalho que foi feito na recuperação dos azulejos dos bancos. A propósito, logo me chamaram a atenção para o não funcionamento das casas de banho ali existentes, que dizem, seriam muito úteis para quem frequenta o jardim ou aguarda o autocarro. Espero que entretanto o problema tenha sido solucionado. Voltando à recuperação dos azulejos, pena que esta preocupação de cuidar e preservar o património municipal não obedeça a um plano geral de levantamento de todos os monumentos, na cidade e nas freguesias, de modo a permitir uma estratégia global de intervenção e conservação. Alguém há dias me alertou para o estado de abandono em que estão as Fontes de Santa Cristina, mal sinalizadas, sujas, com deficiente iluminação, o que torna perigosa a sua visita à noite e sem qualquer elemento sinalético nos arredores que evidencie a sua existência. Também uma pequena Fonte no Largo Pintor Gata, em frente à Capela, merecia que fosse reposta a água na sua bica, criando essa singularidade natural numa zona tão frequentada por turistas.----------
A autorização do Tribunal de Contas para a intervenção nas ruas João Mendes, Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira, são de facto boas notícias. Depois de tantas vezes anunciadas, acabaram os pretextos para o seu adiamento. Com efeito, muitas outras zonas da cidade necessitam de intervenção urgente e uma atenção redobrada com o bem-estar dos seus moradores. Fui contactada recentemente por moradores dos Edifícios Viriato, que me reportaram a sua preocupação com as alterações projectadas para a circulação de viaturas nas imediações da Escola Grão Vasco. Temem os residentes que o

novo desenho para a circulação de veículos na zona referida crie uma situação de enclausuramento rodoviário a que já estiveram votados em tempos. Estes moradores consideram que deve ser equacionada uma solução estrutural de fundo, que aponta para uma saída directa para Circunvalação.----------

Mas estes residentes, queixam-se ainda da perda acentuada de lugares de estacionamento, decorrente do facto de o bairro estar a ser utilizado para parqueamento de veículos de empresas de aluguer de viaturas que ali se instalaram e da falta de contentores selectivos de lixo, situação que se estende à Avenida 25 de Abril. A empresa ferrovial, devia fazer recolhas mais frequentes em áreas residenciais pois os contentores instalados não dão resposta às necessidades existentes. Também os moradores da Rua que sobe de Stª Cristina para a Universidade Católica se queixam da deficiente iluminação da Rua, sobretudo nos locais onde há árvores, mais acentuado no lado direito de quem sobe. Deixo os alertas.----------

Sobre a entrada em circulação dos novos autocarros, que incorporarão o futuro MUV, uma pergunta elementar se impõe: O "evidente desgaste e falta de condições da frota afeta à atual concessão", (fim de citação), só se verifica nos últimos dois meses? Que foi feito das reiteradas denúncias de utentes sobre as más condições gerais dos STUV? Não era obrigação contratual da Empresa Berrelhas, trazer em circulação autocarros devidamente adequados em termos de comodidade e segurança em todas as linhas? E só vão entrar em circulação os novos autocarros? E a adequação dos horários e das linhas às necessidades das populações, a ligação às freguesias urbanas, periurbanas e rurais, não são igualmente importantes? Essas não são urgentes? Estamos perante mais uma história mal contada. Necessidade de melhores autocarros já se verifica há anos e a Câmara nunca impôs essa obrigação à Berrelhas. A entrada em uso dos veículos que estão destinados ao MUV, sendo importante para os passageiros, não deixa de ser uma forma de pôr a justiça perante factos consumados, influenciando a sua decisão final sobre o recurso apresentado para a impugnação do concurso.----------

A Feira de S. Mateus não tem "626 anos de vida…". Foi realizada pela primeira vez há 626 anos, segundo rezam as crónicas, tendo sofrido vários interregnos ao longo dos séculos, alguns com dezenas de anos. Isto parece um pormenor, mas não é, pois com a mesma candura e falta de rigor se constrói a mistificada propaganda municipal.----------

A Feira é sem dúvida um importante cartaz turístico do concelho e da região (há até quem diga que é o Festival de Verão mais longo de Portugal) que justifica plenamente o avultado investimento na divulgação generalizada em todos os meios de comunicação social e nos *outdoors* pelas principais estradas do País.----------

Só que estas coisas da promoção turística tem de incluir o tratamento adequado e a informação dos locais a visitar. Por vezes, de tanto se olhar para cima, para os milhões de visitantes, para os artistas, para o investimento milionário, esquecem-se coisas de pormenor como repor a placa informativa junto à Janela Manuelina, na Rua da Cadeia, vandalizada há vários meses. Cansada de tanto esperar pela reposição, uma comerciante do local puxou da criatividade e improvisou num cartão manualmente escrito, que diariamente coloca por debaixo do monumento referido, e que eu não resisto a mostrar, com a singela indicação: "Janela Manuelina". Como diria o poeta, "a vida é feita de nadas…"----------

E no que diz respeito a lixo Senhor Presidente, não posso de forma nenhuma deixar de dizer, que o lixo que verdadeiramente nos preocupa a nós CDU mas também aos munícipes é isto que vemos: Ás 10 horas de um dia da semana, isto repete-se todos os dias no Centro Histórico, á porta de quem lá reside, com penalizações muitas e várias por habitar numa região, numa zona da cidade onde isto acontece frequentemente, onde às 6, ás 7 e às 8 da manhã não há polícia que regulamente a saída das discotecas e que permitam às pessoas que ali moram que durmam sossegadamente. Que às 8 da manhã depois de noites e noite, e noites em que não é possível dormir tal é de facto o barulho

nocturno, de motas que aceleram, de carros que aceleram, para além de tudo o resto, e não há polícia, não há polícia que ponha ordem naquilo, de facto, temos que nos confrontar à saída de casa com estas coisas. Muito obrigada.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a palavra o Presidente da Junta de Abraveses Rui Pedro.----------
----- QUARENTA E CINCO – O SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ABRAVESES RUI PEDRO OLIVEIRA DE ALMEIDA (PPD/PSD): Boa tarde. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Senhores Deputados, Público em geral. Eu não podia deixar de vir aqui mostrar a minha discordância quanto à intervenção do Senhor Deputado e amigo Ascensão, quando há pouco se referia que a obra do Largo do Arraial que não contribuía de certa forma para a coesão territorial. E eu queria começar por dizer o seguinte: Eu queria começar por dizer o seguinte: Eu não sei se os senhores se lembram mas, Abraveses é uma freguesia periurbana e partindo do pressuposto que cada uma das freguesias tem o seu Rossio, leva-me a concluir que Abraveses tem Rossio a muito pouco tempo, ou seja, isto para dizer o seguinte: Há muito pouco tempo que as gentes de Abraveses, os cidadãos de Abraveses vêem a sua praça central requalificada e em condições de dignidade para as famílias fruírem, este era o primeiro ponto que eu queria referir aqui.----------
Segundo ponto, é o seguinte: Se há alguma coisa na freguesia que foi muito positiva para a coesão territorial foi precisamente a requalificação daquele largo, como sabe, desde 1944 que a questão da titularidade dos terrenos estava por resolver, e foi possível entre o Município de Viseu, a Fábrica da Igreja, a Diocese de Viseu e a Freguesia chegarem a um entendimento e resolver a questão da titularidade dos terrenos, bem como poder fazer a intervenção que recentemente foi inaugurada. Para além disso também, com aquela intervenção foi possível desenhar uma nova unidade de execução que vai trazer à freguesia uma nova centralidade, vai trazer à freguesia também possivelmente novos espaços para novos equipamentos sociais para mais famílias, portanto, se alguma coisa contribuiu para a coesão territorial da freguesia foi precisamente essa intervenção. Por outro lado também queria dizer-lhe, eu não sei se tem ido à Freguesia de Abraveses, não sei se já visitou o espaço, se eventualmente tivesse visitado o espaço na semana seguinte à sua inauguração tinha verificado que aquele espaço também contribuiu muito, porque pela primeira vez foi organizada uma semana social que envolveu 16 instituições da freguesia e não só, e não é dito por mim, foi uma mensagem positiva, foi um programa agradável, foi uma semana que se realizou do dia 31 ao dia 8, portanto, eu queria terminar parabenizando o município na pessoa do Senhor Presidente porque de facto Abraveses já merecia ter um parque infantil, ter uma praça onde as famílias possam fruir, e no fundo, pronto, uma freguesia a 2 quilómetros da cidade tinha aquele espaço abandonado, pura e simplesmente abandonado. Obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado. Tem a palavra o Deputado Gonçalo Ginestal.----------
----- QUARENTA E SEIS – O SENHOR DEPUTADO GONÇALO AMÂNDIO GINESTAL MACHADO MONTEIRO ALBUQUERQUE (PS): Muito boa a tarde. Senhor Presidente, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público em geral, Comunicação Social. Em nome da Bancada do Partido Socialista queria aqui deixar uma nota e desejar a toda a comunidade educativa votos de um excelente ano letivo.----------
Senhor Presidente, li com muita atenção a sua informação sobre Educação e que apenas se debruçou sobre o Programa Viseu Educa, um programa naturalmente com os seus méritos e que dotou as escolas com alguns recursos fundamentais para o desenvolvimento

das suas práticas educativas. Como pontos fortes, como é o caso que já referiu o número de alunos envolvidos, a oportunidade que deu a certo tipo de alunos com mais dificuldades de terem sucesso escolar, mas também com pontos menos positivos como a falta de articulação entre os projetos e também a mão-de-obra precária que infelizmente ainda vai grassando. Mas, Senhor Presidente da Câmara, o que mais me preocupa é que estamos a iniciar o ano letivo e o senhor não deixou aqui uma palavra, (eu sei que tem andado pelas escolas a dizer isso) nem uma palavra deixou aos Senhores Professores, que ainda não viram o tempo de serviço reconhecido (sim, Senhor Presidente, porque eu também sei discordar do meu próprio partido, coisa que o senhor dificilmente, normalmente faz. Não deixou uma palavra aos alunos, não deixou uma palavra aos diretores das escolas, não deixou uma palavra aos pais e encarregados de educação.----------
E começa mais um ano letivo e muitos viseenses questionam-se, e eu gostaria que o Senhor Presidente nos pudesse dar essa informação:----------
Quantos alunos temos neste momento nós a estudar no Concelho de Viseu, do Pré-Escolar ao Ensino Secundário? Vai-me dizer que só tem competências do Pré-escolar até ao 1º Ciclo. Com certeza, se não tiver esses dados pode-nos facultar então os dados do Pré-escolar até ao 1º Ciclo?----------
Sabe-nos dizer se o número de alunos que está a estudar no Concelho de Viseu aumentou ou diminuiu?----------
E, se no caso diminui o que é que pensa fazer para inverter essa marcha? O senhor que tanto fala que Viseu não está a perder população.----------
Pasme-se Senhor Presidente, eu não sei se já reparou, mas isto já acontece há anos, consultando a página do Município de Viseu, e isto também é uma palavra para a Senhora Vereadora desde 2012/2013, olhe, do mandato do seu antecessor que a Rede Escolar que lá consta não está atualizada. Senhor Presidente, já nem falo na carta educativa que está obsoleta.----------
Falou e bem da Escola Grão Vasco. Para quando a sua inauguração? Começa mais um Ano Escolar e as obras continuam. Vai-me voltar a dizer que se substituiu ao estado, e bem, mas diga-nos para quando é que teremos a inauguração da Escola Grão Vasco…-----
***Várias Senhoras e Senhores Deputados manifestam-se do seu lugar, não sendo percetível na gravação o que foi dito*.----------**
- *O Senhor Deputado Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque prossegue a sua intervenção dizendo*: Senhor Presidente, posso continuar?----------
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Agradecia que não houvesse comentários.----------
- *O Senhor Deputado Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque retoma a sua intervenção dizendo*: Mais Senhor Presidente, o senhor tem que andar muito desatento. Relativamente aos manuais escolares e ao contrário do que o senhor tem andado a propalar pelas escolas, não é a Câmara Municipal que anda a oferecer os manuais escolares, não, é Ministério da Educação que ofereceu a todos os alunos os manuais escolares, quando muito o senhor anda a oferecer fichas pedagógicas, não é manuais escolares. Olhe Senhor Presidente, tem que andar desatento, aconselho-o a fazer aquilo que fez o seu colega de Lisboa. Sabe bem o que é que ele fez não sabe? Ofereceu todos manuais escolares do 1º ciclo ao ensino secundário, isso é que era gastar bem o dinheiro, e não gastar o dinheiro em festas e festinhas, e os Encarregados de Educação, esses sim, agradeceriam se tomasse uma medida dessas. Tenho dito.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado de Junta. Tem a palavra o Deputado Pedro Alves.----------
----- QUARENTA E SETE – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD): Uma vez mais boa tarde a todos. Reiterar todos os cumprimentos. Ao Senhor Presidente da Mesa, ao Senhor Presidente da Câmara, aos Senhores Vereadores, Colegas, Senhoras Presidentes de Junta e Senhores Presidentes de Juntas. O Senhor

Presidente fez mais uma vez questão de fazer uma abordagem embora um bocadinho mais superficial às questões relacionadas com as Águas de Viseu, não foi tão profundo na explicação relativamente ao ponto de situação mas a verdade é que numa parte do seu discurso fez questão de referenciar alguns investimentos e até alguma evolução que foi feita nesta matéria, no entanto, fiquei aqui um bocadinho espantado como é que o Partido Socialista só passadas 5 horas da intervenção da manhã, 5 horas, e depois do almoço é que se lembrou de vir aqui protestar relativamente às acusações que aqui foram lançadas. Fui eu que fiz, não foi o Senhor Presidente da Câmara, fui eu que fiz. O Senhor Deputado pode vir aqui fazer acusações ao Senhor Presidente da Câmara, mas fui eu que o fiz, foi o PSD que lhe dirigiu as palavras, que acusa o Partido Socialista pela posição que tem tomado relativamente às Águas de Viseu, e volto a reiterar tudo aquilo que disse, porque o Senhor Deputado não esteve na reunião o dia 1 de agosto, certamente não sabe o que é que aqui se passou, se lesse a Ata iria perceber, então se leu eu vou voltar a explicar-lhe o que é que se passa aqui e o que é que nós temos que decidir, o que é que o Partido Socialista tem que fazer, e quando eu aqui hoje de manhã referi que queria uma solução política para a questão, política, não é aqui dizer que eu concordo genericamente, concordar genericamente, é pá, faz lembrar umas situações no meu partido, concordo globalmente, mas há divergências não é, ou seja, não concordam não é, há criticas, não querem, expliquem porque é que não querem, mas a verdade é que o município tem que tomar a decisão o mais rápido possível, e eu expliquei da outra vez, é pá, não quero voltar aqui a repetir para não ser tão exaustivo, mas há 3 soluções possíveis para que o município possa ter acesso a fundos comunitários, três, das quais rejeitamos duas. Quais são as duas que rejeitamos? Rejeitamos fazer consórcios com privados, e rejeitamos fazer um consórcio com as Águas de Portugal, e só existe esta fórmula, não existe outra que é através de um consórcio intermunicipal, não há outra, quem nos indicou o caminho? O governo! O governo é que assim exige através dos avisos de abertura, então se esta é a solução eu discordo porquê? Mais, deviam ter aqui um sentido de responsabilidade e perceber que este é o último quadro comunitário onde provavelmente os municípios vão ter acesso a fundos comunitários para investimento na água e no saneamento, o mesmo já aconteceu com estradas no passado que no Portugal 2020 deixámos de os ter, e ninguém acreditava que fosse possível. Como é que vamos fazer estes investimentos? Vai ser através dos fundos comunitários? Não, porque não há, não vamos poder candidatar-nos. Vai ser através do orçamento da Câmara Municipal porque o dinheiro não é público, o dinheiro é das pessoas, sai da mesa de cada um para vir para aqui, não é para andar a desbaratar de qualquer maneira a dar o livro ao rico e ao pobre como aqui foi dito, e depois se tivermos que fazer os outros investimentos que são estruturais e importantes para o concelho como é o caso das águas e do saneamento, não chega dinheiro sequer para o livro que aqui se está aqui a exigir, por isso, eu gostava que o Partido Socialista fosse efetivamente sério, responsável e comprometido, não andasse aqui com desculpas. Primeiro, de ameaçar com o bicho papão da privatização. Não há privatização nenhuma, é uma empresa intermunicipal, tem que passar pela Assembleia Municipal, e nós assumimos isto, o PSD também não quer que haja privatização alguma, foi dito aqui também, e os senhores continuam a fugir, a arranjar a desculpa de que vai haver privatização, e a outra é a das tarifas. Eu voltei a dizer, está na Declaração de Voto, é explícito na Declaração de Voto dos Senhores Vereadores e na Declaração de Voto que aqui foi relida na Assembleia Municipal, o bicho papão da privatização, não é suficientemente claro, é assim que dizem lá, e o senhor vem aqui outra vez dizer como que se nós fossemos tontos, não somos tontos, andam a brincar com isto, a outra é a questão das tarifas. Já dissemos isto, eu perguntei da outra vez, voltei a questionar o Senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente da Câmara explique-nos qual o impacto destas alterações nas tarifas para os munícipes de Viseu? Foi dito, zero. Nós temos feito o nosso trabalho. Vieram aqui inclusive na outra sessão ter pena dos munícipes dos outros concelhos, coitadinhos das tarifas dos outros. As

tarifas para os outros já são mais baratas porque nós estamos lá, porque damos dimensão. Nós, Viseu, de acordo com aquilo que o Partido Socialista propôs através do governo, poderíamos com 4 concelhos e 50 mil habitantes constituir uma empresa intermunicipal, estamos naturalmente ligados a Penalva do Castelo, Mangualde e Nelas por razões que todos conhecemos e era importante que estivessem no processo, curiosamente são 4 municípios do Partido Socialista, curiosamente as únicas questões que levantaram foram ao nível da governança. Quantos lugares é que há no Conselho de Administração? É pá, em vez de 3 eu quero 6, tem que dar um para cada um. É estas tretas, e quando o essencial não é isto, isto é muito mais do que uma mera constituição de uma empresa intermunicipal, isto aqui é um problema estruturante e fundamental para o futuro, o uso da água tem diferentes níveis, disse-o aqui também de manhã, é para nós enquanto pessoas, para o consumo normal, é para as empresas também e é para as questões ambientais, e se nós tivermos uma empresa, uma ferramenta destas para nos ajudar a resolver o problema, e se esta é a melhor que cumpre com isto e vai ao encontro daquilo que são as orientações do Governo e da ERSAR então porque é que não fazemos? Porque é que nos abstemos? Digam-me uma razão válida. Não houve aqui uma. Veio aqui confirmar aquilo que dissemos, o Partido Socialista não quer colaborar positivamente com a câmara, está meramente a fazer um jogo partidário, é tática político-partidária mais nada, se tivesse assumia a responsabilidade, tem dificuldade em assumir as consequências de uma decisão destas nomeadamente ao nível da tarifa, ou não têm consciência de que este é o melhor caminho? Se este é o melhor caminho então porque é que não vamos lá? Esta com medo de perder eleições? Nós não, nós estamos a resolver isto em função daquilo que é o interesse comum, e é isso que nos deve preocupar, é essa a nossa responsabilidade política nesta Assembleia, e por isso Senhor Presidente, eu queria mais uma vez aqui reconhecer o trabalho que tem feito, porque também o acusaram de não ter liderado, liderou sempre, viu-se aqui os investimentos que estão a ser feitos, independentemente de ser ter avançado com qualquer financiamento comunitário. Eu só espero é que haja por parte do governo também, o reconhecimento de apoiar aqueles que tomam a iniciativa, não aqueles que estão sempre à espera e só avançam depois de ter garantias, nós aqui tivemos a preocupação das pessoas, das empresas e do ambiente, não ficámos à espera da esmola do governo, o governo não tem cumprido, e os outros municípios certamente que se não têm hoje problemas, amanhã vão tê-los.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Deputado. Pediu a palavra o Deputado Alberto Ascensão, tem direito a uma segunda intervenção e última neste ponto.----------

----- <u>QUARENTA E OITO</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS)</u>: Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público. Eu só venho aqui para esclarecer aqui aquilo que eu penso que o Senhor Presidente da Junta de Abraveses, posso tratá-lo assim, meu amigo Rui Pedro, me deu a perceber que não terá entendido bem o que eu disse. Se o meu amigo me tivesse convidado para a inauguração das obras eu estaria lá. Eu acho muito bem qualquer obra que seja feita em qualquer freguesia, incluindo a de Viseu, eu não estou contra Viseu, simplesmente a minha intervenção à volta da coesão territorial, foi aquilo que está para lá. Abraveses, disse aqui que é uma freguesia periurbana, insere-se no perímetro urbano da Cidade de Viseu, foi salvo erro aprovado nos anos 80 ou 90 do século passado, e portanto, eu o que digo é que a coesão territorial da sua freguesia não está em causa, acho muito bem que o senhor defende a coesão territorial da sua freguesia, eu falei foi da coesão territorial do concelho e das freguesias que estão para além do perímetro urbano da cidade, foi nesse contexto que fiz a minha intervenção, nada contra Abraveses, nada contra freguesia nenhuma que não esteja naquelas que eu quis referir e que são aquelas que estão para além do perímetro

urbano da cidade. Portanto, parabéns pelo melhoramento que teve lá decorridos esses anos todos, e que eu tenho a impressão, tenho a ideia do processo desde o seu início, talvez perceba porquê, e como também sei e conheci o Largo do Arraial antes e depois do benefício que lá foi feito. Parabéns a Abraveses por isso. Muito obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Muito obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara para informar os Senhor Deputados. -------
----- QUARENTA E NOVE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado. Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Em primeiro lugar referir a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Abraveses e dos outros Senhores Presidentes de Junta. O que é que é isso de obras da coesão? Olhe, eu não vi aqui nenhum dos Senhores Presidentes de Junta, incluindo os eleitos pelo seu partido a virem aqui dizer que das mais de mil obras, mais de 40 milhões de euros de obras que foram feitas nas Freguesias que não foram para beneficiar a coesão, portanto, eu acho que antes de vir aqui com essas intervenções ocas devia-se esclarecer, e já agora pedir ao Rui Pedro que diga aos habitantes de Abraveses que o Partido Socialista não considera prioritário o arranjo do Largo de Abraveses, é bom que as pessoas saibam, o Partido Socialista não está de acordo, assim como é importante que os habitantes de Rio de Loba, os habitantes de Fragosela, os habitantes de S. João de Lourosa e os habitantes de Ranhados, que saibam que o melhoramento do acesso ao Parque Industrial de Coimbrões também não é bem visto pelo Partido Socialista, portanto, eu peço que efetivamente transmitam às populações qual é a atitude do Partido Socialista, e olhe para as obras todas do POSEUR, sabe que a Câmara de Viseu quando concorreu ao POSEUR tinha a possibilidade de optar pelas obras que entendesse mais adequadas. Sabe onde é que incidimos as nossas obras? S. Pedro de France, Barreiros Cepões, em Calde, em Silgueiros, essencialmente obras de proximidade de fecho de sistema onde as várias coisas estavam previstas, na construção de ETARs, portanto, se elencar aqui todo este trabalho que está a ser feito, por exemplo na área do saneamento, nós temos 129 obras concluídas ou em curso, no valor de 38 milhões de euros dos quais 34 milhões executadas, olhe, pergunte aos Senhores Presidentes de Junta onde é que estão a ser executadas essas obras, se quiser eu leio-lhe algumas.----------
Em curso, por exemplo:----------
A rede de águas em Quintãs e Silvares na Freguesia de Côta.----------
O Abastecimento de água a Casal d'Eiro, Carvalhal, Casainho e Covelo na Freguesia de S. Pedro de France.----------
A rede de saneamento do Bairro de Santo António e Bairro da Póvoa na Portela de Coutos de Viseu, e por aí fora, o senhor é que não sabe o que se anda a passar no concelho, olhe, leia as Atas…----------
***O Senhor Alberto Gonçalves da Ascensão intervém do seu lugar não sendo percetível na gravação o que foi dito*:----------**
- *O Senhor Presidente da Câmara prossegue a sua intervenção dizendo*: … não me interrompa. Ó Senhor Presidente isto não me parece admissível não é? O senhor fica indignado porque vai ali dizer disparates não é, e os disparates têm que ser combatidos, então, eu não vi nenhum dos Senhores Presidentes de Junta a ir ali ao parlatório dizer que não estamos a fazer obras para promover… os espaços do cidadão, a atenção que estamos a dar às freguesias de baixa densidade do ponto de vista da mobilidade, as obras de proximidade, o saneamento, a água, os esgotos, a vertente das estradas. Olhe, antes de vir fale com cada um dos Senhores Presidentes de Junta e eles seguramente que o vão esclarecer. Por outro lado eu não sei em que é que vou ficar, até aqui éramos acusados que não fazíamos obra, vem aqui o Senhor Deputado Alberto Ascensão a dizer que não há obra, depois a seguir vem aqui o Deputado Rui Martins a dizer que afinal a obra não tem consequência, enfim, entendam-se lá, digam lá de uma vez por todas, afinem lá o discurso, à obra ou não à obra? E se não há digam aonde é que ela não existe, que é para ver se de uma vez por todas nos entendemos, e há uma coisa que as pessoas já perceberam é que os

senhores julgam que por dizerem uma mentira muitas vezes que isso se transforma em verdade, foi bem visível aqui na intervenção do Senhor Deputado Rafael Amaro, o senhor há duas sessões que disse o seu carácter e passou a estar no catálogo dos socialistas igual aos outros, eu até o tinha na conta de alguém com uma estatura um bocadinho acima, a partir do dia em que o senhor veio aqui fazer o que fez à duas sessões atrás estamos conversados, e por outro lado, não foi o Presidente da Câmara que disse numa entrevista que se faltar a água em Viseu que a culpa é do Presidente da Câmara, não fui eu que disse isto, nem inventei, além disso, foi ali citar o Senhor Ministro do Ambiente, esqueceu-se foi de ler o resto da notícia, é que o Senhor Ministro do Ambiente nessa mesma notícia que estava a citar diz "já apresentámos soluções às Câmaras desta região com as Águas de Portugal que já estão a ser testadas noutros lados", quer dizer, eu já vi então que o Partido Socialista o quer é empurrar Viseu para as Águas de Portugal, que fique bem claro, é que o senhor faz uma pequena citação e esquece-se do resto, esqueceu-se do resto, olhe, esqueceu-se da parte mais importante, para mim é relevante, sabe porquê? É que nós em Viseu conseguimos produzir a água a um preço aceitável que nos permite vender a 0,54 o escalão de entrada e se as Águas de Portugal entrarem no nosso sistema e fizermos o tal acordo que o Senhor Ministro quer, de imediato passamos a ter um euro logo, mais de um euro no escalão de entrada, que fique claro que é isto que o Partido Socialista quer, porque quando o Partido Socialista não se atravessa, sinceramente, haja decoro, eu nunca vi até hoje o Partido Socialista a atravessar-se e a dizer assim: Senhor Ministro defina quais são as verbas do POSEUR que podem ser alocadas ao sistema intermunicipal de Viseu. Olhe, os meus colegas, os sete, com quem tenho falado dezenas e dezenas de vezes, de facto a maior parte deles argumentam com o tarifário, que nós já o estamos a cumprir, agora, mais dia ou menos dia vão ter que cumprir o tarifário, ora, se o Senhor Ministro do Ambiente chegar aqui e disser aos meus colegas nós vamos alocar 50 ou 60 milhões de euros para fazer a infraestrutura totalmente com fundos comunitários automaticamente o valor do investimento diminui e também o tarifário obviamente que vai diminuir, porque a lógica é do utilizador/pagador. Nunca vos vi em momento algum a fazerem coro pelo Presidente da Câmara para que seja aprovada a nova Barragem de Fagilde paga pelo Estado Central. Nunca vos vi a fazer coro para que a nova conduta para a redundância seja paga com fundos do Estado Central. Nunca vos vi a defender que estes dois concursos que lançámos para a ETA de Povolide e para o aumento dos reservatórios do Viso sejam pagos com fundos comunitários, até vi a heresia de um Senhor Vereador vir dizer que havia verbas nos fundos comunitários para a alta, quando é uma falsidade, não existem verbas nos fundos comunitários para a alta, existem sim verbas para o secundário e terciário, e o que está neste momento em curso e estamos à espera que isso resulte é que possa haver eventualmente uma solução de neste quadro comunitário de apoio no anúncio que está aberto podermos incluir lá algumas obras, aliás, é isso que eu estou à espera, eu estou exatamente à espera que seja possível até abdicar de outras obras que tinha na lógica da candidatura intermunicipal, obras de proximidade, para lá poder colocar exatamente estas obras estruturantes, agora, vir para aqui com retórica Senhor Deputado Rafael Amaro, seja sério na abordagem das coisas não é, porque aquilo que lhe faltou na sua abordagem, que a fez em voz alta, exaltada, foi exatamente falta de seriedade, falta de seriedade não é falta de honestidade como o senhor noutro dia procurou insinuar em relação a mim, é falta de seriedade, e portanto, entendamo-nos de uma vez por todas, entendamo-nos de uma vez por todas o assunto das águas continua a ter da parte do Presidente da Câmara Viseu e de Viseu todo o empenhamento, os meus colegas deram o acordo no dia 12 de julho se não estou em erro a esta solução, e até agora como disse de manhã só quatro se pronunciaram três a favor e um está fora, vamos ver o que é que isto dá, agora, garanto uma coisa, Viseu não vai ficar à espera, e se tiver que abdicar de fazer outras obras e fazer esta, se o governo não quiser apoiar Viseu na lógica intermunicipal nós vamos ter que, até porque reparem, o caminho tem que ser feito, se nós deixarmos de

investir no sistema de água em alta, Mangualde e Nelas ficam às aranhas, ficam à aranhas, sejamos realistas. Eu acredito que Penalva como é um concelho mais pequeno e tem captações de água essencialmente através de furos que até possa desenrascar-se mais dois ou três anos, mas não é mais do que isso. Está para sair legislação comunitária que vai proibir algumas captações hoje de profundidade, e depois é que vão ser elas, porque vai passar a ser medida a radiação da água, vão passar a ser medidos uma série de indicadores que vão dizer a estes meus colegas que estão a pensar a 3 anos de que afinal têm que pensar a 50. Este Presidente da Câmara mesmo que tenha que perder eleições para resolver o problema da água continua com a mesma frontalidade em resolver, porque não empurra com a barriga um assunto que tem que ser resolvido hoje. O problema da água é demasiado sério para ser empurrado com a barriga, para dizer assim, eu agora não adiro porque tinha que aumentar o preço do tarifário da água e isto pode-me levar a perder eleições, não é assim. Eu sei que o tarifário como disse o Deputado Rafael Amaro é o principal problema de alguns dos meus colegas, assumam, tenham coragem, até no Dão há lá uma captação que tenho dúvidas quanto à legalidade dela, tenho dúvidas. Sejamos sérios, olhe, nós estamos de alma e coração, com total seriedade no processo, assim o esperamos da parte dos outros colegas e digo-lhe: Eu não sou pessoa de desistir à primeira, nem à segunda, nem à terceira, nem à quarta, e identifico este como um dos problemas mais complexos de resolução, mas daqueles que têm que ser resolvidos porque senão vamos andar daqui a uns anos a pagar a fatura de não o termos resolvido, já bastou o ano passado, e já agora referir, o ano passado que nos penalizou a nós, nós gastámos 600 mil euros, nós viseenses, o Estado Central só nos ajudou em 175 mil e também sei que depois andou a encontrar fórmulas de ajudar alguns concelhos vizinhos, fórmulas que não encontrou para nós, também não é justo, mas enfim, sou solidário com os concelhos à volta nem vou denunciar essas situações, porque acho lamentável que haja um tratamento para a Camara de Viseu diferenciado daquele que existe para outras câmaras, mas enfim, nem vou por aí, porque quero contribuir para a solução e não quero contribuir para o problema. Portanto, o Senhor Deputado Rafael Amaro em vez de vir para aqui ler só pequenos… leia a notícia toda, leia exatamente qual é a solução que o Ministro traz, o Ministro que mais uma vez, entendam-se lá com as Águas de Portugal, eu não me vou entender com as Águas de Portugal, e é isso que o Ministro quer e é isso que está lá na notícia, se ler a notícia é isso que lá está.----------

Em relação à nossa Presidente da Junta de Mundão, que de facto até foi o rosto, um rosto bonito dos tais morcões não é? Se fossemos a fazer aquelas sondagens de opinião a perguntar que é que é mais morcão, ver quem é que seria o mais morcão do ponto de vista daquilo que é a avaliação das pessoas… as pessoas até me acusam de eu até ser uma pessoa que anda sempre sorridente e bem-disposto, felizmente, e olhe, acordo todos os dias cheio de genica e chego ao fim do dia cheio de genica, porque gosto muito do que estou a fazer, está a ver? E vou buscar esta energia toda positiva às pessoas, está a ver, às pessoas que também estão positivas como eu, agora, se acho que há etiqueta que não me cabe na testa é morcão, sinceramente, olhe, sinceramente não me assenta nada a carapuça, talvez assente a outros, olhe, a este não, ao Presidente da Câmara não assenta até porque é uma pessoa que gosta de viver a vida com boa disposição. A Liliana que foi o nosso rosto bonito da EUROPEADE, foi com um filme protagonizado também por ela que fiz a promoção e trouxemos para Viseu a EUROPEADE é normal que faça essa intervenção com o coração, porque eu sei que é com o coração, é que agora, há aqui pessoas que fazem uma intervenção tática, achavam que isto era… á, ele quer é folclore, é por isso que traz a EUROPEADE, hoje colam-se todos, é como a história das obras, é só criticas, mas depois quando se chega à altura lá estão atrás, até na feira viu-se, que andavam ali atrás a ver se ficavam na fotografia não era, mas enfim, nós também já estamos habituados e até gostamos. Quando a oposição se junta a nós nas nossas iniciativas públicas e quer ficar na fotografia, até ficamos satisfeitos sobretudo quando são coisas que criticaram e depois

voltam a estar, enfim, é uma questão de coerência.----------
Senhor Deputado Rui Martins, já agora deixe que lhe diga: Eu estive consigo, e achei estranho que tendo estado ao lado um do outro não tenham falado, esteve no Conselho Municipal de Educação onde eu estive, onde até usou da palavra elogiosamente para a câmara diga-se de passagem, não levantou um problema que fosse. Que fique registado que o Senhor Deputado Rui Martins na sua qualidade de representante da Federação de Pais no Conselho Municipal de Educação que reuniu na passada 2ªfeira na Escola Grão Vasco, não fez uma crítica, aliás, o próprio segundo representante da Associação de Pais que esteve comigo na sessão de abertura da Escola Profissional Mariana Seixas, quando eu lhe falava no kit escolar dizia: Mas ó Senhor Presidente, mas isso não foi um kit eleitoral?- Um kit eleitoral? Não estou a perceber.----------
A mim disseram-me que esse kit que distribui aos alunos foi só no ano passado porque havia eleições.----------
Eu disse: É pá, não sei quem é que lhe disse isso, mas informaram-no mal, porque de facto se olharmos hoje para o investimento na Educação, há 4 anos que distribuímos os manuais escolares mais as fichas escolares, mesmo antes do governo uniformizar o processo, portanto, este governo não está lá há 4 anos que eu saiba, portanto, a questão dos manuais escolares já nós a estávamos a tratar muito antes deste governo lá chegar, portanto, ainda bem que depois o governo veio tomar a iniciativa porque substitui-se à câmara e nos permitiu também, olhe, fazer uma coisa que o governo não faz, é tratar em pé de igualdade todos os alunos do concelho, é que sejam público ou privado, todos recebem as mesmas coisas, sejam o kit escolar para os meninos do pré-escolar, seja o kit para o primeiro ciclo, e todos os meninos mesmo que sejam da Via Sacra ou da Imaculada Conceição também recebem o kit, e os do Piaget, e mais, assumimos complementarmente o apoio social aquelas famílias que os senhores não querem apoiar e faço isso com orgulho, sabe porquê? Porque acho que não há meninos ricos nem há meninos pobres, há meninos, e o sistema educativo tem que ser igual para todos, não discriminamos, eu sei que não é essa a vossa perspetiva, mas portanto, que fique bem claro que as coisas são assim. Já agora ó Senhor Deputado Rui Martins, quanta cidades conhece, mesmo no mundo, que há noite, em vésperas de abertura do ano escolar, com uma Feira de São Mateus a decorrer estão vivas e dinâmicas com muita gente na rua, diga-me? Olhe, eu conheço metade do mundo felizmente, já tive essa oportunidade e sei muito bem como é o domingo, até em Bruxelas, se formos para Bruxelas sabemos como é que é o domingo à noite e noutros sítios, enfim, eu sei que a vontade é, como não se encontram coisas de vulto, portanto, eu estava à espera que o senhor fosse ali e me desancasse, a dizer que está tudo mal na Educação, que as coisas não estão feitas. Não, depois até o seu camarada de bancada que num momento hilariante nesse dia, vir perguntar pelas obras da Grão Vasco, quer dizer, quando as obras estão a decorrer dentro dos *timings* que estão definidos quando começámos a obra, olhe, conseguimos fazê-la, se fosse a Parque Escolar, aquela que vocês criaram, não era com 1 milhão e 600 mil euros que faziam a obra, seria para aí por 16 milhões, porque alguém, enfim, não vou dizer mais nada, e por outro lado nós cumprimos prazos, os prazos estão todos a ser cumpridos, olhe, e mais, foi em concertação com a própria escola que acertámos que iríamos fazer a inauguração da escola como o primeiro ato público das comemorações dos 50 anos da escola, está a ver que é bonito! Foi a própria escola que nos disse, enfim, não sabem, não trabalham e depois vêm para aqui com estas coisas, não é, nós sabemos que é assim, os lugares comuns não resolvem nada não é, enfim, coordenem-se e vejam se têm de facto posições mais concertadas.----------
Jorge Adolfo, Bairro Municipal. Até parece que este Presidente da Câmara só acordou para este assunto agora. Disse-o ali, nisso justiça lhe seja feita, recordo que foi este Presidente que travou a demolição do Bairro Municipal. Este Presidente da Câmara tem demasiado amor aquele Bairro, para que deixasse que se fizesse lá alguma atrocidade, agora, não me pode criticar por ter conseguido ter hoje um investimento previsto de 5,3

milhões de euros no Bairro Municipal dos quais 4 milhões vêm de fundos comunitários e 200 mil de uma instituição financeira, e o resto será suportado pela câmara. Não me pode criticar por hoje à noite o nosso gestor do Centro Histórico ir apresentar o programa preliminar aos cidadãos do Bairro, é para esses que vamos falar, são os destinatários diretos, dizer sugestões, e colher sugestões. Também não me pode criticar por ter colocado o Engenheiro José Pedro da Habisolvis com a nossa equipa a falar um a um com cada um dos utentes do Bairro Municipal para perceber como é que iremos fazer a reabilitação das casas onde cada um está, porque nesta fase do projeto, ter a parede mais um metro ao lado ou menos um metro, ter um sala maior ou o quarto menor, ou fazer o anexo de uma maneira ou de outra, é indiferente em fase de projeto, e por isso é que temos andado a falar individualmente com cada pessoa do Bairro que assinam uma declaração em como dizem que estão de acordo com aquilo que acordaram, que querem um quarto, que querem a cozinha acoplada à sala, etc. Isto não é democrático? É muito democrático não é? Obviamente que falamos diretamente com as pessoas, não vamos falar com o Partido Socialista, nem com outros pretensos representantes do Bairro, é com as pessoas diretamente e posso-lhe dizer que o projeto está a ficar um brinquinho, aliás, tenho aqui já o anteprojeto pronto, vai ser feita esta discussão hoje, aliás, o Arquiteto Marques… é às 6 se não estou em erro, 6 e meia, vai lá discutir o projeto e eu depois vou lá já depois do projeto estar quase concluído fazer a última discussão conforme prometi. Eu não fujo dos problemas, eu dou a cara, e terei muito orgulho, e vocês também depois vão estar na inauguração, quando nós inaugurarmos o Bairro Municipal vamos-vos convidar e vocês vão lá estar, sabendo mesmo que não contribuíram nada para isso não é, mas pronto, mas lá estarão, e eu referir-me-ei aos Senhores Deputados e aos Senhores Vereadores da mesma forma, portanto meu caro Jorge Adolfo, estamos conversados sobre o Bairro Municipal não é, acho que mais esclarecimentos do que isto não lhe podia dar.----------
Em relação à Deputada Filomena Pires, já estamos habituados não é, quer dizer, quem houve as suas intervenções, de facto parece que há um vazio, talvez por isso é que esteve em risco nem eleger um Deputado para esta Assembleia Municipal e por isso é que está em substituição como número 3 e se candidatou a dois órgãos não sei, agora o que eu lhe digo é o seguinte: Nós estamos a fazer um trabalho sério todos os dias que dignifica a Mobilidade Urbana de Viseu, o MUV tem um desenho que foi amplamente debatido para termos de facto uma lógica de mobilidade amiga de todas as pessoas e estamos a implantá-lo no terreno. Os contratos honramo-los, isto não é assim, os atuais STUV não são um serviço da câmara, são um serviço concessionado que obedece a um regulamento e a uma legislação específica, e portanto, não podemos andar a pôr a carroça à frente dos bois, por outro lado, nunca me passou pela cabeça que o Tribunal de Contas demorasse 10 meses a validar este projeto, nunca me passou pela cabeça que o Barraqueiros não se conformasse com a decisão e andasse aqui com expedientes jurídicos de recursos processuais, porque é disso que estamos a falar, não há matéria de fundo, matéria de direito, portanto, estamos a falar mesmo de questões processuais, nunca me passou pela cabeça, aliás, os autocarros estão em Viseu desde setembro e supostamente deveriam estar já a circular, agora, quando as coisas atingem um estado tão complicado, é o que eu digo, é pá vamos ver se há um parecer que nos permita resolver o assunto, para pôr estes autocarros ao serviço dos cidadãos, e se entretanto vier a decisão do Tribunal tanto melhor, avançamos com tudo ao mesmo tempo, é difícil de explicar, não me parece que seja assim tão difícil.----------
O mesmo em relação à Feira, enfim, dão sempre uma no cravo e outra na ferradura, e em algumas intervenções isso perpassou. Se nós deixássemos que esta fosse uma cidade triste até sorumbática onde nada acontecia estariam ali a dizer: Porque o Senhor Presidente da Câmara não faz nada, Leiria é que faz, Aveiro… e não sei o quê. Nós temos hoje um programa intenso cultural de promoção da cidade que dá frutos e os senhores vêm ali dizer, e tal, e tal, faz-se a Feira e depois o resto não funciona… enfim, nós também já estamos habituados.----------

Em relação à recolha dos resíduos sólidos urbanos, vamos lá ver também se nos entendemos. Não podemos por um lado dizer que a recolha que não é feita, e depois queixarmo-nos que às 8 da manhã o pessoal anda a fazer limpeza, vamos lá ver se nos entendemos. Então a que horas é podemos limpar as ruas? Agora, eu assumi publicamente, e aliás a própria empresa, e nós como sabem fazemos parte de uma coisa que se chama Associação de Municípios do Planalto Beirão, que é quem faz hoje a recolha do lixo em Viseu na totalidade e é quem faz a recolha do lixo seletivo, da recolha seletiva, e portanto, foi feito um comunicado depois de grande insistência, eu também conheço essas fotografias, todos os dias me chegam lá e eu próprio ando no terreno a ver, e tenho pressionado Associação do Planalto Beirão a resolver o assunto, há três novos carros de recolha de lixo a gás natural que estão para entrar em funcionamento, mas ainda não há uma bomba em Viseu que faça o abastecimento do gás natural, e portanto, esse reforço ainda não começou, e ao que sei, há um processo que terminou agora no Tribunal de Contas de 14 viaturas que o Planalto Beirão comprou no âmbito de um projeto mais amplo que será piloto em Viseu, aliás, é a Senhor Vereadora Conceição Azevedo que está a acompanhar a que vamos chamar o Viseu Recicla onde inclusivamente haverá um grande reforço de contentores para o lixo reciclável, não faz sentido estar a instalar os contentores enquanto não tiver resolvido o problema da recolha, eu tenho assumido publicamente que de facto tem havido problemas, quer nos resíduos sólidos urbanos, quer na vertente da recolha seletiva e muitas vezes os problemas que temos nas ilhas nem é tanto nos resíduos sólidos urbanos que até já foi normalizada a recolha, é o facto de estarem ao lado as ilhas da recolha seletiva que depois acumulam e portanto, não chegam, agora, ainda estive com o responsável, aliás, a Engenheira Conceição tem estado quase diariamente, e a Engenheira Ana que é a nossa Chefe de Divisão têm estado sempre em contacto para encontrar as soluções, e quando nos dizem assim, estamos a uns dias de ter os carros licenciados, e são 14 as novas viaturas que vão fazer todo o circuito, nós temos que confiar, de facto a recolha dos resíduos hoje não está a decorrer da forma que nós gostávamos que corresse, há que assumi-lo, eu próprio me queixo, ainda há dias fui depositar umas garrafas e estava cheio, mas também é por isso que por exemplo os nossos contentores hoje já todos têm um chip que nos permite saber qual é a quantidade de lixo que lá têm para depois controlarmos melhor o trabalho do Planalto Beirão e também é por isso que depois os próprios cidadãos vão passar a ter uma aplicação onde podem saber, se chegarem por exemplo a um vidrão e estiver cheio, qual é o vidrão mais próximo, e aí o trabalho cívico da pessoa levá-la a procurar o vidrão mais próximo, portanto, também assumo que efetivamente na área do lixo as coisas não têm corrido bem, mas por isso é que também o Planalto Beirão veio à dias chamar à atenção para o assunto.----------
E pronto, em relação à palavra aos professores, etc., sabe que não é de palavras que o mundo vive, é de atos, as palavras levas o vento, o que importa é que o Conselho Municipal de Educação está solidário com a Câmara e a Câmara está solidária com o Conselho Municipal de Educação. A nossa interação diária com os Agrupamentos de Escolas é mesmo diária, minuto a minuto, a nossa interação com as Associações de Pais é minuto a minuto, sempre que alguém traz algum problema vamos tratar, não é com a Confederação, é diretamente com os pais das escolas, que eles é que sabem, embora depois também temos um ou outro pai que gosta mais de fazer política partidária do que propriamente resolver os problemas dos seus filhos, também temos disso, mas enfim, vivemos com isso, já nos habituámos. Agora, dizer que eu não tive uma palavra. Eu comecei a abertura do ano escolar exatamente na sexta-feira e a minha primeira palavra foi exatamente para os professores, foi para o pessoal auxiliar, olhe, mais do que isso, fizemos aquilo que o governo não fez. Olhe, sabe que as nossas auxiliares educativas já todas fazem parte do quadro da câmara? Dei-lhes posse noutro dia. Sabia que não há precários neste momento na câmara? Sabia que a contagem do tempo de serviço de antiguidade fomos dos primeiros municípios a fazê-la? Enquanto o governo anda para ai a

**prometer que faz e depois não faz. Olhe, o Governo aprova a legislação, e a Câmara de Viseu é das primeiras a executá-la, portanto olhe, por nós podemos responder, agora o senhor que é do Partido Socialista e suporte deste Governo, faça as suas reivindicações e em vez de estarem caladinhos e não reagirem aquilo que o governo faz, façam favor, façam ouvir a vossa voz, agora, eu esperava quer da parte do Deputado Gonçalo Ginestal, quer da parte do Deputado Rui Martins que viessem hoje aqui dizer assim: Ó Senhor Presidente, nós discordamos dos caminhos que estão a ser feitos na área educativa, discordamos das opções, isso é que era uma discussão séria, enfim, quando nós referimos que estamos a fazer um investimento de 5,3 milhões de euros na vertente educativa este ano, inclusivamente do ponto de vista dos transportes escolares havia uma zona que não estava coberta que era a Freguesia de Côta (aonde é que está o Polónio) e assumi na campanha eleitoral que, se voluntariamente aqueles cidadãos, aquelas crianças quisessem vir para Viseu passavam a ter transporte, e passaram, não tinham, mas têm transporte a partir de agora. Do ponto de vista das refeições escolares que é uma questão critica, tomámos ainda mais medidas de reforço para que efetivamente as refeições dos nossos meninos fossem a adequada, os lanches com a fruta escolar, quando de facto definimos o kit escolar para o 1º ciclo e para o 2º ciclo, já agora Senhor Deputado Gonçalo Ginestal, tenho uma péssima notícia para lhe dar, é que estamos com mais alunos, é uma péssima notícia para lhe dar, eu sei que é uma péssima para si, eu sei que os senhores ficam zangados quando as coisas correm bem, olhe, estamos neste momento a compilar em todas as escolas que eu visitei até agora, em todas elas estamos com algum crescimento no pré-escolar e no ensino básico, e sabe de que é resultado, enfim, de algum crescimento da natalidade que tivemos há 3 anos acima um bocadinho da média, e com muitas pessoas que estão a vir, olhe, pessoas que vêm trabalhar para a IBM, que vêm trabalhar para a BizDirect, para a Critical Software, estamos a falar sobretudo de quadros jovens que vêm e que em alguns casos trazem também as suas famílias para aqui, obviamente que ainda não tenho dados, sei muito bem os dados todos, nós hoje temos 5500 alunos no sistema escolar, desde o pré-escolar até ao 12ºano, temos depois também os alunos do ensino superior, mas neste momento com os dados que temos que ainda não são definitivos porque ainda estão a ocorrer inscrições nas escolas, parece que vai ter uma má notícia, é que vão crescer o numero de crianças no nosso pré-escolar e no básico, eu sei que fica triste, e que todo o Grupo Parlamentar fica zangadíssimo porque isso tenha acontecido, porque vai contrariar a vossa tese de que estamos a desertificar, o país está a desertificar-se todo, o país está a envelhecer e eu não vejo o governo socialista a tomar medidas de fundo contra isso, não vejo uma, só vejo *show off*, não vejo medidas que digam assim: Vamos fixar as pessoas, vamos-lhe dar condições. Vêm com umas coisinhas assim, uns floreados, e depois, olhe, não se trata adequadamente das acessibilidades, não se trata de dar benefícios às pessoas para se fixarem no interior do país, muito paleio mas depois pouca consistência. Nós não, nós preferimos fazer e é isso que temos feito juntamente com os Senhores Presidentes de Junta, e olhando para o concelho como um todo, e é esta a coesão que nós queremos, não é de paleio ó Senhor Deputado Alberto Ascensão, essa coesão de paleio os senhores já nos deram cartas, agora, este Presidente de Câmara com as suas equipas, com os Senhores Presidentes de Junta vamos continuar a fazer o nosso trabalhinho, olhe, é o trabalho da formiga, e deixamos para vocês o trabalho da cigarra está bem? Cantem para a frente que nós continuaremos a trabalhar. Muito obrigado.----------
MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Segunda volta, tem segundo pedido o Deputado Rafael Amaro. Três minutos----------
CINQUENTA – O SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO MANUEL ANTUNES RAFAEL AMARO (PS): Senhor Presidente, é o seguinte: Clarificando, eu ouvi o Senhor Deputado Pedro Alves com atenção, embora discordando, é a sua posição. Penso que não ouviu bem o que eu disse, eu disse que o Partido Socialista é favorável à solução da empresa intermunicipal, isto é para não falar na outra coisa, e se da parte do Partido**

Socialista, até acrescentei, se da parte do Partido Socialista for pedido alguma coisa para que possa apoiar para uma solução que achamos boa para a região e para os concelhos, aqui estamos, foi isso que eu quis dizer. Do que é que nós discordamos, e aqui entro com o Senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente da Câmara, eu vou-lhe dizer uma coisa: Eu não estou chateado, fiquei triste, fico é triste, e fico triste porque o senhor de vez em quando, talvez no calor, e vou só dizer que isso foi o calor da discussão, e no calor da discussão qualquer um de nós pode ter um deslize, porque se não fosse isso eu teria que ir para outro tipo de argumentário. Vou-lhe dizer uma coisa: Nunca traga coisas de carácter para a política, e então em discussão comigo é melhor não trazer essas questões, nem tão pouco de honestidade e de seriedade politica ou intelectual, porque Senhor Presidente, se trouxer isso para aqui vamos ter um debate muito sério sobre isso, e portanto, eu fico muito triste, mas vou avisá-lo, o populismo vive precisamente das questões de carácter na política, talvez a Ciência Política que o senhor leu lá na Faculdade de Direito não lhe tivesse ensinado isso, mas, eu vou-lhe dizer uma coisa, não traga essas questões para a política, porque, vou levar isso em conta, vai ficar com certeza em Ata e depois o Senhor Presidente lerá o que disse. Não traga essas questões, nomeadamente ligando essas questões ao Partido Socialista e aos meus camaradas do Partido Socialista. Eu não sou militante do Partido Socialista mas se escolhi estar com o Partido Socialista é porque encontrei aí uma família política que eu acredito, mas não vou dizer, mas não vou dizer de outros partidos ou da sua família politica aquilo que o senhor insinuou, eu não vou entrar por aí. Mas vou dizer-lhe então em termos de resposta, porque o senhor ignorou tudo, tudo o que eu disse do ponto de vista do argumento, eu disse aqui ao Senhor Deputado Pedro Alves, precisamente aquilo que lhe vou dizer: O problema não está na solução, e acho que a solução deve ser encontrada e o Partido Socialista estará a apoiar essa solução, e achamos que é a melhor para a região, para o concelho de Viseu e para os concelhos que estão integrados nela, o que eu quis dizer foi que, este processo não foi bem conduzido desde o início, porque se fosse bem conduzido desde o início ele poderia, e vai ter, eu acredito piamente, e vou dar esse benefício, que vai ter essa concretização, estou de acordo perfeitamente que é a melhor solução, e vai ter essa concretização porque vamos chegar lá, agora, o que o senhor não quis discutir comigo foi isto: Não basta sermos cidade/região, é preciso que nessa região a liderança que existe nesta cidade seja uma liderança compatível com esses pergaminhos e com essa responsabilidade, é nesse campo. O Senhor até pode discordar comigo e eu estou de acordo, discorde comigo as vezes que quiser, não desvie nunca é o discurso para outras coisas porque não nos fica bem a nós, e eu tenho imenso respeito por si para alguma vez eu descer a esse nível, portanto, eu não estou nada chateado, eu fico é triste, porque a minha posição na Assembleia Municipal e na política pauta-se por valores, e quando o Partido Socialista não tiver esses valores eu não estarei lá, e enquanto os valores que aqui forem defendidos forem aqueles em que eu acredito eu estarei, mais nada do que isso, e portanto, o que nós devemos fazer em política, se não queremos cair em coisas que não nos interessam é: Não estou de acordo com a tua opinião, não estou de acordo, agora fazermos juízos sobre isso Senhor Presidente, é um caminho muito perigoso e eu acho que aquilo que o Senhor Presidente disse não era bem aquilo que queria dizer e portanto, eu nem sequer vou ficar chateado com isso, porque o Senhor Presidente quando ler o que afirmou fará o seu juízo sobre isso. Portanto, sintetizando, e não querendo alongar esta discussão, o Partido Socialista vai estar a pugnar para, que esta solução que é a solução melhor, seja essa a solução para o problema das águas, e estou mesmo crente que essa solução vai ser encontrada. Se o Senhor Presidente tiver na Empresa Intermunicipal o apoio de todos os concelhos que formam isso do ponto de vista organizativo e o governo falhar nesse apoio que como disse vai dar, ai aí Senhor Presidente, eu terei aqui uma posição completamente diferente e direi, o governo não andou bem, o governo não está bem, enquanto o Senhor Presidente não tiver essa solução, é isso que me dói a mim e dói aqueles que acham que essa solução é boa, e que o Senhor

Presidente não quis discutir aqui, então não há nada feito, não há nada feito sobre isso, é tão simples como isso. Discorde o que quiser, mas acho que é essa a posição que devemos ter.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Rui Martins.----------
----- CINQUENTA E UM – O SENHOR DEPUTADO RUI ANTÓNIO DA CRUZ MARTINS (PS): Reitero os cumprimentos. Era só para esclarecer aqui e dizer a verdade dos factos acerca do Conselho Municipal de Educação.----------
Em primeiro lugar, eu já não sou o Presidente da Federação de Pais desde junho de 2018. O Senhor Presidente teve conhecimento disto em julho deste ano, que há um novo presidente. Sou apenas e tão só Presidente da Assembleia. Quando refere que eu não fiz qualquer crítica ou a Federação de Pais não fez qualquer crítica talvez tenha a ver com o facto do Senhor Presidente ter saído após o Período da Ordem Antes do Dia que não existe no Conselho Municipal de Educação que o senhor saiu, e se for ler a Ata do Conselho Municipal de Educação vai lá ver as críticas que foram feitas, e vou referir uma que os seus próprios serviços detetaram acerca do investimento que fez na Grão Vasco. Não houve, ou parece que agora vai haver, ou vai requalificar, digamos que, o pavimento do campo da prática da atividade desportiva, mas não há um investimento no equipamento desportivo que os seus próprios técnicos reclamaram e portanto, era de bom-tom que pudesse vir a ter em conta isso, portanto, esta é a verdade dos factos. Muito obrigado.------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Muito obrigado. Tem a palavra o Deputado Pedro Alves.----------
----- CINQUENTA E DOIS – O SENHOR DEPUTADO PEDRO FILIPE DOS SANTOS ALVES (PPD/PSD): Obrigado Senhor Presidente. Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados. Eu volto aqui novamente para poder efetivamente ser esclarecido, ou para interpretar as palavras do Deputado Amaro. O que é que eu não compreendo? Como é que eu sou favorável e me abstenho. Esta parte é difícil, é difícil, portanto não vale a pena, isto é objetivo. Se eu sou favorável tenho que votar a favor, não me posso abster, se me abstenho tenho que ter reservas, de que natureza? Qual é a alternativa? Eu ainda não vi aqui nenhuma alternativa, e depois, acusar novamente a Câmara de Viseu de não liderar o processo, eu quero saber quem é que tomou a iniciativa de andar com este processo para a frente? Depois da seca, juntaram-se os municípios, assinaram um protocolo, esteve tudo de boa-fé. O que é que faltou? O que é que se discutiu, o que é que se discutiu, eu já disse aqui quais foram as questões que foram colocadas em cima da mesa por parte do Partido Socialista. Foi a questão constituição da Administração, e a questão tarifa da água, estas são as questões. Agora, a questão da tarifa da água não é um problema nem nosso nem da Câmara Municipal, é um problema legal decorrente de uma orientação do regulador, da ERSAR, e quem não cumprir paga multas, e mais, nós aqui em Viseu, então, deveríamos ser um bocadinho mais, vamos dizer, defensores de nós próprios e exigir que a concorrência não seja desleal com os outros, porque os outros andam a vender a água, não ao preço que ele custa mas de forma a poderem beneficiar em termos eleitorais, não pagando o custo da mesma, e nós não, nós em termos competitivos vamos acabar por… pagamos o custo que é justo, é um serviço, e bem, e no entanto não deixamos de ter aqui tarifas sociais, em função das famílias, dos rendimentos, temos tudo isto. O que eu gostava de perceber e perguntei também há pouco, é assim: Afinal qual é a alternativa política? Não há nenhuma, por que a alternativa é esta, então se é esta porque é que se está favorável e se abstém? Eu nisto, posso-me esforçar muito, é pá, tentar perceber bem, o concordar e o abster, se houvesse uma questão de fundo. Não há nenhuma questão de fundo. Não há nenhuma questão de fundo, e eu posso depois aqui dizer, que isto não passa de um mero tacticismo político-partidário, optando por a política da terra queimada para que, se esta decisão for favorável ao município então temos que a chumbar. Esta decisão não é para o município nem é para o executivo, é

**para nós todos, tem a ver com o nosso futuro e nós estamos a desviar aquilo que é o interesse. Pensamos no futuro, pensamos nestas gerações, pensamos nas futuras gerações no uso da água, ou queremos andar aqui a discutir as questões menores? Estamos a discutir as questões menores. Não estamos a discutir as questões de princípios nem o alcance e os objetivos maiores, e por isso, eu não compreendo, e por muito que se queira estar aqui a tentar arranjar uma solução de dizer que concordamos mas abstemo-nos, concordamos mas abstemo-nos. É pá, está bem, concordamos mas abstemo-nos. Vou tentar perceber, vou tentar, mas tenho a certeza que é muito difícil.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Jorge Adolfo. Senhor Deputado, são 3 minutos. ----------
----- CINQUENTA E TRÊS – O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE): Muito obrigado Senhor Presidente. Só para dizer duas coisas. Relativamente ao Bairro Municipal é muito importante então que as obras prossigam a bom ritmo como anunciou agora, como é público não é. Jamais eu faria algum comentário sobre aspetos de carácter técnico, não o fiz noutras ocasiões também não é nesta ocasião que o vou fazer. Agora, relativamente às palavras iniciais do Senhor Presidente… e também gostava de dizer o seguinte: Lembra-se certamente, era Presidente da Assembleia, que eu e outros nomeadamente da oposição batemo-nos pela preservação do Bairro Municipal quando o seu antecessor não pretendia essa preservação, da parte da Vereação da Cultura também não havia essa intenção, e da parte da Junta de Freguesia da área onde está o Bairro Municipal também não havia essa intensão, isso está em Atas por é público. Eu aplaudi-o, escrevi isso num jornal da cidade, quando o senhor tomou posse e suspendeu a demolição do bairro, e fui das primeiras pessoas que reconheci, e que dei os parabéns à sua iniciativa, e portanto, folgo muito que hoje estejamos a discutir a recuperação das casas que ainda estão de pé e que são a maioria.----------
Agora, eu ficaria calado relativamente à sua intervenção no que diz respeito à questão do "morcão". Eu não me estava a referir a si, eu estava a dizer é que, nós estávamo-nos a rir e ainda bem que nos estamos a rir, de vez em quando temos conversas paralelas e sorrimos, não é do que a pessoa que está a intervir está a dizer, jamais, e pelo respeito, pela consideração que tenho por si, e amizade, jamais eu num sítio destes ou lá fora diria tal coisa, mas eu vou aproveitar para dizer qual a razão pela qual estávamos a sorrir. Estávamos a sorrir, e vou-lhe dizer, vou-lhe contar, eu estava a dizer que aqui a Assembleia Municipal muitas vezes parece o além, o além, onde há paraíso e há inferno, e depois há o purgatório, mas o purgatório não tem lá ninguém, e eu estava a dizer à Senhora Deputada que, parecia que, o Senhor Presidente muitas vezes pinta aqui a coisa, e desculpe-me a expressão brasileira, como se aqueles Deputados da oposição fossem um mafarrico, ali só cheirasse a enxofre, e que os outros Senhores Deputados e os Senhores Vereadores estivessem no paraíso. Ó Senhor Presidente, nem o senhor está no paraíso, nem os Senhores Deputados que suportam a maioria, nem os Senhores Deputados que estão ali na oposição (eu venho cá de vez em quando, portanto, eu de vez em quando estou no purgatório) mas, nem aqueles Deputados são o inferno, são o diabo… (vem aí o diabo, foi outro que disse isso, o outro é que disse que vinha aí o diabo) nem aqueles Senhores Deputados da CDU, ou do Bloco, às vezes eu, ou os Senhores Deputados do Partido Socialista são o diabo, eles são a oposição, e a oposição tem um papel, que é fazer oposição, fazer oposição construtiva, ó Senhor Deputado, nem que fossem três, nem que fosse dois e meio, eles estão a fazer oposição, e é uma oposição leal, o senhor conte sempre com oposição, e ainda bem, e ainda bem, porque o tempo da união nacional, isso era antigamente, era antes de 74, é que era a união nacional. Eu que costume andar lá a ver os jornais antigos na Biblioteca Municipal, muitas vezes há coisas que eu vejo ali que me fazem sorrir, mas é sorrir pelo carácter curioso da história. Senhor Presidente, jamais eu lhe chamaria "morcão" ou outra coisa qualquer. A Liliana que me conhece muito bem e que eu conheço muito bem, se calhar à mais anos que o Senhor Presidente, é uma pessoa**

espetacular, agora Senhora Presidente da Junta de Freguesia, com um trabalho excelente na Casa da Ribeira, foi uma boa escolha para rosto da EUROPEADE, do Folk, portanto, isso não está em questão, não é isso que está em questão, agora, Senhor Presidente, nem está ali o inferno e o demónio, nem o senhor e os meus caríssimos colegas que estão a suportar a maioria são o paraíso, portanto, este tipo de discurso Senhor Presidente…-------
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Senhor Deputado.----------
- *O Senhor Deputado Jorge Adolfo de Meneses Marques prossegue a sua intervenção dizendo*: Deixe-me só acabar com esta nota. Esse tipo de discurso não é positivo, não é positivo, na minha perspetiva, desculpe não é positivo. Todos nós lutamos na medida das possibilidades na oposição ou a suportar a maioria, todos nós pugnamos pelo melhor do concelho. O Bairro da Balsa, o Bairro Municipal é a prova disso. Eu na oposição e outros Membros da oposição pugnámos pela manutenção e pela sua reabilitação e o senhor depois vem concretizar isso.----------
- *O Senhor Presidente da Mesa volta a intervir dizendo*: Já vai em 5 minutos.----------
- *O Senhor Deputado Jorge Adolfo de Meneses Marques termina a sua intervenção dizendo*: Muito obrigado. Eu também só cá venho de vez em quando.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Ok. Obrigado. Tem a palavra a Deputada Filomena Pires. Três minutos.----------
----- CINQUENTA E QUATRO – A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU): Espero até ser mais breve, aliás, não tinha intenção de voltar aqui relativamente a esta questão mas de facto esta recorrente suspeição que aqui é lançada pelo facto de eu substituir um camarada que é de facto o Deputado que neste momento, digamos que, é Membro efetivo desta Assembleia, obriga-me a fazer uma pergunta à Mesa onde de resto está um Membro em substituição, não é a primeira vez que está em substituição alguém na Mesa de outros Deputados. Todos os Grupos Municipais aqui presentes têm efetivamente Deputados em exercício que estão em substituição de alguém que aqui não pode estar, e portanto, a pergunta objetiva que eu faço à Mesa é: Há menor legitimidade, menor legalidade pelo facto de um Deputado aqui estar em substituição de outro que por razões da sua vida privada ou profissional aqui não pode estar? Esta é uma pergunta para a qual eu quero uma resposta objetiva, clara, até porque muitas vezes a Mesa tem tido substituições como acontece ainda hoje.----------
Muito brevemente só para terminar, creio que ainda estou centro dos 3 minutos, pois as minhas intervenções têm tão pouco conteúdo, tão pouco conteúdo Senhor Presidente, são tão vazias, que os eleitores reconhecendo o trabalho que a CDU aqui tem feito, concederam à CDU um segundo mandato, e o senhor viu-se aflito para recuperar alguns dos votos que perdeu relativamente ao seu antecessor, e foram muitos, foram 15 mil. O senhor viu-se aflito para o conseguir. Também não posso deixar de lhe dizer, que as suas intervenções, sim, as suas intervenções raiam frequentemente a ilegitimidade e a incapacidade para viver em democracia.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Em relação à Mesa, só para dizer que qualquer Senhor Deputado pode-se fazer substituir nos termos legais e regimentais. Era só. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.---------
----- CINQUENTA E CINCO – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Ó Senhor Presidente eu acho piada a esta oposição, porque tocam uma música e depois não querem que eu dance a música que tocam, enfim, se tocam uma música eu tenho que dançar a música, e o que eu acho lamentável são intervenções como esta que fez agora a Senhora Deputada do Partido Comunista, e acho que inclusivamente, permita-me esse reparo, intervenções que raiam já a má educação não deviam ser permitidas aqui. Aquilo que aquela senhora acaba de fazer é uma atitude mal-educada, e aquele senhor ali em cima também não tem direito de se pronunciar não é Senhor Presidente da Assembleia? O cacique que lá está em cima não tem o direito de se pronunciar aqui. Agora, dizer aos Senhores Deputados o seguinte: Eu respeito a oposição em todos os momentos, eu até

abomino desta oposição às vezes queixinhas porque estava ocupado o gabinete no dia em que havia aí um evento de uma televisão e que os funcionários da câmara abusivamente ocuparam o gabinete, mas logo a oposição faz até um comunicado porque naquele dia estava a ser usado o gabinete, que de facto é usado para aí meia hora por semana ou uma coisa assim no género, eu abomino isto. Vocês façam é um exame de consciência. Porque é que o Presidente da Câmara que é o mesmo, a equipa foi remodelada, tinha uma excelente relação com a oposição anterior e porque é que não tem agora? É que os 3 representantes do Partido Socialista no Executivo, eram pessoas cordeais, não eram pessoas agrestes que estão sempre zangadas com tudo e com todos, eram pessoas que chegavam a mudar de opinião no decorrer das informações que eram dadas, portanto, o Presidente da Câmara é o mesmo, não mudou de comportamento, agora, tirem as vossa ilações, e portanto, o Presidente da Câmara comporta-se agora neste mandato como se comportava no anterior, agora, eu não posso é ter os senhores, o Adolfo ou outro qualquer aqui a darem-me cacetadas e eu fico aqui impávido e sereno. Olhem, batam prá frente. Eu sou católico, sou cristão, mas nem tanto não é, uma face ainda posso dar, agora a segunda já tenho que também dar não é, é legítimo que assim seja, portanto, que fique bem esclarecido isto.------
Já agora em relação ao Senhor Deputado Rafael Amaro, quem pisou o risco não fui ok? Que fique bem claro. Quem pisou o risco não fui eu à duas Assembleia atrás, e essa marca vai ficar para a vida, porque com a consideração que eu tinha por si, no dia em que pisou o risco, eu nunca pisaria o risco em relação a si, nem a nenhum dos Senhores Deputados, nunca ninguém me viu aqui pôr em causa a honestidade fosse de quem fosse, nem tentar lançar suspeições sobre quem quer que seja, e eu digo muitas vezes para as suspeições o Ministério Público é o caminho, portanto, quem pisou o risco foi o senhor.----------
Em relação às Águas eu não o vi aqui fazer um debate sério, eu já de manhã fiz uma intervenção sobre o assunto, à tarde fiz outra, tenho feito muitas intervenções sobre esta matéria, se for falar com os meus colegas, que cinco são Socialistas, pergunte-lhes quem é que tem puxado mais pela carroça, sou eu, sou eu que tenho puxado, não deixo cair a coisa, e os senhores vêm dizer que se faltar a água que a culpa é do Presidente da Câmara de Viseu, é esta oposição que eu tenho, então depois querem que eu reaja, enfim, que ponha assim um ar beatífico e que diga batam lá? Não, não posso fazer isso.----------
Já agora, já que temos que repor a verdade, ó Senhor Deputado Rui Martins, exige-se verdade! Quem levantou a questão dos equipamentos desportivos da Grão Vasco fui eu, não foi o senhor, está bem, e já o fiz há mais de meio ano, olhe, nas obras que fiz, aliás, estava lá o senhor, olhe, está aqui um presidente da Junta que estava presente, eu estava a fazer uma visita às obras e digo assim: Então o que é que vamos fazer deste polidesportivo, ele não está concluído pois não?----------
E diz-me a Dra. Inês: Não, de facto ele não está concluído.----------
E eu disse: Não? Mas nós não podemos inaugurar a obra sem termos o problema do piso do polidesportivo… e depois da avaliação que os meus serviços fizeram, não é só polidesportivo, é também o espaço exterior que vai ficar também com mais condições para a prática desportiva, não queira ficar com os louros daquilo que não teve. Olhe, quem levantou o problema fui eu, aliás, referi-o, e se o senhor fosse sério na avaliação política que fez diria que foi o próprio Presidente da Câmara que na sua intervenção ao falar sobre a Grão Vasco referiu essa questão que ainda temos para resolver o problema das instalações desportivas, e quem o ouvisse parece que eu não tinha falado sobre isso. Por outro lado não lance aqui a suspeição da menos consideração, o senhor teve o direito de falar como toda a gente, eu fui fazer a abertura do Conselho Municipal de Educação como procuro sempre que tenho possibilidade estar, aliás, articulando a agenda, mas tenho uma Vereadora responsável pela Área Educativa e portanto, é perfeitamente legítimo que esteja lá uma hora, uma hora e tal e depois a Senhora Vereadora acabe de fazer o trabalho que se tem que fazer, tenho é uma boa prática, e estão aqui pessoas que fazem parte do Conselho, sempre que termino a minha intervenção digo: Tenho que sair por isto ou por

aquilo, há alguém que queira colocar alguma questão? E de facto, o Senhor Deputado noutra qualidade colocou-me questões e o outro representante da Confederação de Pais também me colocou questões que eu respondi com toda a cordialidade como sempre faço, e mais nada, agora, quem o ouviu ali fica com a ideia que o Presidente da Câmara falou e pôs-se a andar. Nada disso. E até parece que a questão das instalações desportivas foi uma questão levantada por si quando não foi, portanto, que fique claro, estas coisas, quando me vêm aqui com… então vamos lá repor a verdade. Em relação ao que se passou à duas Assembleia Municipais atrás, a Ata ainda a fui ler há dias, e sei bem o que é que lá está escrito.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Vai-me desculpar, não dou mais nenhuma intervenção, está terminado. Não pode haver o arrastamento da Assembleia, acho que há outras oportunidades. Vamos ter agora 10 minutos de intervalo e depois temos o segundo ponto da Ordem de Trabalhos.----------

- *O Senhor Presidente da Câmara intervém dizendo*: Eu só queria informar a Assembleia que de facto tenho que estar numa sessão no Porto, dos 110 Anos da Comissão Vitivinícola do Dão, com o Vinho Verde, com a presença do Senhor Presidente da República, em que me comprometi a estar às 7 e meia neste evento, eu terei que sair daqui o mais tardar às 6 obviamente que se a Assembleia estiver concluída até às 6 encantado da vida, senão, o Senhor Vice-Presidente acompanhará o resto da Assembleia.----------

- *O Senhor Presidente da Mesa volta a intervir dizendo*: Obrigado Senhor Presidente. São 10 minutos e recomeçamos de imediato.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Colocava-se à apreciação o Ponto Dois (2) da Ordem de Trabalhos APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO URBANA - OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA SIMPLES PARA A ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE VISEU NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL, RIBEIRA, NÚCLEO HISTÓRICO DA CAVA DE VIRIATO E NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO MUNICIPAL. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------

----- CINQUENTA E SEIS – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Obrigado Senhor Presidente. Estamos a terminar este ciclo destes instrumentos jurídicos que no fundo permitiram face à centralidade que temos dado à questão da Reabilitação Urbana e à questão do nosso Centro Histórico, por um lado, ao abrigo da legislação, numa primeira fase alargarmos a Área de Reabilitação Urbana, designadamente com a inserção da área da Ribeira, com a Cava de Viriato e com o Bairro Municipal, depois era necessário para tornar operativo tudo aquilo que estava previsto na estratégia, criar a chamada ORU. Por outro lado é também por todos conhecido a aprovação que tivemos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano que tem uma comparticipação comunitária bastante relevante e onde várias obras também estão incluídas. É trabalho que viemos a fazer e que no fundo se envolverá em 66 quarteirões, estamos a falar de 1154 edifícios, aliás, diga-se de passagem que destes 1154 edifícios cerca de 400 já foram transacionados durante este período, o que diz bem da dinâmica, se somarmos a isto também o apoio às fachadas, já são muitos edifícios que têm vindo a ser reabilitados no Centro Histórico, mas portanto, esta estratégia que aqui hoje estamos a apresentar que já foi aprovada na Reunião de Câmara e hoje será seguramente também aqui aprovada, no fundo preconiza uma intervenção exemplar que seja demonstrativa das possibilidades nas diferentes vertentes desde a cultura à inovação, aos cidadãos, ao comércio, enfim, aos que habitam, no fundo concertar estas diferentes posições, e obviamente que em termos práticos há aqui algo que vai ter um efeito quase imediato, que é, enfim, isto já passou por todo o crivo, já teve um parecer positivo do IHRU, teve uma fase de debate público, o nosso programa Viseu Ativo foi objeto de um debate público que permitiu desenvolver toda esta estratégia, agora, estamos a chegar ao fim da parte, enfim, do normativo que permitirá passar à fase seguinte e designadamente vai permitir que passemos para a Viseu Novo/SRU exatamente

mais competências do ponto de vista daquilo que é o Centro Histórico com a maior proximidade que esta estrutura tem e também na perspetiva do licenciamento de novas obras no âmbito do Centro Histórico, e estamos aqui a concluir um ciclo que fizemos, e julgamos que com este instrumento ficaremos de facto com este assunto bem respondido, aliás, o próprio IHRU considerou exemplar toda a estratégia que nós temos vindo a desenvolver e também por essa razão temos alguns projetos que estamos neste momento a consubstanciar com o próprio IHRU, tivemos uma fase inicial o Reabilitar para Arrendar, estamos também no IFRRU, colaborámos ativamente e ainda estamos ainda também com alguns projetos a serem desenvolvidos, designadamente privados, na questão do fundo para a reabilitação urbana também temos neste momento uma negociação em fase muito avançada para sermos uns dos primeiros municípios a ter um fundo da reabilitação urbana para podermos atuar sobre mais um conjunto de edifícios e valências, portanto, estamos a aproveitar todos os instrumentos que temos ao nosso alcance, o objetivo final é concretizar aquilo que temos vindo a fazer, dinamizar o Centro Histórico nas suas diferentes vertentes e fazer com que ele seja um local cada vez mais aprazível para viver, e no fundo fazendo jus aquilo que foi o meu compromisso, em 10 anos dar a volta ao Centro Histórico. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Algum dos Senhores Deputados quer intervir? Tem a palavra o Deputado Jorge Adolfo.---

----- <u>CINQUENTA E SETE</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (BE</u>): Peço desculpa por vir cá tantas vezes, mas só há um elemento do Bloco de Esquerda, portanto, têm que me aturar.----------

Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente da Câmara. Só colocar-lhe uma questão relativamente ao Centro Histórico de Viseu, que é uma questão que me parece pertinente. Quando o Senhor Presidente tomou posse à 5 anos atrás, para o primeiro mandato, uma das bandeiras, uma das ideias que defendeu, era a questão da classificação do Centro Histórico de Viseu como Património da Humanidade, eu gostaria de saber, portanto, decorridos cerca de 5 anos ou 5 anos e pouco desde o início desse processo, em que ponto é que estamos? Se efetivamente essa vontade que manifestou no início tem sustentação material, digamos, se não, portanto, em que ponto é que se encontra esse processo que foi desencadeado não neste mandato, mas no mandato anterior. Muito obrigado.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Deputado. Tem a palavra o Deputado Cristofe Pedrinho ----------

----- <u>CINQUENTA E OITO</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO CRISTOFE PEDRINHO (PS</u>): Boa tarde a todos novamente. Reitero os cumprimentos à Mesa, ao Senhor Presidente e Vereadores.----------

Atualmente, a reabilitação urbana é, de facto, cada vez mais fundamental no meio urbano. Não é já considerada uma simples reconstrução dos edifícios e espaços públicos degradados. Para uma regeneração efetiva dos meios urbanos antigos e históricos exige-se que seja delineada uma estratégia com intervenções imprescindíveis para a valorização do património e para a revitalização social, económica, ambiental e cultural das cidades, assumindo domínios materiais e imateriais.----------

Assim, saudamos a definição de uma estratégia de reabilitação urbana para o centro histórico, a Ribeira, a Cava de Viriato e o Bairro Municipal. Contudo, a Operação de Reabilitação Urbana Simples que hoje é aqui submetida levanta algumas questões ao Partido Socialista.----------

Em primeiro lugar - A delimitação da "Área de Reabilitação Urbana de Viseu" foi aprovada na sessão da Assembleia Municipal de 25 de setembro de 2015. Apenas passados três anos… é apresentada a estratégia de reabilitação urbana. Não se compreende este atraso significativo! ----------

Em segundo lugar - Relativamente ao processo de discussão pública sobre a esta

estratégia, é estranho, muito estranho, a inexistência de sugestões dos viseenses e agentes locais em tão relevante assunto.----------
De facto, este processo não teve a devida abertura e divulgação junto dos viseenses, não se promovendo assim o necessário debate público e a participação cívica dos cidadãos.---------
Curiosamente, no início do seu primeiro mandato Senhor Presidente, os processos e eventos de auscultação e participação pública eram bastante divulgados, muitas das vezes, em verdadeiras ações de propaganda!----------
Em terceiro lugar - A SRU tem agora poderes alargados, como a delegação de competência ao nível do licenciamento de operações urbanísticas, inspeções e vistorias e a adoção de medidas de tutela da legalidade urbanística. A SRU tem de assumir uma ação rigorosa neste plano. ----------
Assim, o escrutínio político é fundamental. Sublinho, que não se atinja na Viseu Novo – SRU níveis de falta de escrutínio político que se atingem noutras entidades… "noutras marcas…" no universo da Câmara Municipal de Viseu.----------
Em quarto lugar - Já estamos a meio da Estratégia Política Autárquica a 10 anos. Ao nível de obras, a requalificação-revitalização do Centro Histórico estava no centro dessa estratégia. Já era tempo de os viseenses sentirem que se passou da fase dos anúncios e de "papéis" mas continuamos nisto.----------
Em quinto lugar - Será que o caminho percorrido até aqui e a estratégia aqui plasmada são suficientes para, finalmente, termos um Centro Histórico Revitalizado?----------
Por fim, e para terminar, o Partido Socialista concebeu uma metodologia para a avaliação da revitalização do Centro Histórico que tem sido aplicada por agentes locais e viseenses. Consideram-se 10 dimensões nucleares. A cada dimensão deve ser atribuída uma das 3 cores: verde, quando está bem; vermelho quando está mal; amarelo quando está "assim-assim".----------
Simplificando e muito rapidamente:----------
1º ponto - Infraestruturas e serviços urbanos básicos. Um amarelo, é um cartão amarelo.--
O gás natural continua a faltar. A rede *wireless* continua a não ter as condições devidas. A Rua Direita continua com maus cheiros.----------
2º - Arruamentos e espaços públicos. Cartão Verde. Ainda há alguns espaços a requalificar, mas, as obras que agora arrancam no Soar de Cima e Rua João Mendes são importantes.----------
3º - O Edificado. Também verde. Corre relativamente bem. Aliás, quando refere a requalificação do Centro Histórico de Viseu praticamente só salienta o volume financeiro de transações de imóveis.----------
4º- Serviços públicos. Cartão vermelho. Onde está a Polícia Municipal? As Águas de Viseu?----------
5º - Comércio. Se calhar é melhor nem falar sobre o comércio porque como todos sabemos é o que é.----------
6º - Património histórico-cultural. Verde. Felizmente, com a conclusão das obras na Sé, o património histórico está em boas condições.----------
7º - Animação urbana e artístico-cultural. Amarelo. Esta é sobretudo noturna e concentrada nalguns pontos.----------
Durante o dia nada acontece…----------
A propósito, porque é que não trouxe a Feira de São Mateus como já falámos, e tinha sido uma proposta apresentada pela Câmara de Viseu ao centro da Cidade.----------
8º - Atividade turística. Vermelho. Apesar do Visit Viseu… e outros marketings… ainda estamos longe, muito longe do desejável ou sequer comparável a outras cidades médias.----
9º - Moradores. Apesar de alguns novos e jovens moradores; estamos longe, muito longe do desejável, e aqui é um cartão vermelho.----------
10º - Movimento de rua. É um vermelho absoluto, um vermelho encarnado, um vermelho

forte. O último indicador, mas que é a verdadeira pulsação da eventual requalificação do Centro Histórico de Viseu.----------
O Centro Histórico, a horas de expediente, continua como há anos, sem movimento!--------
Sr. Presidente…----------
Dava-lhe um cartão vermelho sobre este Centro Histórico de Viseu, mas como até sou simpático, e o senhor até é dragão, vai levar com um cartão laranja (!) - relativamente à sua ação/inação de revitalização do Centro Histórico, a meio da estratégia Viseu Primeiro. E tendo em conta os considerandos anteriormente apresentados, o Grupo Municipal do Partido Socialista votará favoravelmente esta proposta apresentada. Obrigado.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Há mais alguma intervenção? Não havendo dava a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.-----
----- CINQUENTA E NOVE – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Senhor Presidente serei muito telegráfico. Em relação à semaforização do concelho, ela está em curso, e há vários semáforos novos no concelho e isso é o que me interessa, portanto, esta semaforização do Senhor Deputado Cristofe Pedrinho diz-me pouco. Já agora, fale com a Arquiteta Ana Pinho Secretária de Estado da Habitação, e fale com o Senhor Secretário de Estado Jorge… esquece-me agora o outro nome dele, o que tem a parte urbana, e pergunte-lhes quais são os exemplos que eles dão pelo país, invariavelmente os exemplos de boas práticas em Viseu, e portanto, olhe, fale com quem sabe, e talvez depois possa mudar os seus semáforos.----------
Em relação ao Senhor Deputado Jorge Adolfo, nós temos uma pessoa muito conceituada a desenvolver todo este projeto, o Professor Raimundo Mendes da Silva, nós hoje temos um levantamento do Património como ninguém, desde os telhados, ao tipo de janelas, etc., aliás, está tudo no *site* do município. Só no levantamento que foi feito nos últimos 4 anos, hoje temos mais de mil páginas de informação sobre o Centro Histórico, dificilmente haverá um centro Histórico com uma informação tão detalhada como o nosso, e caminhos que estão a ser seguidos, designadamente ao nível dos regulamentos. Estamos a fazer o nosso percurso, nunca dissemos que o percurso da Classificação do Centro Histórico como Património da UNESCO era um percurso fácil, até porque, ao longo deste caminho fomos identificando outras situações, e está a ser feito, e convidei o Professor Raimundo Mendes da Silva para continuar neste mandato a fazer o excelente trabalho que já fez no mandato anterior em interligação com todos. No final do percurso verificaremos, e há uma coisa que lhe garanto, é que todo o trabalho não será desperdiçado porque ao mesmo tempo, muitas práticas que hoje temos, por exemplo, muitas práticas que hoje estamos a executar no Centro Histórico resultam desta avaliação, destas muitas pessoas conhecedoras, das várias Teses de Mestrado, de Doutoramento que têm vindo a ser feitas sobre Viseu, enfim, é uma área onde eu acho que tem sido feito um trabalho muito sério e muito rico. O escrutínio far-se-á no final, nestes processos quando se parte de uma base muito baixa é preciso depois fazer a evolução, agora, também há pessoas que só têm tendência, eu já vi aí algumas fotografias até tiradas na Rua Formosa sem pessoas, obviamente se eu cegar às 7 da manhã ou 8 da manhã e tirar uma fotografia à Rua Formosa, ela não tem pessoas, há determinadas horas do dia que não tem, agora que efetivamente o percurso está a ser feito, e que temos hoje uma dinâmica completamente diferente daquela que tínhamos também é uma realidade, rendam-nos pelo menos esse mérito de estarmos a mexer à séria do ponto de vista do Centro Histórico e de haver uma série de caminhos paralelos que estão a ser feitos em vários domínios que vão conduzir ao resultado final, e no fim lá estaremos para avaliar e serão também os próprios cidadãos, felizmente muitos deles pessoas de quem eu sou muito amigo, aliás, se há área onde eu ando também muito à vontade é no Centro Histórico, fui lá criado, tenho ligações afetivas, passo pela Rua Direita e toda a gente me trata pelo nome, enfim, às vezes há uns que artificialmente nasceram para o Centro Histórico assim à última da hora, há outros que até viveram lá e portanto, também o têm no coração e como tal também o vivem com o coração.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Muito obrigado Senhor Presidente. Iríamos então proceder à votação do Ponto Dois (2) da Ordem de Trabalhos VOTAÇÃO DA PROPOSTA ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO URBANA - OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA SIMPLES PARA A ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE VISEU NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL, RIBEIRA, NÚCLEO HISTÓRICO DA CAVA DE VIRIATO E NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO MUNICIPAL. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? *<u>Foi aprovada com uma (1) abstenção</u>*. **(<u>Anexo 2 – Registo nominal das votações, páginas 621/622</u>).----------**
Iriamos então passar ao Ponto Três (3) da Ordem de Trabalhos APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE IMI - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - MAJORAÇÃO E MINORAÇÃO. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
----- <u>SESSENTA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Muito obrigado Senhor Presidente. Este é de facto um instrumento que o município tem ao seu alcance do ponto de vista de discriminação positiva e discriminação negativa. Em termos práticos o que estamos a aqui a dizer é que há 122 prédios que vão ser majorados em 30% por se encontrarem degradados, e portanto temos que através da política fiscal penalizar o que não está, há 54 prédios minorados em 20%, há mais 759 frações minoradas em 20% e os restantes prédios serão minorados em 5%. No que estamos a falar é, IMI mais baixo no Centro Histórico sobretudo para quem cuida do património, ou para quem, no fundo cuida do património e depois arrenda, e estamos a falar de não beneficiarmos quem efetivamente não tem feito a reabilitação dos seus imóveis, até porque hoje há vários instrumentos à disposição e a própria SRU/Viseu Novo tem feito esse trabalho diário, de poder ir aconselhando e até ter numa perspetiva mais interativa, mas do que estamos a falar aqui é daquilo que todos os anos fazemos, o que significa IMI mais barato no Centro Histórico utilizando os critérios que estão ao nosso alcance para beneficiar quem efetivamente faz a reabilitação e prejudicar quem tem edifícios degradados, a que se somam depois todos os mecanismos nacionais que permitem a reabilitação do Centro Histórico, desde a isenção de IMT na sua transação, a diminuição do IMI que aqui está, o IVA reduzido sobretudo na vertente dos serviços na reabilitação urbana, mais aquilo que é uma prática que a Câmara tem vindo a seguir há 3 anos a esta parte, que é isentar os licenciamentos no Centro Histórico quando é perfeitamente salvaguardada toda a identidade do edifício, e depois vai ainda até aos 50%, e a partir dos 50% deixa de ter bonificação, e aqui implica isenção na vertente do licenciamento e isso significa também isenção na ocupação da via pública, portanto, têm sido instrumentos que nós temos usado e que felizmente têm sido aproveitados pelos cidadãos para se fazer a reabilitação do Centro Histórico, e aqui enfim, a questão fiscal permite-nos ir até estas situações e é isso que nós estamos aqui a fazer. Muito obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Há alguma intervenção neste ponto? Tem a palavra a Deputada Filomena Pires.----------
----- <u>SESSENTA E UM</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU</u>): Obrigada Senhor Presidente. Apenas para informar a Mesa e os Excelentíssimos Membros da Assembleia de que vou pedir escusa relativamente a este ponto no cumprimento da Lei. Muito obrigada.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhora Deputada. Haverá mais uma escusa, que já foi também transmitida à Mesa, nomeadamente também, é a minha que já transmiti também. Tem a palavra o Deputado Alberto Ascensão.----------
----- <u>SESSENTA E DOIS</u> – <u>O SENHOR DEPUTADO ALBERTO GONÇALVES DA ASCENSÃO (PS</u>): Senhor Presidente, Senhoras Secretárias Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia incluindo os Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social, Público. Muito rapidamente para dizer que é uma ferramenta de que a câmara dispõe e que tem a sua utilidade. Pese embora as majorações tenham vindo a aumentar e que esteja previsto que

em 2018 já voltem a ter uma linha descendente que é sinal de que tem resultado esta ferramenta de que a câmara tem feito uso, portanto, devemos votar favoravelmente essa proposta cujos resultados, a estatística que nos foi apresentada demonstram ter sido benéficos. Deixo aqui uma sugestão como sempre deixo: Para quando a extensão desta metodologia, destas ferramentas também, se não a todas a algumas freguesias que não a de Viseu, que também carecem de alguma intervenção na área do urbanismo, nomeadamente na requalificação urbana, portanto, independentemente da concordância com a medida, com o uso da ferramenta, deixo também a nossa sugestão de que talvez haja freguesias, a câmara melhor saberá proceder à seleção e à adoção dessas medidas nas freguesias que notoriamente em algumas talvez fosse útil a adoção dessas medidas nas freguesias. Muito obrigado.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Deputado. Senhor Presidente da Câmara tem a palavra.----------

----- SESSENTA E TRÊS – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Rapidamente Senhor Presidente. O facto de pouco mais de 10% dos prédios serem majorados em 30% diz bem da política que a autarquia tem vindo a conduzir, ao contrário do que vem dizer depois a oposição, a verdade é que a reabilitação tem sido feita e tem sido apoiada pelo município. Em relação às ARUs, não precisa de propor nada, isso fazia parte do programa, está a ser operacionalizado, criada a ORU do Centro Histórico, estamos agora já a desenvolver em algumas freguesias a criação de Áreas de Reabilitação Urbana, não é preciso propor nada porque isso fazia parte do meu programa quando me candidatei à câmara.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado. Senhor Presidente. Iriamos proceder à votação, só elucidar que vai ficar nos termos da Lei, por conflito de interesses, porque era o aspeto que foi referido.----------

Por isso, em relação ao Ponto Três (3) VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE IMI - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - MAJORAÇÃO E MINORAÇÃO. Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovado por unanimidade*. **(Anexo 3 – Registo nominal das votações, páginas 623/624).----------**

Passamos ao Ponto Quatro (4) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE VISEU PARA 2018 - 2.ª ALTERAÇÃO. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------

----- SESSENTA E QUATRO – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Senhor Presidente, muito rapidamente. É uma alteração ao Mapa de Pessoal que visa criar mais um posto de trabalho de Coordenador Técnico Administrativo, e que está dentro de todo o processo de restruturação que temos vindo a fazer na área do município nas diferentes vertentes, designadamente também nos Serviços Municipalizados.----------

----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Tem a palavra a Deputada Cristina Varandas.----------

----- SESSENTA E CINCO – A SENHORA DEPUTADA CRISTINA DE ALMEIDA LOURENÇO VARANDAS (PS): Boa tarde. Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público em geral. Em relação a este ponto, votamos favoravelmente, no entanto temos aqui algumas questões relativamente a contratação de pessoal que gostaríamos de ver esclarecidas, concretamente em relação aos profissionais que dinamizam as Atividades Sénior, as atividades do município. Gostaríamos de saber quem contrata estes profissionais e qual o vínculo se é que existe vínculo contratual com estes profissionais?----------

- *O Senhor Presidente da Mesa intervém dizendo*: Senhora Deputada, nós estamos no Ponto Quatro…----------

- *A Senhora Deputada Cristina de Almeida Lourenço Varandas retoma a sua intervenção dizendo*: Tem a ver com contratação de pessoal, não diretamente relativamente a esta

questão…----------
- *O Senhor Presidente da Mesa intervém novamente dizendo*: Estamos a discutir o Ponto Quatro, vai-me desculpar, se o Senhor Presidente entender elucidar tudo bem, não é no Ponto Quatro que especificamente estamos nos Serviços Municipalizados, não estamos noutros pontos, de qualquer maneira o Senhor Presidente decidirá mas… tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
***O Senhor Presidente da Câmara intervém do seu lugar não sendo percetível na gravação o que foi dito*.----------**
- *A Senhora Deputada Cristina de Almeida Lourenço Varandas intervém novamente dizendo*: Muito obrigada.----------
***O Senhor Presidente da Câmara intervém não sendo percetível na gravação o que foi dito*.----------**
MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Iriamos então proceder à votação do Ponto Quatro (4) VOTAÇÃO DA PROPOSTA MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE VISEU PARA 2018 - 2.ª ALTERAÇÃO. Quem vota contra? Quem se abstém? *Aprovada por unanimidade*. **(Anexo 4 – Registo nominal das votações, páginas 625/626).----------**
Passamos ao Ponto Cinco (5) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CONVÉNIO DE IRMANAÇÃO - GEMINAÇÃO - MUNICIPIO DE VISEU / MUNICIPIO DE SANTOS – BRASIL. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
SESSENTA E SEIS – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado Senhor Presidente. Este processo foi iniciado e assinado por mim na Cidade de Santos agora no início do mês de julho, realçar que isto partiu da iniciativa de um grupo de cidadãos com fortes ligações a Viseu, designadamente o Rotary Clube de Viseu com Rotary Clube de Santos, que promoveram uma primeira visita de aproximação com um convite do meu colega de Santos para que esta geminação fosse feita, depois aproveitei uma ida ao Rio de Janeiro para ir à Cidade de Santos fazer exatamente a assinatura deste convénio que agora deverá ser ratificado aqui por esta Assembleia, obviamente que o enfoque que se coloca aqui é sobretudo no domínio cultural e no domínio económico, uma geminação que eu acho que tem grande potencial, até porque a Cidade de Santos costuma-se dizer que é a cidade mais portuguesa do Brasil ainda para mais, tendo esta lógica de ligação entre estes dois clubes, e enfim, um Perfeito também com raízes luso-brasileiras, e portanto, entendemos que faz todo o sentido fazer esta geminação, enfim, o Município de Viseu não tem feito muitas geminações, aliás, eu acho que até é a primeira geminação que eu trago desde que sou Presidente da Câmara, porque entendo que efetivamente as geminações devem cumprir o seu objetivo e acho que esta é claramente uma geminação que faz sentido do ponto de vista até da comunidade portuguesa do aproveitamento que podemos tirar do ponto de vista do investimento, das exportações, etc., e da vertente cultural porque há aqui grandes afinidades com esta cidade.----------
MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Algum dos Senhores Deputados quer intervir? Tem a palavra a Deputada Sara Calhau.----------
SESSENTA E SETE – A SENHORA DEPUTADA SARA NATACHA DE SOUSA CALHAU (PS): Boa tarde. Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes das Juntas Freguesia, Membros da Comunicação Social e Público em geral, apresento-vos os meus melhores cumprimentos.----------
O Partido Socialista reconhece a importância do papel da Câmara Municipal no auxílio da diplomacia económica do nosso concelho a nível internacional, como meio de atrair novos investimentos e auxiliar as nossas empresas que ambicionam o seu crescimento e internacionalização.----------
E ainda a importância deste, no fomento do intercâmbio cultural e de recursos humanos entre cidades.----------
Em concreto, a proposta de geminação entre o Município de Viseu e o Município de

Santos, no Brasil, afigura-se-nos positiva tendo em consideração as características desta (uma cidade com uma posição geoestratégica, que possui o maior porto da américa latina, cosmopolita e ecológica) e a sua potencialidade no presumível fomento da atividade económica e empresarial, favorecendo também as relações de intercâmbio cultural, como foi aqui referido pelo Senhor Presidente de Câmara.----------
E, neste sentido, é intenção do grupo parlamentar do Partido Socialista votar favoravelmente esta proposta de geminação.----------
No entanto, Senhor Presidente, a falta de conhecimento de resultados a nível económico e cultural em relação às geminações celebradas pelo anterior Presidente de Câmara, levam-nos a perguntar-lhe o seguinte:----------
1 - Quais são os efeitos que a nossa cidade pretende alcançar com as relações de geminações?----------
2 - Mais concreto ainda: De que forma um empresário da nossa cidade, que pretende internacionalizar a sua empresa, deve proceder junto da Câmara para alcançar esse mesmo objetivo?----------
3 - Se existe algum exemplo de empresas das cidades geminadas que se tenha fixado na nossa cidade ao longo dos anos?----------
4 - A nível das nossas diversas associações culturais, esse intercâmbio existe? E em que medida existe?----------
Uma última palavra para atentar ao seguinte facto: se é verdade que a diplomacia económica a nível internacional que referia no início da minha intervenção é importante, a diplomacia política e económica a nível regional urge e essa é indispensável para o desenvolvimento da nossa cidade!----------
Muito obrigada!----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigada Senhora Deputada. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
----- <u>SESSENTA E OITO</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Não vou abrir o precedente que não abri há bocado, a que eu me tenho de pronunciar neste momento é sobre a questão de Santos, se quiser depois numa futura reunião no PAOD ou nas informações do Presidente tinha tido aí uma boa oportunidade, e eu teria tido todo o gosto em lhe fazer o balanço, aqui não vou abrir esse precedente.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Íamos então proceder à VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CONVÉNIO DE IRMANAÇÃO - GEMINAÇÃO - MUNICIPIO DE VISEU / MUNICIPIO DE SANTOS – BRASIL. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? *<u>Aprovada com uma (1) abstenção</u>*. (<u>Anexo 5 – Registo nominal das votações, páginas 627/628</u>).----------
Íamos passar ao Ponto Seis (6) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ADESÃO - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
----- <u>SESSENTA E NOVE</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Também muito rápido Senhor Presidente. Obviamente que todos conhecemos a importância dos Caminhos de Santiago, neste caso há uma associação que tem carácter cultural sem fins lucrativos que exerce esta ação em todo o território nacional, esta Federação tem por objeto a promoção, divulgação, organização, enfim, tudo o que tem a ver com os Caminhos de Santiago, achamos que a adesão é cada vez mais importante até pela importância que estes Caminhos de Santiago têm vindo a assumir, e portanto, passaremos a integrar esta associação, e enfim, a termos aqui um papel mais ativo sobretudo do ponto de vista do Turismo Religioso que comporta a exploração das várias rotas dos Caminhos de Santiago.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Algum dos Senhores Deputados quer usar da palavra neste ponto? Não havendo nenhum pedido íamos proceder à votação.----------

VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ADESÃO - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO. Quem vota contra? Quem se abstém? Por isso, *aprovada por unanimidade*. **(Anexo 6 – Registo nominal das votações, páginas 629/630).----------**
Íamos passar ao Ponto Sete (7) APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA ENVOLVENTE DA CIRCUNVALAÇÃO E 1.ª CIRCULAR SUL (JUGUEIROS) E DA ZONA DO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE VISEU E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS - PROCESSO N.º 04/46/2018 - MOVIDA EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S.A. Tem a palavra o Senhor Presidente da Câmara.----------
----- SETENTA – O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA: Muito obrigado Senhor Presidente. De facto na sequência da abertura do procedimento de suspensão das normas referentes aos designados lotes 216 e 218 do Plano de Pormenor da Zona Envolvente da Circunvalação e da 1ª Circular Sul (Jugueiros) e da Zona do Novo Hospital Distrital de Viseu (UOPG1.12), aprovado em Reunião de Câmara por unanimidade e tendo em conta as circunstâncias excecionais decorrentes da alteração significativa das perspetivas de desenvolvimento socioeconómicas local bem como a importância do investimento no contexto económico da Cidade de Viseu, conforme explicado na informação de 20/07/2018, foi nos termos do nº3 do artigo 126º do RJIT solicitado o competente parecer à CCDRC e estabelecidas medidas preventivas.----------
Assim, nos termos do disposto da Lei, e face ao parecer favorável da CCDRC propõe-se a aprovação por parte da Assembleia Municipal da suspensão parcial do Plano de Pormenor da Zona Envolvente da Circunvalação e 1ª Circular Sul e da Zona do Novo Hospital Distrital de Viseu circunscritos a estes lotes. Propõe-se ainda que, por força do disposto do nº1 do artigo 137º do RJIT a aprovação pela Assembleia Municipal das medidas preventivas caracterizadas na informação oportunamente remetida a vigorar por prazo de 2 anos prorrogável por mais 1 ano, caducando com a entrada em vigor da alteração ao Plano de Pormenor a elaborar. Complementando, que esta alteração permitirá acomodar um investimento de cerca de 15 milhões de euros, que criará 80 postos de trabalho, designadamente uma Residência Assistida, que pensamos que é mais um bom investimento do ponto de vista da consolidação daquilo que tem sido a importância que Viseu hoje começa felizmente a ter no setor da Saúde.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhor Presidente. Tem a palavra a Senhora Deputada Fátima Lopes.----------
----- SETENTA E UM – A SENHORA DEPUTADA MARIA DE FÁTIMA FERNANDES LOPES (PS): Boa tarde. Senhor Presidente da Mesa, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente do Município, Senhor Vice-Presidente, Vereação, Senhoras e Senhores Deputado da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta Freguesia, Comunicação Social e Público em geral.----------
Duas breves palavras:----------
Como é do conhecimento geral, a esperança média de vida tem vindo a aumentar a um ritmo sem precedentes e, apesar dos grandes investimentos que se tem vindo a fazer tanto na saúde como na área social, a verdade é que o leque de oferta não é suficiente para satisfazer as necessidades. Esta lacuna verifica-se não só em Portugal como também em outros países.----------
Atendendo a que o investimento proposto se assume como uma inovação e, de grande importância, nas áreas supra citada, com certeza que vem criar grande impacto na economia local, não só na criação de postos de trabalho mas também no desenvolvimento de outros setores, que por natureza estão associados à execução do projeto em questão.-----
Sabemos que um projeto desta envergadura implica ajustamentos, correções e por isso, atrasos temporais. Por estes e outros motivos que lhe estão implícitos o Grupo Municipal do Partido Socialista vota favoravelmente a proposta apresentada.----------
----- MESA – O SENHOR PRESIDENTE DA MESA: Obrigado Senhora Deputada. Tem a

palavra a Deputada Filomena Pires.----------
----- <u>SETENTA E DOIS</u> – <u>A SENHORA DEPUTADA MARIA FILOMENA DE MATOS PIRES (CDU)</u>: Muito obrigada Senhor Presidente.----------
Já aqui perguntei em situações análogas, para que serve o Plano Diretor Municipal de Viseu aprovado em 2013, se frequentemente é feita letra morta desse instrumento basilar da gestão territorial?----------
A mesma pergunta tem pleno cabimento em relação ao Plano de Pormenor da zona do Novo Hospital de Viseu.----------
Começo por dizer que este pedido de "suspensão" do Plano de Pormenor, se fundamenta numa falsidade. A alínea b) do nº 2 do artigo 126º do RJIGT diz que estas suspensões dos Planos de Pormenor podem acontecer e cito "quando ocorram circunstâncias excecionais resultantes da alteração significativa das perspetivas de desenvolvimento económico e social local", fim de citação. Pergunto, alguém nesta sala está em condições de garantir com verdade que deste investimento vão resultar alterações significativas nas nossas perspetivas de desenvolvimento social local?----------
Trata-se de um "investimento estrangeiro", diz-se no parecer municipal como argumento irrefutável para ultrapassar e cito "a desconformidade com o plano em termos de ocupação funcional e área de construção, que não permite licenciar o empreendimento", fim de citação do parecer negativo do técnico municipal.----------
E em reforço desta tese adiciona-se outro argumento substantivo: que a empresa requerente faturou 3 mil milhões de euros e tem equipamentos em vários países do mundo. Levado à letra o argumento, poderíamos concluir que qualquer multinacional que fature aquele valor e manifeste interesse em vir para Viseu, mesmo que para instalar indústrias poluentes, encontrará na Câmara recetividade para eliminar todas as restrições que o PDM possa colocar à consumação dos seus intentos.----------
Que interessa a Viseu "as camas" que a Movida – Empreendimentos Turísticos, S.A., que vai investir na área da saúde, tem na China, no Brasil ou em Espanha?----------
Não tenho nada contra o investimento estrangeiro ou nacional desde que cumpra as normas do nosso Estado de Direito, mas já não posso tolerar este tratamento preferencial e quase subserviente em relação aos grandes grupos económicos sejam a Visabeira, a CUF, a Movida ou outra. É que este "facilitismo" e disponibilidade para torpedear os instrumentos de regulação territorial do município, chocam com as relatadas dificuldades colocadas pelos fiscais municipais a muitos munícipes quando pretendem edificar as suas casas, construir muros ou ampliar as suas moradias. No Regulamento da Habisolvis, um morador de um Bairro Municipal que seja apanhado a construir um "galinheiro" ou um "arrumo" no quintal é punido com expulsão da moradia, demolição do edificado e avultada multa aplicada pelo município. Chama-se a isto critérios de classe. Todas as facilidades para o grande capital, exigências e restrições para o cidadão comum. Para uma multinacional que se proponha salvar um investimento falhado da Visabeira, corre-se a toda a pressa a alterar os instrumentos de gestão territorial e do edificado do município, às IPSS locais, mesmo que sejam as "Obras Sociais da Câmara Municipal", o Estado que ajude e que resolva.----------
É importante referir que o pedido de alteração não se confina aos lotes 216 e 218, mas alarga-se aos lotes 215 e 217, com alteração do número de fogos a construir que passa de 15 para 20 e dos lugares de estacionamento anteriormente aprovados.----------
A chantagem do aperto dos prazos é outra manobra que não colhe, pois o próprio documento diz que, e cito de novo, "o investimento ainda está a ser negociado". São contradições em cima de contradições, tudo para respaldar esta decisão absurda, iníqua e injustificada e pressionar a Câmara e a Assembleia, em nome de um investimento que pode não vir. A população do concelho tem de saber desta dualidade de critérios.----------
O meu voto só pode ser contra.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhora Deputada. Mais

alguma intervenção? Não havendo dava a palavra ao Senhor Presidente.----------
----- <u>SETENTA E TRÊS</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA</u>: Ó Senhor Presidente só para dizer que de facto não esperava outra posição da parte da Senhora Deputada que é sempre contra o investimento e portanto, é contra os trabalhadores através desta postura que assume e já estamos habituados que sempre que se traz aqui uma proposta que se pode traduzir em investimento a ter este tipo de atitude. Portanto, eu que eu acho é que isto é bom para Viseu, as pessoas que vão para lá trabalhar vão seguramente gostar de trabalhar neste empreendimento e portanto, não podemos é ser presos por ter cão e presos por não ter, andarem a dizer que é preciso investimento e depois quando trazemos investimento é este o tipo de atitude, enfim, o Partido Comunista também representa o que representa, portanto a senhora que vote contra. Já agora pedir ao Senhor Presidente, acabei de receber um SMS, o Senhor Presidente da República estará às 7 horas e eu tenho que estar a recebê-lo no Porto, vou pedir, enfim, com toada a consideração que tenho pela Assembleia Municipal, assistirei ainda à votação deste ponto, mas vão-me desculpar de ter que me ausentar para estar às 7 horas no Porto, deixando aqui o Senhor Vice-Presidente a representar-me assim como as Senhoras Vereadoras da parte do Executivo e portanto, agradecer a colaboração de todos. Obrigado.----------
----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado Senhor Presidente. Então iríamos proceder à votação do Ponto Sete (7) VOTAÇÃO DA PROPOSTA SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA ENVOLVENTE DA CIRCUNVALAÇÃO E 1.ª CIRCULAR SUL (JUGUEIROS) E DA ZONA DO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE VISEU E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS - PROCESSO N.º 04/46/2018 - MOVIDA EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S.A. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? *<u>Aprovado com um (1) voto contra e uma (1) abstenção</u>*. **(<u>Anexo 7 – Registo nominal das votações, páginas 631/632</u>).----------**
Iriamos então agora passar ao Ponto Oito (8) ELEIÇÃO DO PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA.----------
Na sequência do pedido que houve de renúncia ao mandato que foi apresentado nos termos do artigo n.º 76.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, observando-se o disposto no n.º 2 do artigo 46.º da mesma Lei, cumpre-nos regularizar a composição da Mesa, nos termos do disposto n.º 1 do mesmo artigo 46.º.----------
Compete-nos assim, nos termos da alínea a) do n.º 1 artigo 53.º da referida legislação proceder à Eleição, por voto secreto, de um membro desta Assembleia Municipal para o cargo de Primeiro Secretário.----------
Está aberto o período de apresentação de candidaturas.----------
O Grupo Municipal do PSD, Partido Social Democrata propõe o nome do Deputado Municipal Paulo Jorge de Almeida Pereira para a eleição de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Viseu.----------
Iriamos designar esta candidatura como Candidatura A.----------
Assim, no boletim de voto, que será distribuído na sequência da chamada que vamos efetuar, está inscrita a letra A, podendo ser selecionado o voto em A, o voto em Branco ou o voto Nulo. Os boletins encontram-se disponíveis junto ao local reservado para a votação, e a urna encontra-se na Mesa.----------
Iriamos proceder à chamada conforme temos feito anteriormente.----------
- <u>A Senhora Segunda Secretária da Mesa dá início à chamada</u>:----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Viseu Diamantino Amaral dos Santos;--------
- Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias S. Cipriano e Vil de Souto Aurélio Pereira Lourenço;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Repeses e S. Salvador José Domingos Abreu Coelho;----------

- Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias Barreiros Cepões António da Silva Gomes Tavares;----------
- Senhor Presidente da Junta da União de Freguesias Boa Aldeia Farminhão e Torredeita José Paulo Moreira Cardoso de Meneses;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silgueiros José Augusto Henriques Mota;----
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de France Fernando Martins Machado (não está presente);----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. João de Lourosa Manuel Armando Ferreira Fernandes;----------
- Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Santos Evos Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Loba Carlos Alberto Pereira Gama Henriques;----------
- Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Ribafeita Rosa Maria Poceiro Regalo Ferreira (não está presente);----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ranhados Luís Filipe Martins Almeida Mendes;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Povolide José Manuel de Almeida Fernandes;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Orgens Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves;----------
- Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Mundão Liliana Natércia dos Santos Tavares;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lordosa Carlos Manuel Martins Correia;---
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fragosela António de Almeida Jesus Lopes;-
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fail e Vila Chã de Sá José António Marques Seabra Figueiredo;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Coutos de Viseu Fernando Manuel Leitão de Almeida;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Côta Joaquim Polónio Lopes;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cavernães Jorge Anselmo Martins (está a faltar);----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Campo Carlos Alberto dos Santos Lima;-----
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Calde José Fernandes;----------
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bodiosa Rui Manuel dos Santos Ferreira;----
- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abraveses Rui Pedro Oliveira de Almeida:-
Chamo agora os Senhores e as Senhoras Deputados:----------
- Maria Filomena de Matos Pires;----------
- Jorge Adolfo de Meneses Marques;----------
- José Hélder do Amaral (não está presente);----------
- Sara Natacha de Sousa Calhau;----------
- Cristina de Almeida Lourenço Varandas;----------
- Cristofe Pedrinho;----------
- Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque;----------
- Maria de Fátima Fernandes Lopes;----------
- Hugo Miguel Melo de Pádua (não está presente);----------
- Rui António da Cruz Martins;----------
- Alberto Gonçalves da Ascensão;----------
- António Manuel Antunes Rafael Amaro;----------
- António Jorge Gomes Rodrigues;----------
- Ana Paula dos Reis Madeira;----------
- Bruno Videira de Albuquerque Fernandes;----------

- António Carlos Gomes Tomás da Costa;----------
- Paulo Jorge de Almeida Pereira;----------
- Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira;----------
- António Manuel Esteves Loureiro (falta);----------
- Isabel Cristina Bento Fernandes;----------
- João Alberto Chaves Caiado Rodrigues;----------
- José Alberto da Costa Ferreira (falta);----------
- Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana;----------
- Manuel Teodósio Martins Henriques;----------
- José Manuel Henriques Mota Faria;----------
- Pedro Filipe dos Santos Alves;----------
- *O Senhor Presidente da Mesa prossegue a chamada*.----------
- Cristina Paula Cunha Pereira Gomes;----------
- *O Senhor Presidente da Mesa prossegue a sua intervenção dizendo*: Neste interregno, deixava só terminar a votação, e enquanto iam fazendo a contagem dos votos, é só informar que no Período do Público, temos um cidadão, inscreveu-se o Dr. Fernando Paulo, além disso também para abreviar um bocadinho chamava à atenção novamente que no dia 21 temos todos o compromisso da entrega do Galardão Municipal ao D. Ilídio Leandro, foi uma proposta conjunta da Assembleia e da Câmara e por isso pedia a todos que estejam presentes neste ato, que acho que é um ato muito importante em termos do principal Galardão Municipal de Viseu.----------
Os resultados da votação foram: *Trinta e Dois (32) votos na Lista A, Doze (12) votos brancos e um (1) voto Nulo*. **Por isso está eleito o Deputado Paulo Pereira, felicitava-o por esta eleição e também dizer-lhe que esperamos muito pelo seu contributo em termos da condução dos trabalhos, por isso estão terminados os nossos trabalhos, abre-se agora o Período do Público e tem a palavra rapidamente o Senhor Professor Doutor Fernando Paulo. Tem a palavra.----------**
----- SETENTA E QUATRO – O SENHOR DOUTOR FERNANDO PAULO: Senhor Presidente da Assembleia, dirijo-me a Vossa Excelência com a representatividade que o marca nesta mesma Assembleia que é o Coração da Democracia Municipal na nossa Cidade. Portanto, cumprimentando Vossa Excelência, e por uma questão de economia, saúdo todos os presentes e faço-o nos seguintes termos: Começo por fazer isto para justificar esta minha intervenção que é motivada pela leitura que acabei de fazer deste magnífico livro "21 Lições para o Século XXI", e quando, já na parte final tomei consciência de que é imperdoável o silêncio de cada um de nós quando procura um sentido para a vida, quer no plano estritamente pessoal, quer sobretudo no plano colegial, porque nós somos seres colegiais por excelência, e esta é a lição que vem da velha Grécia, da Constituição de Atenas, portanto, quando pensando em tudo isso, eu cometeria um erro gravíssimo se não assumisse a voz da minha própria consciência junto de voz.----------
Primeiro - Para vos dizer, que é na diversidade e na singularidade das diferentes valências que transportamos em nós, que constituímos, em conjunto, um insubstituível património humano, cultural, sapiencial e experiencial que deve ser colocado ao serviço da comunidade, a nível local, concelhio, distrital, regional e, de modo implicado e projectivo, a nível nacional e internacional…, é que hoje, já ninguém pode recusar isto, tudo é global, tudo é global. Qualquer ato que nós pratiquemos, seja um ato de comunicação como este que eu estou a fazer, tem repercussões a todo o nível, porque é um amigo que ouve, que diz, que vai levar, e tudo isso, e isso dá-nos muita responsabilidade.----------
Enquanto Vosso Concidadão já "veterano", contraí para com todos Vós, Eleitos dessa nossa histórica e maravilhosa Cidade e Concelho, e para com a nossa Região e País uma insolvível dívida de gratidão que nasce da memória que não esquece e do afecto que não morre, com um fortíssimo sentido de responsabilidade. Dar sempre o melhor que em mim houver, pode ser pouquinho, mas, o melhor que em mim houver movido pela simplicidade

das minhas raízes familiares e inspirado na autenticidade das nossas gentes e na exemplaridade dos nossos Melhores, em cujo universo se situa, entre muitos outros a inesquecível figura do Engenheiro António José Coelho de Araújo, que também foi Presidente desta Assembleia Municipal, tendo decorrido, (e esta foi a motivação) no passado dia 3 de setembro, 16 anos sobre o seu falecimento, o adeus à vida. E porquê? Porque se tive algum concidadão entre tantos outros, e até faço uma parceria com um Presidente de uma Assembleia Nacional que também me tocou o coração e a alma o Doutor António de Almeida Santos. Ele a nível Nacional e o nosso Engenheiro António José Coelho de Araújo aqui nesta Assembleia, sobretudo quando, e tenho o documento datado, portanto, esta questão da memória mexeu comigo, a memória de uma vida que tem que ser recordada com o afecto que nos move. Tudo tem que ser feito ao serviço desta náutica maior, que é a condução ético-política dos destinos da Terra e das comunidades que a povoam e, assim, de um Projecto de Cidadania Local, Regional, Nacional e Planetária, a ser concebido, planeado e realizado orquestralmente por todos, e eu aprendi muito neste debate vivo, vindes com muita energia das férias, o estilo é de cada um, mas, é bonito, para dizer que, esse projeto tem que ser planeado e realizado orquestralmente por todos no respeito pelas singularidades e com a consagração paritária e polifónica do pluralismo, a inclusão da diversidade e a integração da multiculturalidade, e vivificado pela criatividade, pela inventiva, pela inovação e pela articulação pléctica, mestiçada e de sentido holístico integrador de todos os diferentes saberes...----------

Num tal horizonte e perspectiva e porque a navegação agora é a dos mares da informação, do conhecimento, do saber e da sabedoria, seja-me permitido abrir, aqui, um parêntesis para revelar que essa vai ser a missão estratégica da futura Academia Henrique o Navegador, e foi este projecto que o Engenheiro Coelho de Araújo apoiou mas de uma maneira apaixonada e disse, continue para a frente que eu estou aí, esse projecto Academia Henrique o Navegador, erigida e desenvolvida a partir dos dois pilares alicerçantes, em constante interacção e implicação dialéctico-dialógica: o Centro Vítor Aguiar e Silva para a Área das Humanidades, das Belas Letras e das Belas Artes, (é um concidadão nosso fora de série, quem é que põe dúvidas sobre isso) e o Centro José Diogo Mendes Vezinho, Mestre José de Viseu, o grande Astrónomo do tempo de D. João II que elaborou as Tábuas Estelares, e que até foi solicitado para a reforma do Calendário Gregoriano. Muita gente não sabe isso. Da Santa Sé foi solicitado o contributo deste homem.----------

Eu sei que o tempo é apertadinho. E porquê? Este projeto tem uma razão que não tem outra no país, é que Viseu é mesmo a Capital Henriquina por excelência do Projeto das Descobertas. Só resumindo:----------

Infante D. Henrique (tenho aqui as datas do nascimento e da morte, não vou ler).----------

José Diogo Mendes Vezinho, Cosmógrafo;----------

D. Diogo Ortiz de Villegas, foi Bispo de Ceuta e depois Bispo de Viseu, também ele Cosmógrafo D'El Rei. Eu quando comecei a ler estas coisas sobre estas figuras, eu disse assim: Eu sou tão pequenino. Que gente fabulosa.----------

Depois, o maior Historiador dessas gestas, João de Barros;----------

Depois, o maior Pintor dessa época, no quadro da Adoração dos Magos, o nosso Grão Vasco, e depois para vir agora próximo de nós e do Coelho de Araújo um grande Historiador da cidade que também deve ser recordado (e da Cultura) o Dr. Alexandre Lucena e Vale, que até tem um estudo dedicado do D. Diogo Ortiz, isto é só para simplificar, e é por isto que elaborei uma pagelazinha de memórias que vou deixar (para não lhe roubar o tempo) ao nosso Presidente para a disponibilizar, deixei-lhe também em pdf no nosso Secretariado. Quero felicitar o brio e o profissionalismo do nosso Secretariado, com poucos recursos mas com uma garra trabalhadora espantosa, e deixei aqui esta memória com um enquadramento académico para dar legitimidade à minha simples pessoa, ao simples cidadão que sou. Eu não vos quero roubar tempo, foi um dia

trabalhoso, o vosso, eu assisti, aprendi muito, posso dizer que alguns registos se calhar tereis que os repensar, porque afinal todos somos humanos e somos amigos uns dos outros, mas a vivacidade do debate também é bonita, é cheia de energia, ninguém ofendeu ninguém, não tenho dúvidas, às vezes há uma sensibilidade, eu quero dizer: continuei assim. Se entenderem que tem sentido o apuramento do estilo dos registos institucionais, eu digo que sim, reparem: O maior poder (e agora tinha que ir aqui para outros lados) o maior poder que está ao nosso alcance, é o poder da palavra, Hans-Georg Gadamer o grande filósofo da hermenêutica filosófica entre muitas outras frases, que eu sistematizei tudo, eu dei cabo doa meus neurónios a ler a Verdade e o Método como já tinha lido o "Ser e Tempo" de Heidegger, mas tem esta frase que é lapidária: "Quem é Senhor da Palavra é Senhor do Mundo". Fazem o favor, apliquem isto a vós próprios que foi uma concessão de palavra a que aqui pude assisti e que imensamente me enriqueceu, nos diferentes registos que ali passaram, e por isso eu vos agradeço profundamente como vosso simples concidadão. Bem Haja.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Obrigado. Só pedia mais um minuto, só para dizer: Agradecia ao Senhor Professor Fernando Paulo. Também temos aqui uma surpresa para ele. Esta intervenção e esta homenagem pública que prestou ao saudoso Engº Coelho de Araújo, foi uma homenagem bonita e de profundo significado. Vão ver, eu por acaso já tive o prazer de ler. O Engenheiro Coelho de Araújo foi para todos nós um exemplo e uma referência, quer como cidadão, quer como profissional e homem público. Soube sempre defender os superiores interesses de Viseu. Era um grande Viseense que em boa hora o Senhor Professor Fernando Paulo nesta sessão prestou a merecida homenagem à qual todos nos associamos. Eu só queria recordar aqui ao Senhor Professor, que nós vamos mandar isto inclusivamente à própria família, vamos distribuir aos Órgãos de Comunicação Social, e vamos enviar para todos os Senhores Deputados. Só vou aqui ler algo sobre o Engenheiro Coelho de Araújo, ele disse em assim em 2000 no Alto do Gaio: (estamos em 200 e por isso os sonhos comandam a vida como alguém disse) No Alto do Gaio onde a nossa Câmara tem previsto fazer um grande Parque Industrial, lembrei-me de uma possibilidade que com certeza até já passou pela cabeça do Senhor Professor Dr. Oliveira Cruz, da criação de uma associação futura, num Centro Tecnológico, Investigação e Desenvolvimento, já foi um sonho de Viseu do qual eu participei e participou o Dr. Fernando Paulo aqui presente (na altura 2000) além de outros amigos da nossa região e o nosso Presidente de Câmara. Era só isto também para recordar o Senhor Professor Fernando Paulo.----------

- *<u>O Senhor Professor Doutor Fernando Paulo retoma a sua intervenção dizendo</u>*: Fico profundamente comovido, profundamente, e a vós todos quero-vos dizer que vos levo no coração e na alma. Sois incomparáveis, Sois incomparáveis. Portanto, continuai com essa genica, mas sempre naquele registo que é o vosso, respeitoso, não tenho dúvida disso.------- Bem haja.----------

----- <u>MESA</u> – <u>O SENHOR PRESIDENTE DA MESA</u>: Está encerrada Sessão. Obrigado.---

E por nada mais haver a tratar, o Senhor Presidente da Mesa dá por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu de 17 de setembro de dois mil e dezoito quando eram dezoito horas e catorze minutos. E do que se passou, lavrou-se a presente Ata, que inclui um total de 25 páginas anexas, que vai ser assinada por mim, _____, Primeira Secretária e pelo Senhor Presidente, nos termos do número três, do artigo quinquagésimo oitavo do Regimento em vigor. ----------

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

_____

(José Manuel Henriques Mota Faria)

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU À ASSEMBLEIA MUNICIPAL – 17 DE SETEMBRO DE 2018

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Exmos. Senhores Deputados,

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n. º2 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, venho apresentar a informação escrita acerca da atividade e da situação financeira do Município de Viseu, acompanhada das matérias referidas no nº4 do art.º 35º, do mesmo diploma legal.

1. O investimento nas freguesias constitui uma das principais marcas da governação municipal. A aposta na coesão e na qualidade de vida em todo o concelho tem tradução nas centenas de obras já realizadas. Após a realização da reunião de junho, concluímos uma dessas obras, cuja importância é muito relevante.

Foi particularmente marcante o envolvimento e participação da população de Abraveses nas festas da freguesia que ocorreram por ocasião da inauguração da requalificação do Largo do Arraial. A alegria e satisfação estava patente nas várias centenas de pessoas que se juntaram no momento que assinalou a conclusão da obra que constituía uma antiga ambição da população daquela freguesia, a inauguração em que participei, com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abraveses, Rui Pedro Almeida, no passado dia 1 de julho.

Congratulo-me com a presença em elevado número de pessoas e a alegria que demonstraram na cerimónia pública de inauguração da empreitada, que custou quase 354 mil euros. Esta era uma obra central para aquela população e um processo que aguardava há décadas por resolução.

Foi um dos compromissos que assumi, em Abraveses, na minha candidatura, que agora se cumpriu, concretizando uma ambição que contava com mais de 40 anos e muitas promessas que não saíram do papel.

A obra foi financiada a 100% pelo Município, mas Abraveses passa agora a dispor de um "Rossio" de qualidade.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Outro exemplo da política de investimento nas freguesias, são os cerca de 800 mil euros que o Município investiu na requalificação da estrada de acesso ao Parque Industrial de Coimbrões.

A 14 de Agosto inaugurámos a empreitada de beneficiação daquela via. A intervenção, numa extensão aproximada de 5,5 quilómetros e que abrangeu quatro freguesias - Fragosela, Ranhados, Rio de Loba e São João de Lourosa, foi 100% financiada pelo Município.

Igualmente importante, neste caso para a Freguesia de Fail e Vila Chã de Sá, foi o contrato programa que aprovámos, em agosto, para a requalificação e ampliação do cemitério Vila Chã de Sá.

Este investimento vem na senda de outros já realizados e em curso em diferentes freguesias. A obra representa um investimento de quase 300 mil euros e será dimensionada para dar resposta às necessidades das próximas décadas. A ampliação será feita para o lado sul, adjacente ao cemitério existente, e o espaço edificado terá uma área total de 975 metros quadrados, prevê ainda a construção de uma nova entrada, a pavimentação dos passeios existentes e a criação de casas de banho.

O cemitério passará a contar com 211 campas, seis jazigos edificados no local, um edifício para arrumos e também um edifício para 18 gavetões.

2. O "Viseu Educa" consagrou a prioridade à educação no concelho e uma nova filosofia de intervenção. Uma filosofia que não olha apenas para o hardware, mas também para o software.

Ou seja, para ofertas e projetos formativos sobretudo nos domínios artísticos, desportivos e das línguas e para a área da inclusão social e do apoio às famílias.

Hoje não bastam boas salas de aula nem cumprir o programa escolar. É preciso um ecossistema que atenda às diferentes necessidades, um ambiente que proporcione outras formações e criatividade.

O "Viseu Educa" é um exemplo reconhecido de trabalho em rede, em que Município, Escolas e Agentes Educativos cooperam e partilham responsabilidades e projetos.

2

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

A lógica colaborativa é muito forte, hoje, na política educativa local.

Cada parte traz a sua competência e o seu know-how ao projeto. Ninguém se substitui a ninguém, mas todos se complementam.

No início de julho, tivemos mais um grande encontro da comunidade educativa que constrói todos os dias este programa de sucesso. Decorreu na Aula Magna do IPV mais um Fórum Viseu Educa.

Esta 4ª edição, que este ano se desenrolou sob o tema "Quadrilátero da Educação", teve por base as quatro principais áreas de atuação do programa municipal VISEU EDUCA: Cidadania, Saber & Inovação, Inclusão e Artes & Multilingue.

Ao longo dos dois dias, tivemos painéis dedicados a cada um destes eixos, com oradores e moderadores de relevo na área da educação e ensino, assim como momentos informais de diálogo e partilha entre participantes e coordenadores dos cerca de 30 projetos em curso.

As várias centenas de participantes puderam contar com um leque de conferencistas que contou com nomes como António Nóvoa, Embaixador de Portugal na UNESCO, Fernando Costa, do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa, Alexandra Marques e Pascal Paulus, da Fundação Aga Khan Portugal, e Ana Nobre, do Departamento de Educação e Ensino à Distância da Universidade Aberta.

3. O município continua empenhado nos investimentos considerados críticos para assegurar o fornecimento de água às populações. De há dois anos a esta parte têm sido muitas as iniciativas, ações e investimentos lançados para assegurar uma maior capacidade e resiliência do sistema que abastece Viseu. Enquanto aguardamos que os Municípios vizinhos e o Governo se alinhem nas soluções que em conjunto contruímos, não deixamos de continuar a trabalhar, lançando as empreitadas de reforço dos reservatórios, mas também a instalação de novas ensecadeiras na barragem de Fagilde. Esta empreitada ficou concluída este verão e a operacionalização da subida das ensecadeiras da barragem de Fagilde teve lugar no passado dia 17 de julho.

Esta intervenção irá permitir aumentar o volume de armazenamento da albufeira em 1.500.000 metros cúbicos para um total de 4,3 milhões de metros cúbicos.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Recordo que este investimento, que fruto da seca vivida o ano passado foi agora autorizado, vinha a ser reclamado desde há mais de uma década.

Até aqui, enquanto não tivemos essa autorização, levou os SMAS a, desde 2006, instalar temporariamente, todos os anos e nos meses de maio, junho e julho, barreiras amovíveis provisórias sobre o descarregador de superfície da barragem, com a autorização do INAG, a título excecional. Contudo, esta solução provisória tem elevados riscos, nomeadamente a rotura das barreiras amovíveis (que são em borracha), ou o risco decorrente da necessidade de o sistema automático das comportas estar ligado, o que poderá provocar a abertura das comportas de fundo por qualquer avaria.

Era necessário adotar outra solução mais segura e eficaz, tendo o Município de Viseu avançado com a instalação destas ensecadeiras, que permite garantir o aumento da capacidade de armazenamento temporária durante a época de estiagem.

A empreitada teve um custo de cerca de 113 mil euros, e tem um prazo de execução de 90 dias.

4. O Município tem em curso um investimento global em fecho e requalificação de redes de água e de saneamento superior a 3 milhões de euros. É clara a aposta na coesão, é evidente o empenho em garantir iguais condições a todos os munícipes de Viseu, independentemente de a freguesia ser mais urbana ou rural. No âmbito do tratamento de águas residuais, a 10 de julho iniciou-se a obra de requalificação da ETAR da Igreja em Barreiros Cepões, cujo investimento totaliza quase 90 mil euros. A empreitada prevê a construção de duas lagoas de macrófitas. A construção destas lagoas tem como objetivo complementar o tratamento já existente.

A funcionar há 15 anos, a ETAR da Igreja tem tratado as águas residuais domésticas das povoações de Vila Chã, Canidelo, Nogueira de Cima, Nogueira de Baixo e Igreja, na União das Freguesias de Barreiros e Cepões.

Ainda nesta área da água e saneamento, já este mês, a 5 de setembro, consignámos a empreitada de requalificação da ETAR de Vilar de Ordem, na freguesia de Povolide. A intervenção surge na sequência dos danos causados por um incêndio florestal, que danificou diversos equipamentos.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

A intervenção na ETAR, orçada em cerca de 52 mil euros, visa reparar as lagoas de macrófitas e outros equipamentos, como um tanque de recolha de águas residuais e a respetiva proteção de segurança.

Estes investimentos têm um grande significado para as populações abrangidas. São também um sinal da coesão territorial que promovemos no nosso concelho.

5. A cidade que há mais de oitenta anos é reconhecida como Cidade Jardim viu ser aprovada a sua candidatura ao Fundo Ambiental, no âmbito do Aviso n.º 2434/2018, na qual se pretende promover projetos que integrem boas práticas de adaptação às alterações climáticas, com caráter demonstrativo e de replicabilidade.

A melhor cidade para viver continua a fazer da aposta ambiental uma marca da governação e lançou já a empreitada, incluída na candidatura, de Reconversão do Coberto Vegetal e Sistema de Rega dos Separadores da EN231, EN16, Troço da Circunvalação e Circular Norte, e tem como objetivo principal contribuir para a redução de superfícies relvadas no Município de Viseu, reduzindo significativamente o consumo de água em regas, as necessidades de manutenção (poluição) e aumentando a sustentabilidade dos espaços, promovendo soluções que reduzem o impacto da circulação rodoviária em detrimento de uma solução meramente estética e com uma elevada pegada ecológica.

O projeto inclui ainda a adaptação do sistema de rega que converte um sistema de rega por aspersão num sistema de rega localizada, promovendo uma redução no consumo de água na ordem dos 80%.

O financiamento a atribuir pelo Fundo Ambiental ao Município de Viseu é de até 175.558,11€, para um investimento total de 206.538,95€.

6. Cinco meses depois da aprovação na reunião de Câmara, recebemos o visto do Tribunal de Contas para as intervenções nas ruas João Mendes, Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Na rua João Mendes, a empreitada arranca dentro de poucos dias e prevê a introdução de um novo desenho urbano, com melhoria do acesso pedestre e a limitação do estacionamento. Assim, está prevista a criação de um passeio contínuo desde o início da rua até ao cruzamento com a rua do Gonçalinho, do lado direito.

Na zona mais larga da rua, o passeio e os lugares de estacionamento serão também reformulados. Esta intervenção, com um prazo de execução de 12 meses, tem um custo de cerca de meio milhão de euros.

Nas ruas Soar de Cima, Cónego Martins e Largo Almeida Moreira, o investimento é de cerca de 850 mil euros. Com um prazo de execução de 18 meses, a intervenção prevê a criação de espaços de lazer e passeios de transição entre o arruamento e as soleiras de acesso aos pisos térreos dos edifícios. Serão também introduzidas zonas de circulação automóvel e reforçada a iluminação pública. Esta empreitada estará no terreno no início de outubro.

Além destes investimentos, centrados na requalificação da zona da ARU, foi também já consignada e arrancou a empreitada no prolongamento da Av. António José de Almeida.

A empreitada, com um custo que ascende a um milhão de euros e um prazo de execução de cinco meses, consiste na construção e reconstrução da rede viária, numa extensão de 611 metros. O projeto contempla a criação de dois arruamentos, um paralelo à Avenida Europa e outro no topo da mesma avenida, permitindo assim suportar a expansão urbana daquela zona.

Este conjunto de obras representa, em termos de investimento, um total de 2,3 milhões de euros.

7. Pelo menos 100 mil pessoas, entre viseenses, visitantes e turistas, reuniram-se em "Viseu, Cidade Europeia do Folclore" para celebrar e viver com o Festival EUROPEADE, que decorreu em ruas, praças e parque da cidade.

Nesta 55ª edição daquela que é o maior, o mais antigo e mais relevante encontro de folclore e etnografia da Europa, todos os caminhos além-fronteiras tiveram um destino comum: Viseu, o palco privilegiado da etnografia e do "folk".

Inscreveram-se no festival 5.400 participantes de 203 grupos de 24 nacionalidades.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

A nossa cidade guardará na memória este que foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes e dinâmicos da vida cultural de Viseu.

Esta celebração da cultura popular deixou um impacto muito positivo nos visitantes, mas também nos viseenses e na nossa economia.

As performances de rua – mais de 150 diárias ao longo de cinco dias –, nos 10 palcos (im)prováveis, foram dos momentos mais participados do Festival.

Esta foi provavelmente uma das melhores edições de sempre do festival EUROPEADE. Fizemos história no evento, mas também em Viseu. A receção entusiástica do festival por parte da população e dos turistas significa um passo largo e firme na reconciliação do público com o folclore e as tradições populares, em Viseu, mas também na região e no país.

Foi particularmente positivo o envolvimento dos grupos folclóricos e da população de Viseu no acolhimento do evento e dos seus participantes de muitas nacionalidades distintas".

A par da dimensão cultural, a realização do EUROPEADE representa para o Município de Viseu um "salto de gigante" na internacionalização de Viseu enquanto marca e destino turístico e cultural.

Viseu passará a contar com milhares de embaixadores em países e mercados de origem de turistas muito relevantes, que valorizam destinos culturais, de património e natureza, como os países do centro e norte da Europa.

Do ponto de vista económico, a grande afluência de visitantes e turistas trouxe uma forte dinâmica à cidade, mobilizando centenas de agentes económicos e turísticos da cidade e da região envolvente.

Setores como a restauração e comércio beneficiaram de um impacto muito positivo, assim como a hotelaria, que registou taxas de ocupação elevadas, regra geral na sua lotação máxima.

8. A propósito de visitas, o Aeródromo de Viseu recebeu este ano 1.237 passageiros da linha aérea que liga Bragança e Portimão.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

A informação foi revelada pela empresa concessionária Sevenair, que revela que a própria linha regional atingiu a sua melhor taxa de ocupação de sempre com 108,58% em agosto, o que implicou 1.944 passageiros.

Durante os primeiros oito meses de 2018, 12.006 pessoas viajaram pelo trajeto, que conta com escalas em Vila Real, Viseu e Cascais, indicando um crescimento de 49,6% na taxa de ocupação face a igual período do ano passado. O crescimento do número de passageiros verifica-se desde o lançamento da linha em dezembro de 2015.

Desde então, segundo a Sevenair, o aeródromo viseense recebeu 949 passageiros em 2016. Em 2017, viajaram para Viseu 1.541 pessoas, mais 592 em comparação com o ano anterior.

Só no mês de agosto, o Aeródromo Gonçalves Lobato registou um total de 465 voos, o que perfaz uma média diária de 15 voos. Os movimentos totais do mês passado atingiram os 1.117, o que representa uma média de 36 movimentos todos os dias.

Das 72 aeronaves que utilizaram o nosso aeródromo, 27 eram internacionais.

A aposta no aeródromo está a dar bons resultados, com o crescimento de passageiros a reforçar a importância daquela infraestrutura. Entre 2016 e 2018, o crescimento de passageiros embarcados em Viseu atingiu os 107% e os passageiros que desembarcaram em Viseu cresceram 114%.

9. Foi com particular satisfação que visitei no início de agosto as instalações da M Cunha, empresa de distribuição alimentar com mais de 50 anos de experiência no setor, após a realização de um investimento de 1,5 milhões que não só permitiu manter a maioria dos postos de trabalho que transitaram da empresa anterior, como criou mais duas dezenas de postos de trabalho adicionais.

O grupo M Cunha, empresa especializada na área da distribuição alimentar, abriu em Viseu o seu oitavo Cash & Carry do país, no Parque Industrial de Coimbrões. O investimento passou pela remodelação completa do espaço, cuja área ascende a cerca de 5.000 metros quadrados.

Também em agosto, aprovámos o incentivo ao investimento à empresa Almeida Cunha & Chaves Lda.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Este investimento surge no âmbito do processo de inovação produtiva desta empresa, em Cavernães, que na prática resulta na ampliação das instalações para a produção de painéis e lages alveolares pré-fabricadas em betão, com a introdução de novos produtos, como seja blocos para paredes exteriores com isolamento térmico, ou blocos para paredes interiores com maior leveza, ou maior isolamento acústico.

O investimento global em instalações e equipamento atinge 1,3 milhões de euros e implica a criação de 5 novos postos de trabalho, o que representa um crescimento superior a 25% dos colaboradores permanentes da empresa.

Os dois investimentos foram acompanhados pelo Gabinete do Investidor, no âmbito do programa municipal Viseu Investe.

Outros investimentos estão a arrancar em Viseu e deles darei pública nota oportunamente. São mais investimentos na área tecnológica, mas também no domínio da saúde ou ainda do comércio, que não só representarão várias dezenas de milhões de euros de investimento, como significarão a criação de mais postos de trabalho qualificado.

Saúdo a dinâmica dos investidores, mas também recordo que para o município não é novidade. Sem contar com os investimentos em preparação que acabei de referir, nos últimos cinco anos, os investimentos acompanhados pelo Município ultrapassam os 174 milhões de euros e pressupõem a criação de mais de 1.500 novos postos de trabalho.

10. Ainda em agosto assinalámos a conclusão dos trabalhos de reabilitação do revestimento azulejar dos bancos do Jardim de Santo António, espaço desenhado pelo Capitão Almeida Moreira e que constitui um património singular da cidade.

Foi recuperado um conjunto de dez bancos, datados do primeiro quartel do século XX, decorados com revestimento a azulejos, que se encontravam bastante degradados, fruto do desgaste da sua utilização, mas também devido à sua localização exterior.

No sentido de inverter este processo, o Município de Viseu contratou o serviço de recuperação a uma empresa especialista em restauro, que removeu e substituiu os azulejos mais danificados por réplicas, optando pela conservação e restauro das restantes unidades.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Todos os fragmentos de azulejos retirados (para que fossem produzidas as réplicas) foram entregues ao Depósito Arqueológico Municipal, criado em fevereiro de 2018, onde serão estudados, analisados e acondicionados para a posteridade.

No total, foram aplicadas cerca de 540 reproduções azulejares num conjunto que totaliza 1.600 azulejos.

Esta intervenção é mais um passo na proteção e promoção da memória e da identidade viseenses e um passo na salvaguarda do valioso património azulejar de Viseu.

11. Neste ponto das informações, não poderia deixar de referir a antiga e sempre jovem Feira de São Mateus. A guardiã das feiras populares do País que se apresta para terminar mais uma edição, nos seus 626 anos de vida e sucesso.

Na passada segunda-feira, voltamos a atingir a marca mítica do milhão de visitantes. Uma jovem do Sabugal foi a visitante premiada e teve uma receção e experiência de visita especiais. Poderá escolher um dos nomes do cartaz da próxima Feira de São Mateus.

Ao longo de 39 dias todos tivemos mais de 200 pretextos para feirar, entre concertos e outros espetáculos, cortejos alegóricos, desfiles populares, concursos tradicionais, sessões de cinema, passeios históricos, peddy papers, gincanas, exposições e workshops – e claro, as iguarias de Viseu!

Um novo bairro da restauração nasceu no Campo de Viriato para honrar a gastronomia da cidade-jardim, com mais conforto, segurança e qualidade.

O projeto global dos novos restaurantes foi definido pela organização da feira, com os oito operadores a assumirem os custos de um milhão de euros. O resultado final foi um espaço muito agradável, moderno, e mais acessível, graças à existência de rampas.

Em 2018, a Feira de São Mateus deu ainda um passo largo e firme na sua sustentabilidade ambiental, erradicando mais de 261 mil copos de plástico, pela adoção do copo reutilizável em PVC. Melhorámos ainda a recolha seletiva de resíduos no certame e criamos as primeiras estações para bicicletas.

A Feira de São Mateus manteve a sua história de solidariedade. Deu o exemplo, não apenas na angariação dos mais de 11 mil euros apurados no dia dedicado aos Bombeiros

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Voluntários, como no prazo até à sua entrega aos destinatários, que ocorreu poucos dias depois. Se o estado central fosse igualmente cumpridor, os Bombeiros de Viseu, como pelos vistos por todo o País, não atravessariam tantas dificuldades...

A iluminação decorativa dos pórticos da Feira de São Mateus foram, este ano, redesenhados a pensar no nosso folclore. Folclore que foi celebrado no primeiro domingo franco com um Festival Internacional, que acolheu, este ano, grupos do folclore tradicional de 9 países do globo, tais como Chile, Quénia, Argélia, Rússia e Coreia do Sul.

A par da recuperação de velhas tradições como o Concurso de Vestidos de Chita ou gincanas, este ano, a Feira de São Mateus voltou a celebrar o herói mítico de Viseu, Viriato, apresentou um cartaz cultural de referência e novidades que ajudaram a continuar a melhorar a experiência de feirar.

A feira dos reencontros está mais atrativa que nunca e orgulha visitantes, feirantes, organização e claro, os Viseenses.

12. Concluindo as informações, gostava de informar os senhores membros da Assembleia Municipal de Viseu que aprovamos, por unanimidade, em reunião de câmara, um parecer que permite a entrada em funcionamento de veículos que farão parte, no futuro, do MUV – Mobilidade Urbana de Viseu.

Esta decisão surge no seguimento do evidente desgaste e falta de condições da frota afeta à atual concessão, com evidente prejuízo das populações servidas, das reclamações dos utentes e da comunicação que o atual concessionário nos remeteu.

A propósito da comunicação apresentada na Câmara Municipal pela Empresa Berrelhas de Camionagem, Lda., e face à complexidade da matéria em causa, necessariamente articulada com o processo judicial em curso, nas suas diversas componentes, o Contrato de Concessão MUV, celebrado na sequência de procedimento concursal, igualmente complexo, contrato hoje suspenso na sua execução por força do referido processo judicial e bem assim, o atual contrato STUV cuja celebração foi desde logo condicionada ao que anteriormente se expôs, foi solicitado parecer jurídico externo que de modo sustentado responde às questões colocadas naquela comunicação.

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

Neste quadro, foi aceite e aprovado o referido parecer jurídico apresentado, em especial as suas conclusões, que conjuntamente, e no interesse público, permitem a modificação do contrato STUV.

O avançado estado de degradação da frota e as cada vez mais frequentes avarias estavam a gerar constrangimentos na disponibilidade do serviço e na mobilidade das populações, que assim se veem ultrapassados.

Tal decisão, aprovada em reunião do Executivo, não colide com o processo judicial em curso, do qual o Município de Viseu aguarda a respetiva decisão, e da qual darei nota aos senhores membros da Assembleia, tão-só visa salvaguardar o interesse público e assegurar um serviço de maior qualidade às populações.

12

ANEXO 1

MUNICÍPIO DE VISEU

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU EM 10/SETEMBRO/2018

	€		€
Saldo Inicial	28.863.570,73	**Despesas Correntes**	29.289.577,77
Receitas Correntes	30.462.871,90	**Despesas Capital**	8.442.246,63
Receitas Capital	1.814.626,34	**Total das Despesas**	37.731.824,40
Total das Receitas	32.277.498,24	**Saldo Actual**	23.409.244,57

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

SITUAÇÃO ACTUAL DAS DÍVIDAS - 10 de SETEMBRO de 2018

	€
Fornecedores	1.691.292,92
Outros devedores e credores	184.606,34
Total	1.875.899,26

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

OUTRAS ORIGENS DE FUNDOS - 10 de SETEMBRO de 2018

	€
Empréstimos obtidos	13.692.998,20
Estado e outros entes públicos	347.287,78
Total	14.040.285,98

Fonte: Contabilidade da Câmara Municipal de Viseu

ANEXO 2

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

REGISTO DAS VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 2 da Ordem de Trabalhos	ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO URBANA - OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA SIMPLES PARA A ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE VISEU NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL, RIBEIRA, NÚCLEO HISTÓRICO DA CAVA DE VIRIATO E NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO MUNICIPAL nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar com 216 votos a favor e 1 (um) abstenção Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
3	PPD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
16	PPD/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÓTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 2

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

REGISTO DAS VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 2 da Ordem de Trabalhos	ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO URBANA - OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA SIMPLES PARA A ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DE VISEU NÚCLEO HISTÓRICO CENTRAL, RIBEIRA, NÚCLEO HISTÓRICO DA CAVA DE VIRIATO E NÚCLEO HISTÓRICO DO BAIRRO MUNICIPAL nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar, com 44 votos a favor e 4 (quatro) abstenções. Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FAÍL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X			
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires				X	
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	44	0	1	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses

ANEXO 3

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018
VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 3 da Ordem de Trabalhos	IMI - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - MAJORAÇÃO E MINORAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 6, 7, e 8 do artigo 112.º do CIMI - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria	b)	b)	b)	b)	b)
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
	PD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
1	"D/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÕTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 3

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 3 da Ordem de Trabalhos	IMI - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS - MAJORAÇÃO E MINORAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto nos n.ºs 6, 7, e 8 do artigo 112.º do CIMI - Código do Imposto Municipal sobre Imóveis	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FAÍL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra de Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X			
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires	b)	b)	b)	b)	b)
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	43	0	0	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses

ANEXO 4

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 4 da Ordem de Trabalhos	MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE VISEU PARA 2018 - 2.ª ALTERAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 29.º do anexo da Lei n.º 35.º/2014 de 20 de junho - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas e a alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
	PD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
1	`D/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÔTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 4

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018
VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 4 da Ordem de Trabalhos	MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE VISEU PARA 2018 - 2.ª ALTERAÇÃO nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 29.º do anexo da Lei n.º 35.º/2014 de 20 de junho - Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas e a alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade — Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FAÍL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra de Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X			
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires		X			
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	45	0	0	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses

ANEXO 5

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018
VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 5 da Ordem de Trabalhos	CONVÉNIO DE IRMANAÇÃO - GEMINAÇÃO - MUNICIPIO DE VISEU / MUNICIPIO DE SANTOS - BRASIL nos termos e para os efeitos do disposto na alínea t) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar com 46 votos a favor e 1 (uma) abstenção. Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
	PD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
1	"D/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÔTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 5

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 5 da Ordem de Trabalhos	CONVÉNIO DE IRMANAÇÃO - GEMINAÇÃO - MUNICIPIO DE VISEU / MUNICIPIO DE SANTOS - BRASIL nos termos e para os efeitos do disposto na alínea t) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar com 44 votos a favor e 1 (uma) abstenção. Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FAIL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra de Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X			
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires				X	
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	44	0	1	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses

ANEXO 6

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 6 da Ordem de Trabalhos	ADESÃO - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO nos termos e para os efeitos do disposto na alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e artigo 56.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
	PPD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
1	D/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÔTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 6

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018
VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 6 da Ordem de Trabalhos	ADESÃO - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO CAMINHO DE SANTIAGO nos termos e para os efeitos do disposto na alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e artigo 56.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar por unanimidade — Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S.SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FÁL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra de Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X			
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires		X			
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	45	0	0	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses

ANEXO 7

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 7 da Ordem de Trabalhos	SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA ENVOLVENTE DA CIRCUNVALAÇÃO E 1.ª CIRCULAR SUL (JUGUEIROS) E DA ZONA DO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE VISEU E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS - PROCESSO N.º 04/46/2018 - MOVIDA EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S.A. nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 126.º e n.º 1 do artigo 137.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovou com 43 votos a favor, 1 (um) voto contra e 1 (um) abstenção Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
1	PPD/PSD		José Manuel Henriques Mota Faria		X			
2	PPD/PSD		Cristina Paula Cunha Pereira Gomes		X			
	PD/PSD		Pedro Filipe dos Santos Alves		X			
4	PPD/PSD		Manuel Teodósio Martins Henriques		X			
5	PPD/PSD		Ana Paula Figueiredo Simões Gomes Santana		X			
6	PPD/PSD		José Alberto da Costa Ferreira					X
7	PPD/PSD		João Alberto Chaves Caiado Rodrigues		X			
8	PPD/PSD		Isabel Cristina Bento Fernandes		X			
9	PPD/PSD		António Manuel Esteves Loureiro					X
10	PPD/PSD		Ana Paula dos Reis Madeira		X			
11	PPD/PSD		Paulo Jorge de Almeida Pereira		X			
12	PPD/PSD		António Carlos Gomes Tomás da Costa		X			
13	PPD/PSD		Adolfo César Cardoso Seixas Lopes Pereira		X			
14	PPD/PSD		António Jorge Gomes Rodrigues		X			
15	PPD/PSD		Bruno Videira de Albuquerque Fernandes		X			
	D/PSD	ABRAVESES	Rui Pedro Oliveira de Almeida		X			
17	PPD/PSD	BODIOSA	Rui Manuel dos Santos Ferreira		X			
18	PPD/PSD	CALDE	José Fernandes		X			
19	PPD/PSD	CAMPO	Carlos Alberto dos Santos Lima		X			
20	PPD/PSD	CAVERNÃES	Jorge Anselmo Martins					X
21	PPD/PSD	CÔTA	Joaquim Polónio Lopes		X			
22	PPD/PSD	COUTOS DE VISEU	Fernando Manuel Leitão de Almeida		X			
23	PPD/PSD	FRAGOSELA	António de Almeida Jesus Lopes		X			
24	PPD/PSD	LORDOSA	Carlos Manuel Martins Correia		X			
25	PPD/PSD	MUNDÃO	Liliana Natércia dos Santos Tavares		X			
26	PPD/PSD	POVOLIDE	José Manuel de Almeida Fernandes		X			
27	PPD/PSD	RANHADOS	Luís Filipe Martins Almeida Mendes		X			
28	PPD/PSD	RIBAFEITA	Rosa Maria Poceira Regalo Ferreira	X				
29	PPD/PSD	RIO DE LOBA	Carlos Alberto Pereira Gama Henriques		X			
30	PPD/PSD	SANTOS EVOS	Sandra Isabel de Abreu Soares Gomes		X			

ANEXO 7

Sessão Ordinária de 17 de setembro de 2018

VOTAÇÕES

Votação da Proposta inscrita no PONTO 7 da Ordem de Trabalhos	SUSPENSÃO PARCIAL DO PLANO DE PORMENOR DA ZONA ENVOLVENTE DA CIRCUNVALAÇÃO E 1.ª CIRCULAR SUL (JUGUEIROS) E DA ZONA DO NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE VISEU E ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS PREVENTIVAS - PROCESSO N.º 04/46/2018 - MOVIDA EMPREENDIMENTOS TURISTICOS S.A. nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 126.º e n.º 1 do artigo 137.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio	Referente à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Viseu realizada no dia 17 de setembro de 2018, que deliberou aprovar com 43 votos a favor, 1 (um) voto contra e 1 (um) abstenção Viseu, 17/09/2018

	GRUPO MUNICIPAL	FREGUESIA	NOME	FALTA	FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	AUSENTE
31	PPD/PSD	S. PEDRO FRANCE	Fernando Martins Machado	X				
32	PPD/PSD	U. F. BARREIROS CEPÕES	António da Silva Gomes Tavares		X			
33	PPD/PSD	REPESES e S SALVADOR	José Domingos Abreu Coelho		X			
34	PPD/PSD	S. CIPRIANO VIL SOUTO	Aurélio Pereira Lourenço		X			
35	PPD/PSD	VISEU	Diamantino Amaral dos Santos		X			
36	PPD/PSD	U. F. FAÍL eVILA CHÃ SÁ	José António Marques Seabra de Figueiredo		X			
37	PS		António Manuel Antunes Rafael Amaro		X			
38	PS		Alberto Gonçalves da Ascensão		X			
39	PS		Sara Natacha de Sousa Calhau		X			
40	PS		Rui António da Cruz Martins		X			
41	PS		Maria de Fátima Fernandes Lopes		X			
42	PS		Gonçalo Amândio Ginestal Machado Monteiro Albuquerque		X			
43	PS		Cristofe Pedrinho		X			
44	PS		Cristina de Almeida Lourenço Varandas		X			
45	PS		Hugo Miguel Melo de Pádua	X				
46	PS	S. JOÃO LOUROSA	Manuel Armando Ferreira Fernandes		X			
47	PS	SILGUEIROS	José Augusto Henriques Mota		X			
48	CDS/PP		José Hélder do Amaral					X
49	BE		Jorge Adolfo de Meneses Marques		X		X	
50	CDU		Maria Filomena de Matos Pires			X		
51	Independente	ORGENS	Mauro Henrique Alexandre de Figueiredo Esteves		X			
52	Independente	U. F. BOALDEIA, FARMINHÃO E TORREDEITA	José Paulo Moreira Cardoso Meneses		X			
			Resultado	3	43	1	1	4

a) Declaração de voto

b) Apresentação de escusa de intervenção na discussão e na votação por conflito de interesses